



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**XI Legislatura**

**Número: 101**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, quarta-feira, 03 de julho de 2019**

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputado Manuel Pereira e Deputado Jorge Jorge*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 29 minutos.*

Após a chamada dos Srs. Deputados, passou-se para a [Interpelação ao Governo Regional sobre o “Transportes e Acessibilidades”](#), apresentada pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Artur Lima (*CDS-PP*), usaram da palavra os Srs. Deputados António Vasco Viveiros (*PSD*), António Lima (*BE*), João Paulo Corvelo (*PCP*), André Rodrigues (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), Marco Costa (*PSD*), Mário Tomé (*PS*), Luís Garcia (*PSD*), Tiago Branco (*PS*) e José San-Bento (*PS*). Usou também da palavra a Sra. Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (*Ana Cunha*).

De seguida, passou-se para o [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 32/XI – “Alteração ao artigo 107.º do Anexo do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho - “Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Após a apresentação pelo Sr. Deputado João Paulo Corvelo (*PCP*), intervieram no debate o Sr. Deputado Jorge Jorge (*PSD*), a Sra. Deputada Graça Silveira (*CDS-PP*), os Srs. Deputados António Lima (*BE*), Tiago Branco (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*) e a Sra. Deputada Sónia Nicolau (*PS*). Interveio também no debate o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura (*Avelino Meneses*).

Submetido à votação, o diploma foi rejeitado por maioria.

Prosseguiu-se os trabalhos com o [Projeto de Resolução n.º 124/XI – “Fim da discriminação dos docentes e não docentes da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira no âmbito do acesso ao refeitório que serve a Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Depois da apresentação pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), participaram no debate os Srs. Deputados Iasalde Nunes (*PS*), Jorge Jorge (*PSD*), Jorge

Paiva (CDS-PP), Paulo Mendes (BE), Francisco César (PS) e João Paulo Corvelo (PCP). Participou também no debate o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino Meneses).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Paulo Estêvão (PPM), Iasalde Nunes (PS) e Artur Lima (CDS-PP).

Por fim, foi debatida e votada a [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 43/XI – “Conselho da Diáspora Açoriana”](#).

Feita a apresentação pelo Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas (Rui Bettencourt), usaram da palavra o Sr. Deputado Artur Lima (CDS-PP), a Sra. Deputada Elisa Sousa (PSD), os Srs. Deputados José San-Bento (PS), António Lima (BE) e Paulo Estêvão (PPM).

Submetido à votação, o diploma foi aprovado por unanimidade.

*Os trabalhos terminaram às 20 horas.*

**Presidente:** Muito bom dia a todos.

Vou dar a palavra ao Sr. Secretário da Mesa para fazer a chamada.

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

**Partido Socialista (PS)**

Ana Luísa Pereira **Luís**

André Cláudio Gambão **Rodrigues**

António Gonçalves Toste **Parreira**

Bárbara Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

Carlos Emanuel Rego **Silva**

Dionísio Medeiros Faria e **Maia**

Domingos Manuel Cristiano Oliveira da **Cunha**

Francisco Miguel Vital Gomes do Vale **César**

Iasalde Fraga **Nunes**

João Paulo **Ávila**

João Vasco Pereira da **Costa**

José António Vieira da Silva **Contente**

José Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa

José Manuel Gregório de **Ávila**

Manuel Alberto da Silva **Pereira**

Manuel José da Silva **Ramos**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

Maria de **Fátima** Soares Fernandes Rocha **Ferreira**

**Maria Eduarda** Silva Moniz **Pimenta**  
**Maria Isabel** da Silveira Costa Rosa **Quinto**  
**Mário** José Diniz **Tomé**  
**Marta** Ávila **Matos**  
**Marta** Cristina Moniz do **Couto**  
**Mónica** Gomes Oliveira **Rocha**  
**Renata** **Correia Botelho**  
**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**  
**Sónia** Cristina Franco **Nicolau**  
**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**  
**António** Manuel Silva **Almeida**  
**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**  
**António** Vasco Vieira Neto de **Viveiros**  
**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**  
**Carlos** Manuel da Silveira **Ferreira**  
**Catarina** Goulart **Chamacame Furtado**  
**César** Leandro Costa **Toste**  
**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**  
**Elisa** Lima **Sousa**  
**Jaime** Luís Melo **Vieira**  
**João** Luís **Bruto da Costa** Machado da Costa  
**Jorge** Alexandre Alves Moniz **Jorge**  
**Luís** Carlos Correia **Garcia**  
**Luís** **Maurício** Mendonça Santos  
**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**  
**Marco** José Freitas da **Costa**  
**Maria** João Soares **Carreiro**  
**Mónica** Reis Simões **Seidi**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Alonso** Teixeira **Miguel**  
**Artur** Manuel Leal de **Lima**  
**Jorge** Miguel Azevedo **Paiva**  
**Maria** da **Graça** Amaral da **Silveira**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António** Manuel Raposo **Lima**

***Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)*****João Paulo Valadão Corvelo*****Partido Popular Monárquico (PPM)*****Paulo Jorge Abraços Estêvão****Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 54 Sras. e Srs. Deputados.

Significa que temos quórum.

Conforme pude informar ontem, o ponto um da nossa agenda será debatido de imediato, é a **Interpelação ao Governo Regional sobre o “Transportes e Acessibilidades”**, requerida pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Regem esta matéria os art.º 183.º e 184.º do nosso regimento. Os tempos foram definidos pela conferência de líderes e estão assim distribuídos: o interpelante, o PS e o Governo Regional dispõem de 32 minutos; o PSD 24 minutos; o Bloco de Esquerda 12 minutos e as representações parlamentares do PCP e do PPM dispõem de 10 minutos.

Para iniciar o debate tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária Regional, Srs. Membros do Governo:

O CDS tem ao longo desta legislatura, e também de outras, como oposição responsável, afirmado a necessidade de novas políticas de transportes e acessibilidades.

Ao longo da presente legislatura, fomos o grupo parlamentar que mais questionou o Governo sobre as políticas de transportes e acessibilidades.

Fizemo-lo porque está em causa o superior interesse das nossas populações que se veem constringidas a viver com a supressão e a degradação das respostas que a administração pública regional deve conferir às suas necessidades.

Fizemo-lo porque entendemos que os transportes e as acessibilidades são vitais para garantir o desenvolvimento económico e social da nossa Região e constituem um pilar fundamental das políticas públicas de um bom governo.

Fizemo-lo porque defendemos a exigência e a responsabilidade na aplicação dos recursos públicos regionais, a eficácia na organização e a qualidade dos serviços prestados.

Para o CDS, as políticas de transportes e acessibilidades constituem matéria que diz respeito a todos os açorianos.

Apresentamos pois a presente interpelação ao governo sobre transportes e Acessibilidades porque entendemos que é perante esta Assembleia, como órgão da nossa Autonomia, representativo de todos os açorianos, que o Governo tem de responder pelas suas políticas e não a política de gabinete.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Os açorianos têm direito a um sistema de transportes que garanta a sua mobilidade, e Sra. Secretária Regional, se o problema fosse apenas este ano, teria acontecido, mas o problema foi o ano passado, foi há dois anos e continua a repetir-se o mesmo erro e, portanto, não é nada de novo que os senhores não estivessem à espera que foram incapazes de resolver.

E os açorianos sabem que os sucessivos governos socialistas não foram não em um, não em dois, não em três, mas em mais de 20 anos, capazes de concretizar uma estratégia integrada de transportes (embora anunciada) que garantisse mobilidade dos açorianos e respondesse aos desafios do nosso desenvolvimento económico e social.

Os açorianos sabem que esta governação socialista falhou nas políticas públicas de transportes e legitimou modelos de gestão e de operação que conduziram ao descalabro financeiro do setor e empurraram nomeadamente o Grupo SATA para a situação de falência técnica.

De facto, a governação socialista em matéria de transportes e acessibilidades é sistematicamente ultrapassada pela dinâmica dos acontecimentos e não consegue mais do que responder, em contingência, apenas em contingência conseguem dar uma resposta pouco satisfatória a cada novo caso de inoperacionalidade e constrangimento, sendo disso exemplo a evidente falta de planeamento atempado da operação marítima sazonal para este ano, por exemplo, que acabou com a denúncia do contrato relativo à embarcação prevista e obrigou a Região, com custos acrescidos de cerca de um milhão de euros, a recorrer ao mercado em cima da data do começo da operação.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados e Sr. Presidente do Governo:

Para responder ao presente e construirmos o futuro é preciso mudarmos de políticas.

Defendemos e afirmamos um novo paradigma de políticas públicas de transportes que contribuam para uma efetiva coesão social e económica das nossas ilhas e garantam um efetivo direito à mobilidade dos Açorianos.

Para o CDS, a mobilidade dos açorianos e as acessibilidades da Região são condição de liberdade, de progresso e de riqueza. São conquistas da nossa Autonomia que não podemos restringir ou abdicar em nome do nosso futuro coletivo.

Não podemos, por isso, aceitar que haja açorianos que não conseguem ter lugares disponíveis nos voos para consultas e exames médicos agendados, colocando em causa o direito dos açorianos aos cuidados de saúde.

Não podemos, por isso, aceitar que a contínua supressão de lugares disponíveis nos voos inter-ilhas e os sucessivos cancelamentos das ligações ao continente, sejam, cada vez mais, uma realidade que limita a mobilidade dos açorianos e condiciona a necessária circulação de pessoas e bens que o nosso desenvolvimento exige.

Não podemos, por isso, aceitar que as políticas públicas de transportes, que não respondem às necessidades de transporte de todos os açorianos e às necessidades das nossas empresas, sejam uma barreira a uma efetiva coesão económica e social.

Não podemos, por isso, aceitar que os nossos empresários não tenham um sistema de transporte de mercadorias que lhes permita o acesso ao mercado de forma atempada, e já fizemos propostas nesse sentido e não apenas críticas, como alguns fazem.

Não podemos, por isso, aceitar que as frequentes alterações de estratégia e as opções ruinosas de gestão continuem a prejudicar e a onerar financeiramente a Região, como é o caso do A330, que continua parado no Aeroporto Sá Carneiro desde outubro do ano passado com um custo de 12 milhões ao ano, sem que haja capacidade de encontrar uma solução que defenda os interesses da Região.

**Deputado Francisco César (PS):** São 12 milhões!

**O Oradora:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Sra. Secretária, sei que traz a sua intervenção já previamente planeada mas com certeza não adivinhará as repostas às perguntas que tenho para lhe fazer, e por isso queria saber se este Governo está em condições (a primeira pergunta que tenho para lhe fazer) de assegurar, perante os açorianos, que os seus direitos à mobilidade estão a ser devidamente salvaguardados.

Claro que me vai vir que fez mais de 100 mil voos, que fez mais de 100 mil transportes, que transportou mais de 500 mil pessoas, e os açorianos querem viajar e não têm lugar nos aviões.

Segunda pergunta: é por isso, Sra. Secretária, que queremos saber se este Governo está em condições de afirmar, perante este Parlamento e perante os açorianos, que o planeamento da operação de transportes aéreos previsto para este verão, corresponde às necessidades dos açorianos e das nossas empresas.

É por isso que queremos saber se este governo está em condições de informar esta Assembleia quanto aos constrangimentos verificados no transporte de carga aérea (no transporte de carga aérea, Sra. Secretária Regional), que continuam, ciclicamente, a condicionar a vida dos Açorianos e a atividade das nossas empresas.

É por isso, Sra. Secretária, que queremos saber se este Governo está em condições de informar os açorianos e esta Assembleia sobre o anunciado processo de privatização da Azores Airlines e qual o seu horizonte temporal de concretização, considerando que o seu arrastamento perpetua a indefinição e impede a implementação das opções estratégicas e de gestão que a empresa necessariamente precisa para estancar e inverter o seu desequilíbrio financeiro.

É por isso, Sra. Secretária, é a quinta pergunta, que queremos saber se este Governo está em condições de garantir a implementação de um verdadeiro sistema integrado de transportes que permita uma efetiva complementaridade da

mobilidade e a coordenação imprescindível a uma resposta eficaz às necessidades do nosso desenvolvimento.

É por isso, Sra. Secretária, que queremos saber se este Governo já subscreveu o anunciado contrato de gestão pública com a Administração da SATA, reclamado pelo CDS e prometido pelo Presidente do Governo, e que seria, no entendimento do CDS, um verdadeiro sinal de exigência, rigor e transparência na gestão do Setor Público Empresarial Regional, nomeadamente da SATA.

É por isso que queremos saber se este Governo está em condições de garantir que o pagamento faseado das remunerações aos trabalhadores, que lança a dúvida e a incerteza sobre a verdadeira dimensão dos problemas financeiros do grupo SATA, não se vai repetir.

É por isso, Sra. Secretária, oitava pergunta, que queremos saber se este Governo vai continuar a aceitar a deterioração de ativos e permitir que a SATA caminhe para ser uma companhia sem aviões, sem pilotos e sem tripulações, sem dinheiro e apenas alicerçada em ACMIS.

É por isso, Sra. Secretária, é a nona pergunta, que queremos saber se este Governo vai continuar a ser confrontado com as constantes avarias de aeronaves, e os açorianos, e a concentração de operações de manutenção em períodos de acentuada procura de mercado, sem encontrar soluções que minimizem os constrangimentos provocados.

Como se compreende, Sra. Secretária, que neste momento esteja em manutenção um dos Q400? No pico da operação o Tango-Romeo-Golf está em manutenção. Como se compreende?

E uma décima pergunta, Sra. Secretária: o que é feito do A320 que há meses desapareceu do “flight radar”, desapareceu das rotas da SATA, o Tango-Kilo-Kilo? O que é feito desse avião, onde para e o que lhe aconteceu? É a décima pergunta que tinha para lhe fazer.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS-PP e do PPM)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Secretária Regional.

Não utilizará então agora da palavra.

Sendo assim, Sr. Deputado António Vasco Viveiros, já estava inscrito, tem a palavra.

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O diagnóstico da situação dos transportes aéreos e marítimos de passageiros e de mercadorias é por demais conhecido:

Queixam-se os empresários e as suas associações representativas;  
Queixam-se os Conselhos de Ilha;  
Queixam-se os açorianos pela mobilidade condicionada;  
Queixam-se, particularmente, os doentes e seus familiares; A avaliação muito negativa da situação neste sector é quase unânime apenas com duas exceções: O Governo Regional e o Partido Socialista!!!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Olhe que não!

**O Orador:** A justificação recorrente baseia-se no aumento do movimento, esquecendo-se que o que importa, para além das obrigações de serviço público, é a resposta cabal à procura e às necessidades dos açorianos e da nossa economia.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Não era isso que se dizia há algum tempo atrás!

**O Orador:** O planeamento nos transportes marítimos de passageiros tem sido verdadeiramente um mau exemplo aos vários níveis de responsabilidade.

Quanto aos transportes aéreos, os recentes cancelamentos nas ligações do continente com as Ilhas do Faial e Pico, revelaram, mais uma vez, a própria incapacidade de gestão da empresa em assegurar um serviço adequado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O sector dos transportes na Região exige políticas públicas exemplares.

O que se passou nos últimos anos foi o oposto e as consequências estão a ser pagas por todos nós.

O que está em causa é a responsabilidade de quem nos governa e a sua falta de credibilidade para inverter esta situação.

Na SATA, sucederam-se Conselhos de Administração que nunca foram responsabilizados pelos erros e prejuízos inaceitáveis.

Por outro lado, o Sr. Presidente do Governo tem responsabilidades diretas nos últimos 11 anos, dos quais sete anos nas atuais funções.

**Deputado Francisco César (PS):** Lá vamos nós!

**O Orador:** Importa recordar as suas afirmações e justificações ao longo dos últimos anos, sempre que os temas dos transportes e sobretudo da SATA foram objeto de debate na nossa sociedade ou neste Parlamento.

Basta-nos recuar a 2015, quando neste Parlamento na sequência da discussão do Plano Estratégico 2015-2020 afirmou que “o plano que foi apresentado a esta câmara não é um plano definido em função do passado, é um plano para responder aos desafios do futuro.”

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Bem lembrado!

**O Orador:** E continuou: “É relativamente a este plano que o Governo se considera vinculado... e é relativamente a este plano que o Governo considera ser sua obrigação fazer com que a administração da SATA o cumpra.”

Na verdade, todos sabemos o resultado da execução do referido Plano:



Nem as previsões financeiras, nem as medidas de reorganização nem a renovação prevista da frota foram concretizadas.

O Presidente do Conselho de Administração responsável pelo referido Plano no final de 2015 renunciou ao mandato.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Sobre o seu sucessor afirmou o Presidente do Governo: “Eu acho é o melhor dos melhores para conduzir a SATA e isso basta-me.”

Foi mais um ato de fé falhado: o mandato ficou a meio e os resultados negativos em 2017 foram superiores a 40 milhões de euros.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

No debate de urgência em setembro de 2017 neste Parlamento, sobre o desempenho desastroso da SATA no Verão que terminava, numa fuga para a frente, o Senhor Presidente do Governo anuncia o seguinte: “... nós achamos que é do interesse público reforçar a capacidade da Azores Airlines trazendo um parceiro estratégico para a Azores Airlines.”

Foi mais um objetivo falhado: passaram-se quase dois anos e do processo de alienação do capital resultou um grande embaraço que deveria envergonhar este Governo.

Em agosto de 2018, é substituído o Conselho de Administração: nas suas primeiras declarações o novo titular afirmou não conhecer o sector da aviação mas que iria aprender.

Terá sido este desconhecimento que seguramente já teve implicações graves no planeamento atempado do recrutamento de pilotos.

Foi uma escolha da responsabilidade do Sr. Presidente do Governo.

Na Audição na Comissão de Inquérito ao SPER em dezembro de 2018, na conhecida narrativa de justificar os prejuízos da SATA Internacional entre 2009 e 2013 com os voos da Europa reafirmou o que anteriormente já tinha afirmado neste Parlamento: “A SATA só poderia voar em rotas que estivessem no vermelho nos casos em que essas rotas fossem importantes ou essenciais para assegurar as empresas e os postos de trabalho dos açorianos...”

Mas esta narrativa não é verdadeira.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Não é! A sua é que é!

**O Orador:** No Relatório da Comissão de Inquérito à SATA, concluído em 2016, e relativamente a 2013 consta a seguinte informação quanto a prejuízo de rotas em 2013:

Lisboa - Salvador - 919 mil euros;

Funchal - Estocolmo - 300 mil euros;

Funchal - Dublin - 543 mil euros;

Funchal - Paris – 818 mil euros;

Porto – Munique – 1,6 milhões de euros;

Afinal, Sr. Presidente, ao contrário do que então afirmou, existiram muitas rotas no vermelho que nada beneficiaram os Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Estes foram alguns exemplos de afirmações do Presidente do Governo, que demonstram que se enganou ao longo dos últimos anos em matéria de transportes aéreos e SATA, revelando falta de estratégia, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É sempre bom ver o PSD na esteira do CDS!

**O Orador:** ... reagindo nas dificuldades sempre com atos de fé sem consistência.

Desde que é Presidente do Governo a SATA teve cerca de 200 milhões de euros de prejuízos.

Não temos dúvidas tal como a maioria dos açorianos: a governação dos transportes por este Governo falhou.

Já ninguém verdadeiramente acredita que esta maioria tenha condições para proporcionar aos açorianos de todas as ilhas um adequado sistema de transportes.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma vez mais debatemos nesta Assembleia, em forma de interpelação, os transportes e acessibilidades. São evidentes os motivos para que este tema volte a esta Assembleia. É facto que os problemas sucedem-se e nada corre como devia no setor dos transportes.

Em todas as atividades existem acidentes e existem imprevistos, alguns dos quais nada nem ninguém pode prever ou evitar. No entanto, para além dos imponderáveis, a clara impreparação e a óbvia falta de planificação no setor dos transportes nos Açores, não há dúvidas de que os constantes problemas nos transportes não são devidos a quaisquer imprevistos por mais que estes sejam empolados para justificarem todos os males. No transporte marítimo, os problemas com os navios fretados seriam evitados se a Região já tivesse, como se propõe, construído o (ou os) barcos para a operação entre os vários grupos do arquipélago.

Começando pela epopeia marítima da construção do “Atlântida”, ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Outra vez!

**O Orador:** ... passando depois pelo anúncio dos concursos dos dois navios para os quais afinal não estava garantida participação europeia, passando pelo novo concurso anunciado mas que não saiu do papel. Mudou o Governo

Regional de ideias e decidiu-se afinal por um só navio. Nunca se soube bem nem percebeu o porquê de inicialmente serem dois navios e muito menos porque passou a ser um navio apenas.

Sra. Secretária, a construção do navio que está agora em curso já tem assegurada participação de fundos europeus? E porque motivo se constrói um navio e não dois como se propunha o Governo Regional?

No transporte aéreo, mudam-se administrações na SATA mais depressa do que alguns clubes de futebol mudam de treinador e com resultados ainda piores. Cada administração vem com ideias distintas e neste turbilhão de mudanças não se vislumbra qualquer estratégia para a SATA. A falta de pilotos não é um imprevisto. Os pilotos são, obviamente, elementos imprescindíveis para uma estratégia da empresa. Havendo uma estratégia, têm de existir os meios para a consubstanciar, senão esta não é estratégia nem é nada.

E sobre estratégia, onde está o novo plano estratégico que a empresa tinha prometido para o passado mês de maio? Já estamos em julho e não existe plano estratégico algum.

E pergunto: quem é que os está a elaborar? Será o Presidente da SATA, Dr. António Teixeira, ou o Presidente da SDEA, Eng. Vítor Fraga que prepara também o caderno de encargos da privatização da Azores Airlines?

Mas os planos estratégicos da SATA não têm corrido nada bem. Recordo o famoso business plan já aqui citado, uma grande linha estratégica que em menos de dois anos foi posta de parte, alterando-se o tipo de aeronave para os voos de longo curso. Em pouco tempo, o Airbus A330 era o caminho para depois ser imediatamente encostado à box.

A situação de caos que se vive hoje na SATA é o resultado do falhanço do Governo Regional em construir uma estratégia para os transportes, e tendo essa estratégia, dotar a empresa dos meios necessários para a cumprir. A inconsistência dos governos regionais do Partido Socialista sobre essa matéria exemplifica-se com o famoso plano integrado de transportes, que como nós, e muito mais gente, dissemos não era um plano, não era integrado e apenas falava vagamente de transportes. A prova disso é que pouco tempo depois o plano já estava a ser alterado.

O caos que se vive nos transportes radica na falta de estratégia e não no acidente, no imprevisto ou no piloto que teve gripe. Radica na incompetência da tutela e do Governo Regional como um todo para atender de forma decente a um setor tão importante como este para uma região arquipelágica.

Para fugir e esconder esta incompetência, o Governo Regional do Partido Socialista vem agora escudar-se na privatização da Azores Airlines. Nesta estratégia faz o Governo Regional concorrência ao PSD e ao CDS que só depois de festejarem a privatização da TAP, que também esteve em programas do Partido Socialista, recorde-se, percebem o quão essa privatização foi prejudicial ao país mas também, e fundamentalmente, prejudicial aos Açores.

Na SATA Açores há sinais que não podem deixar de gerar estupefação e exigem explicações da tutela. Como é que se explica que de há três anos para cá a SATA Air Açores transporte mais passageiros, tenha melhor taxa de ocupação, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é o que ela vai dizer!

**O Orador:** ... mas que os seus resultados continuem a ser negativos, e cada vez mais negativos?

Estão as indemnizações compensatórias pelas obrigações de serviço público adequadas à realidade, assegurando o equilíbrio financeiro da SATA Air Açores?

**Deputado Carlos Silva (PS):** Há um contrato para cumprir!

**O Orador:** E por falar em compensação. É desta vez que o Governo Regional nos diz em euros qual é o valor que a SATA Air Açores recebe por cada passageiro encaminhado?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É fazer a conta!

**O Orador:** E não basta dizer que o valor faz parte da indemnização compensatória prevista no caderno de encargos.

Finalmente, Sra. Secretária, ontem o Sr. Ministro das Infraestruturas e Habitação ressuscitou o tema do subsídio de mobilidade, mais uma vez para dizer que é preciso mudar o modelo. Fraude, apontou o Ministro. A questão que se coloca é: quem é que vai pagar as alterações que se prepara? São os açorianos que irão pagar mais caro pagando mais pelas viagens que fazem ao continente? Garante o Governo Regional aqui e hoje que os açorianos não vão pagar mais nem terão limitações ao número de viagens nem aos horários das viagens?

Sra. Secretária, é desta vez que nos elucida a nós, Deputados e Deputadas desta Casa, e aos açorianos o que concluiu o Grupo de Trabalho que estudou esta matéria durante tanto tempo?

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

**Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

De forma recorrente o tema dos Transportes e das acessibilidades é trazido a esta Assembleia. Nada de estranhar quer porque vivemos numa região insular com o mar a separar as sua nove parcelas, quer sobretudo porque ano após ano as apostas em políticas erradas para este sector não só não resolvem os graves problemas de acessibilidade e de mobilidade na região como os vão agravando.

Se é certo que uma das grandes conquistas alcançadas com a autonomia político-administrativa foi a construção de infraestruturas portuárias e aeroportuárias em toda a região, se é certo que isso contribuiu de forma decisiva para melhorar as acessibilidades e a mobilidade e quebrar o isolamento imposto

através de um centralismo retrógrado concebido e levado à prática com o único intuito de proteger os interesses de alguns grandes grupos económicos e que a direita saudosista tanto gosta e sempre que tem condições para tal tenta levar à prática, não é menos verdade que a descentralização que muitos sonharam e que iria promover um desenvolvimento harmónico de todas as ilhas da região rapidamente deu lugar a políticas, tendentes a criar apenas um grande polo de desenvolvimento na região relegaram as restantes parcelas a serem meros apêndices com um grau de desenvolvimento e progresso de secundaríssimo plano.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Se há sector onde mais se faz sentir a política centralista do poder regional esse é sem dúvida todo o sector dos transportes, designadamente os transportes aéreos e marítimos.

No tocante ao transporte aéreo toda a política encontra-se subordinada à centralização dos fluxos de passageiros e de turistas preferencialmente para um único destino e só a partir daí para os restantes destinos da Região.

A aposta do Governo em subsidiar os grupos económicos donos de empresas *low cost* utilizando a SATA Air Açores para efetuar os reencaminhamentos gratuitos dos seus passageiros vem desde sempre colocando sérios e graves problemas.

Se é certo que desde logo essas empresas mercê dos encaminhamentos gratuitos fazem desde logo uma concorrência desleal, nomeadamente à SATA condenável sob todos os aspetos, a verdade é que as consequências dessa política não se ficam por aqui e tem sérios impactos na vida dos açorianos, nomeadamente daqueles que pelas mais diversas razões, muitos por motivos de saúde, necessitam deslocar-se, sobretudo na época do chamado Verão IATA.

Mas as consequências de tal política não se limitam tal como temos por diversas vezes denunciado perante esta Assembleia a criar os mais diversos constrangimentos à mobilidade dos açorianos residentes e da diáspora pese embora o fato de provocarem situações que pela sua gravidade são aqueles que maior preocupação e destaque merecem.

A consequência desta política faz-se sentir também e muito na economia.

É a impossibilidade de transporte em tempo devido de carga aérea, mas sobretudo é a incapacidade de transporte e consequentemente da colocação em mercado em tempo útil de produtos perecíveis. São por exemplo produtos dos nossos lacticínios, mas é sobretudo o nosso pescado que muitas vezes os pescadores veem recusado o seu escoamento por indisponibilidade dos voos para o transportar, com todas as sérias e graves consequências que tal acarreta para os seus magros rendimentos, rendimentos estes que no caso para além de depender de boas condições atmosféricas passa também a depender da

disponibilidade dos voos para aceitar ou não a sua colocação em fresco nos mercados consumidores.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

A política de desinvestimento, de não pagamento das verbas devidas e de atirar a SATA para um buraco financeiro que permita ao Governo vir sustentar junto da opinião pública que a SATA.

É ingovernável enquanto empresa pública e como tal apenas a sua privatização pode tornar viável a empresa, é para nós PCP, não só uma política criminosa como conduzirá a breve trecho à ruína da SATA, ao desmantelamento de uma empresa estruturante essencial à Região e ao conseqüente agravamento dos problemas de acessibilidades e mobilidade na Região.

Por muito que possamos teorizar sobre qual será o futuro para a Região em termos de transporte aéreo com a SATA entregue aos interesses imediatos de um qualquer grupo económico, nada como olhar para o lado e vermos aquilo que recorrentemente se passa com o transporte aéreo entre a Ilha do Porto Santo e da Madeira para podermos ter uma amostra ainda que em menor escala daquilo que poderemos amanhã enfrentar na nossa Região caso seja prosseguida esta política.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Para a Representação Parlamentar do PCP o cancelamento da primeira viagem deste período de Verão do navio da Atlânticoline à Ilha das Flores é deveras elucidativo de como também no transporte marítimo os Açores navegam a duas velocidades e de como o poder regional promove políticas que não apenas são centralizadoras como desrespeitam completamente as mais elementares regras de tratamento de todos os açorianos.

É que o resultado destas políticas de esquecimento, desinteresse e desinvestimento, nas chamadas ilhas pequenas, tem conseqüências e as conseqüências são como é óbvio a perda de população nomeadamente da população mais jovem e mais qualificada a que urge por termo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Apoiado!

**O Orador:** No capítulo do transporte marítimo torna-se incontornável referir os constrangimentos provocados pelo naufrágio do “Mestre Simão”, contudo não é este acidente que pode justificar por exemplo a inexistência de ligação da Linha Lilás entre a Calheta de S. Jorge e o Porto das Pipas na Ilha Terceira nem muito menos justifica a inexistência ...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Isso não foi um acidente. Foi uma morte anunciada!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Como é que o senhor tem coragem de dizer uma coisa dessas? Quer que façamos o quê? Um barco a remos?

**O Orador:** ... de uma ligação marítima regular com a Ilha Graciosa e que para nós PCP é essencial para aquela Ilha.

Finalmente não podemos deixar passar esta oportunidade sem referir a necessidade de uma atenção muito grande no sentido de garantir que o transporte de mercadorias por via marítima seja o mais adequado e permita a colocação de produtos frescos como a carne em tempo útil nos mercados consumidores.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado André Rodrigues.

(\*) **Deputado André Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É, de facto, com enorme sentido de responsabilidade que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista se apresenta aqui hoje em debate nesta interpelação ao Governo para discutir e falar sobre um dos principais setores que influencia a nossa economia e a qualidade de vida dos açorianos.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Na nossa perspetiva, este debate deve permitir, por um lado, constatar aquilo que foi feito, as políticas implementadas e os seus resultados, e por outro também deverá permitir transmitir ainda o que queremos fazer para melhorar as nossas acessibilidades e garantir uma adequada mobilidade a todos os açorianos.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Falamos de um setor altamente escrutinado pela opinião pública, pela comunicação social, muito debatido nesta Assembleia e que é de facto importante verificar a sua evolução e analisar os seus constrangimentos para que possamos projetar respostas e medidas para garantir o seu futuro.

Falamos de um setor que assume um papel capital e preponderante no desenvolvimento económico e social de uma Região como a nossa e que ano após ano tem atingido os melhores resultados de sempre.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Os resultados são evidentes, estão à vista de todos. Nunca tivemos tantos voos, tantas ligações de e para a Região, nunca tivemos tantos voos inter-ilhas.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Nem tantos cancelamentos, nem tantos atrasos, nem tantas avarias!

**O Orador:** De facto, em 2018, no último ano, tivemos 22 mil 745 voos na Região Autónoma dos Açores, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E para a Graciosa?

**O Orador:** ... o que representou um crescimento de 43% face a 2012.

Nunca tivemos tantas pessoas a desembarcar de e para a Região, nunca tivemos tantas pessoas a chegar a todas as nossas nove ilhas.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Em 2018 tivemos um milhão 618 mil passageiros desembarcados na Região Autónoma dos Açores, o que representou um crescimento que ronda os 90% face ao ano de 2012.

Este número não pode nem deve ser desvalorizado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor acredita no que está a dizer?

**O Orador:** No total de passageiros desembarcados nos voos inter-ilhas, destaque para um crescimento médio de 62%, o que representou um aumento de 260 mil passageiros face ao ano de 2012.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A abstenção existe por causa disto!

**O Orador:** Estes resultados são factos, são dados concretos, são resultados positivos que levaram a uma alteração de paradigma. Passámos a ter aviões cheios, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas não é de açorianos, é de turistas!

**O Orador:** ... nomeadamente na época alta, com alterações e implicações também na vida dos açorianos.

Passámos a ter que reservar com antecedência as nossas deslocações na época alta. Os constrangimentos que agora assistimos existem por causa destes resultados positivos.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Existem porque temos mais pessoas a viajar, porque temos mais turismo em toda as nossas ilhas e não porque reduzimos a operação da SATA. Aliás, a operação da SATA tem crescido ano após ano!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É isso! Bebe água! Continua que vais bem!

**O Orador:** Estes resultados, Sras. e Srs. Deputados, são fruto do trabalho do Governo dos Açores do Partido Socialista que realizou a maior reforma de sempre do modelo de acessibilidade ...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... de e para a Região onde se concretizaram condições de promoção de igualdade de direitos a todos os açorianos.

Este novo modelo teve reflexos inequívocos nas dormidas e nos proveitos totais do turismo em todas as ilhas, com reflexo no emprego e no desenvolvimento económico de cada uma dessas ilhas.

Entre 2012 e 2018 o setor do turismo cresceu 131% ao nível dos hóspedes. 138% ao nível das dormidas! 125% ao nível dos proveitos totais aqui só na hotelaria tradicional.



Aqui nos proveitos do turismo gostava de destacar um número que eu penso que é bastante importante, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não estamos a falar de turismo! Turismo foi o mês passado!

(Orador mostra gráfico à câmara)

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Está ao contrário!

**O Orador:** ... que é o facto de em 2018, nesta linha superior, face a 2012, já temos cinco meses do ano que a receita é superior ao melhor mês de 2012, o que demonstra também o trabalho que foi feito do turismo e nos transportes para garantir a melhoria do rendimento no setor do turismo em toda as ilhas.

**Deputado Marco Costa (PSD):** Comparando com a oferta existente!

**O Orador:** Mesmo com uma situação difícil, amplamente debatida e conhecida, a SATA continua a ser fundamental e estruturante para o desenvolvimento dos Açores, é um importantíssimo instrumento de coesão regional e territorial que tem de continuar ano após ano a dar resposta ao incremento da procura, garantindo por essa via a mobilidade e a acessibilidade dos açorianos, permitindo o desenvolvimento de todas as nossas ilhas.

O Partido Socialista não poderia deixar de aqui referir que a SATA, em conjunto também com os hospitais da Região Autónoma dos Açores, terá de rever a organização e o modelo de deslocação de doentes, ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e do CDS-PP:** Ah!

**O Orador:** ... de forma a permitir uma adequada acessibilidade ao Serviço Regional de Saúde para os doentes para os doentes das ilhas sem hospitais, nomeadamente entre maio e setembro, planeando e programando atempadamente essas mesmas deslocações.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Para fazer desaparecer os hematomas, duas bisnagas de Hirudoid é possível!

**O Orador:** De realçar que recentemente na Comissão a Secretaria Regional dos Transportes e Obras Públicas reconheceu esses constrangimentos na mobilidade dos doentes, nomeadamente na Ilha de São Jorge, e que tem sido objeto de resolução conjunta com a Secretaria Regional da Saúde, com a SATA e com a Secretaria que tutela.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso! Falso!

**O Orador:** Só reconhecendo os problemas e identificando-os será possível apresentar soluções que respondam de forma adequada aos açorianos.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não é enterrando, como os senhores fazem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ainda a semana passada houve pessoas que estiveram uma semana na Terceira à espera de regressar a São Jorge. Uma semana! Devia ter vergonha de dizer isso!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

No transporte marítimo de passageiros o Governo dos Açores continua o trabalho meritório de dotar as nove ilhas da Região de infraestruturas portuárias que permitem a melhoria da sua operação e a segurança dessa mesma operação; e o trabalho também de dotar a Atlânticoline com os meios adequados para que o novo modelo de transporte, assente em rampas Ro-Ro, possa trazer resultados positivos a todas as nossas ilhas.

Não aceitamos o cenário de caos que muitos tentam passar deste modelo de transporte, muito menos de quem terminou com esse mesmo transporte marítimo na Região Autónoma dos Açores, mesmo daqueles que não têm modelo, que criticam tudo e todos sem apresentar soluções exequíveis.

No transporte marítimo de passageiros e viaturas, temos um objetivo muito claro: o de transpor para toda a Região os bons resultados conseguidos na operação regular do triângulo, incrementada e melhorada após a aquisição de dois novos navios, garantindo melhor regularidade, qualidade e conforto neste serviço às nossas populações.

Nesta operação, destaque para o processo de substituição do navio “Mestre Simão” pelo navio “Jaime Feijó” quer pela celeridade na adjudicação da construção do navio, quer no próprio processo de construção, estando prevista a sua entrega dentro dos prazos contratuais.

Relativamente à operação sazonal, referir também que na última Comissão de Economia, acompanhada pelo Presidente do Conselho de Administração da Atlânticoline, a Sra. Secretária e o Sr. Presidente esclareceram todos os pormenores ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aquele senhor que andou nos submarinos! Ele é que disse!

**O Orador:** ... do processo do aluguer dos navios para esta operação, onde se destaca o rigor, a clareza das opções e a capacidade de resposta da Atlânticoline às adversidades alheias.

Estes acontecimentos reforçam a nossa convicção da necessidade de a Região ter navios próprios para a operação sazonal. Só assim poderemos atingir melhores condições para a prestação deste serviço e podermos ainda dar melhores respostas aos açorianos.

O Partido Socialista considera essencial, e apesar dos bons resultados ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor já fez esse discurso!

**O Orador:** ... continuar a desenvolver sistemas de transporte mais eficientes, que possibilitam a circulação de pessoas e bens, quer ao nível interno, quer ao nível das ligações com o exterior, contribuindo para a coesão social, económica e territorial, permitindo o desenvolvimento em particular do turismo em todas as ilhas.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Muito foi feito, muito foi investido no desenvolvimento das infraestruturas e meios adequados para o desenvolvimento do setor dos transportes, mas também ainda existe trabalho a desenvolver, trabalho a concretizar.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em vez de ficar à sombra destes resultados, o Partido Socialista continuará numa atitude inconformista e de exigência a querer mais e melhor para este setor, mais e melhor para os Açores.

Disse.

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, caros colegas do Governo:

Vai fazer 15 dias estive na Comissão de Economia a responder, quase oito horas, por uma parte a pedido do próprio Governo (a meu pedido), no caso dos transportes aéreos por requerimento do PSD, a esclarecer, como é meu dever, as Sras. e os Srs. Deputados sobre aquelas que eram as situações que estavam a ocorrer dentro dos 15 dias que antecederam e que não hesitaram em apelidar de caos nos transportes marítimos e caos no transporte aéreo.

E a conclusão a que cheguei na altura e que se confirma agora é que as Sras. e os Srs. Deputados não estão interessados em ouvir. Não estão!

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** A segunda conclusão a que chego é que devemos viver em mundos paralelos. Dizer-se que este Governo não tem uma política para os transportes aéreos e que não tem uma polícia para os transportes marítimos é não estar neste planeta.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Uma política de falência absoluta da empresa!

**A Oradora:** Basta ver o Programa do Governo, basta ver as opções a médio-prazo, basta ver o plano de cada um dos departamentos deste Governo, nomeadamente o da Secretaria dos Transportes e Obras Públicas, e depois basta ver os números; os números que as Sras. e os Srs. Deputados tão insistentemente querem ignorar e que mostram que o modelo implementado tem os seus resultados, ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... e esses não podem ser negados. Claro que os números não vos interessam e por essa razão, de várias maneiras e mais algumas, tendem a menosprezá-los. Mas é um facto, e é um facto objetivo e não é sujeito a apreciação de opinião sequer.

Este Governo foi responsável pela introdução do subsídio social de mobilidade, este Governo foi responsável pela liberalização ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é verdade!

**A Oradora:** ... das tarifas aéreas, pelo regime das OSP, inter-ilhas e em algumas *gateways* que são largamente suplantados no plano de exploração da SATA Air Açores, pela introdução de valores máximo de tarifa. E, portanto, Sras. e Srs., é inegável que a mobilidade dos açorianos, dos residentes, está muito diferente do que era há 10 anos, há 15, até há cinco.

Estamos de facto no bom caminho.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Está pior!

**A Oradora:** Existem, é certo, e mais uma vez vou falar nisto apesar de ter falado na Comissão de Economia, mas já percebi que a Comissão de Economia não existe.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Isso é uma ofensa à Sra. Presidente da Comissão da Economia! Isso devia ser alvo de um protesto!

**A Oradora:** Falando na questão dos transporte marítimos, tive ocasião de na altura esclarecer as Sras. e os Srs. Deputados...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** A Comissão de Economia é presidida pela Deputada Bárbara Chaves!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Isso é um desrespeito pelo Parlamento! O Governo responde perante o Parlamento!

**A Oradora:** Sr. Deputado, nós até respondemos. As pessoas que estão na Comissão é que não ouvem.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Não! As pessoas discordam de si!

**A Oradora:** Não senhor, não ouvem!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Começaram com 10 e acabaram com três!

**Presidente:** Posso continuar, Sra. Presidente?

No que se refere à operação de transporte marítimo e aos constrangimentos que aconteceram neste arranque de temporada, primeiro que tudo gostava de salientar uma vez mais que foi a primeira vez que a Atlânticoline falhou o início da operação sazonal, e falhou-o devido a um incumprimento contratual do armador que tinha contratado para fornecer o designado barco “A”. Esse contrato não foi feito em cima do joelho, esse contrato estava a ser negociado desde o final de 2018, o contrato foi celebrado em janeiro de 2019 e, portanto, não foi, ao contrário do que dizem, um contrato celebrado à última da hora.

Face à certeza, mediante uma comunicação enviada pelo armador, do incumprimento do contrato por parte dele, a Atlânticoline teve a mais-valia de ter conseguido em tão pouco tempo um navio substituto, que o negociou entre um sábado e uma terça-feira, e que depois o atraso foi a demora do barco chegar cá. Para fazer face à ausência do barco “A”, conseguiu ainda a antecipação do “B” para o início da sua operação.

E, portanto, senhores, digam-me em que é que este incumprimento é imputável à Atlânticoline, ao seu Conselho de Administração e à tutela.

Em nada.

É um incumprimento da outra parte, de um contratual como existe noutras situações. Não era previsível, as partes celebram os contratos de boa-fé, a execução do contrato foi acompanhada só que para mau grado nosso, foi incumprido. Para bom grado nosso foi encontrada uma solução num curtíssimo espaço de tempo.

Na Comissão de Economia falou-se também na avaria do Gilberto Mariano, que aconteceu na mesma altura ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Se se falou é porque existe!

**A Oradora:** ... e que se previa que demorasse na sua reparação cerca de 15 dias e que também de forma bastante eficaz, a reparação foi antecipada e, portanto, uma semana mais cedo o Gilberto Mariano entrou em operação.

No que se refere ao transporte aéreo e ao início da época alta, os constrangimentos em determinadas rotas já foram explicados, mas voltarei a referi-los. No que se refere à Horta e ao Pico houve, no prazo de 15 dias, uma série de cinco cancelamentos extraordinários, um por avaria (ou por um *bird strike*) e os outros quatro por falta de tripulação técnica que, conforme explicado na Comissão e volto a repetir, a falta de dotação de pilotos na SATA neste momento, e que está a ser colmatada com os processos de recrutamento em curso, não permitia a organização de uma assistência em escala para os voos destas *gateways*, situação que está a ser remediada.

Assegurei na altura, como asseguro agora, e em resposta já à primeira das perguntas do Sr. Deputado Artur Lima, que este Governo e a SATA estão a fazer tudo o que está ao seu alcance para que estas situações não voltem a repetir-se. Naquilo que depender do Conselho de Administração, da empresa, daquilo que depender da tutela, tudo estará a ser feito para que não voltem a repetir-se essas situações.

Passando às questões que me foram colocadas e tentando não deixar nenhuma por responder. Sr. Deputado Artur Lima, a primeira já lhe terei respondido. Em relação à privatização e ao seu horizonte temporal é um processo que, como sabe, por Resolução de Conselho de Governo, está cometida à SDEA e, portanto, terá que ser a SDEA a responder sobre ele.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O Governo já lava as mãos?

**A Oradora:** O contrato de gestão público com a SATA, também como tive ocasião de referir na Comissão de Economia, está a ser ultimado. O A330 está neste momento em França, onde se conseguiu um estacionamento menos oneroso para a SATA, e continua a ser negociada com a Hi Fly a possibilidade de o devolver mais cedo, seja em 2020, seja em 2021, data em que termina o contrato. Para este verão, a Hi Fly não teve interesse em ficar e operar com o avião.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Pois não. Está a receber bem!

**A Oradora:** No que se refere ao A320 CS-TKK que fez referência que desapareceu no “flight radar”, pois este avião foi para uma das manutenções programadas e detetou-se um problema de erosão diferente do habitual ou mais agravado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Grave!

**A Oradora:** No passado mês, julgo que em junho já, a Airbus delineou um plano de recuperação do avião e neste momento está em curso essa recuperação. O pagamento faseado das remunerações no final deste mês aos trabalhadores da SATA foi explicado em comunicado do Conselho de Administração. O Q400 que o Sr. Deputado fez menção que está parado está a acabar uma manutenção também programada e obrigatória e que não poderá ser adiada. Portanto, nos próximos dias deverá entrar em operação logo que a recuperação esteja ultimada.

Sr. Deputado António Lima, em relação ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A senhora esforçou-se, mas ... está bem!

**A Oradora:** ... ao pagamento dos encaminhamentos também tive ocasião de lhe referir que o pagamento dos encaminhamentos à SATA Air Açores, quer seja por encaminhamento de passageiros TAP, Ryanair, Internacional, etc., efetua-se nos termos do caderno de encargos que suportou o concurso público para concessão de serviço de transporte aéreo regular no interior da Região, concretamente no seu art.º 26.º que diz que o valor do equilíbrio financeiro corresponde ao valor total das taxas suportadas pela SATA Air Açores relativas aos passageiros encaminhados acima dos 103 mil e 500, e ainda 30 euros por passageiro encaminhado acima dos 103 mil e 500. E, portanto, consultando o contrato verifica-se de que forma é que a SATA é ressarcida pelos encaminhamentos.

Também voltava a referir-lhe que em relação à opção de um barco, dois barcos, essa opção consta de uma Resolução (salvo erro) de outubro de 2017, que terei muito gosto em facultar-lhe. A comparticipação financeira é precisamente uma das razões porque agora se avança com um e depois mais tarde se avançará com o segundo e aí sim a comparticipação financeira de fundos comunitários para este primeiro navio está assegurada.

No que se refere ao grupo de trabalho sobre a mobilidade e as recentes declarações do Sr. Ministro ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Lamentáveis!

**A Oradora:** ... acerca das fraudes existentes. Pois, são públicas. Não é, para nós que vivemos aqui na Região e que temos tido notícia da existência dessas fraudes, propriamente uma novidade. O que o Governo da República disse foi que o atual sistema tem efeitos perversos e propicia a fraude, o que é verdade. Aliás, existem e são públicos alguns inquéritos judiciais que estão em curso.

O que também disse o Governo da República foi que estava a trabalhar numa solução que terá que proteger a mobilidade dos residentes nas Regiões Autónomas, e também já foi palavra dada pelo nosso Presidente do Governo que o preço não é algo que estejamos dispostos a mexer.

Quanto ao grupo de trabalho e a evolução das suas conclusões. Pois, de facto ainda não são conhecidas e, portanto, nessa medida eu não estou ainda em condições de informar esta Assembleia e as Sras. e os Srs. Deputados sobre essas conclusões.

Muito obrigada.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu vou dar-lhe agora umas soluções!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Presidente do Governo ainda não está a participar no debate, espero que o faça porque tem grandes responsabilidades nesta matéria e espero que não fuja às suas responsabilidades.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Esse disco está riscado!

**O Orador:** Devo dizer o seguinte em relação a esta matéria. É uma vergonha a maneira como o Sr. Deputado André Rodrigues fez a abordagem desta questão.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Só o senhor é que faz abordagens sérias!

**O Orador:** Veio aqui de bandeiras desfraldadas a dizer “Ganhámos! A população é ingrata! ...

**Deputado André Rodrigues (PS):** Até identifiquei problemas!

**O Orador:** ... Este Parlamento é ingrato, os Srs. Deputados são ingratos, não vêm os nossos resultados? Não veem que a empresa está próspera, ótima, há mais voos, há mais aviões, temos os problemas todos resolvidos! Quais são os problemas? Nós não conseguimos ver os problemas!”!

**Deputado José Ávila (PS):** Não foi isso que foi dito!

**O Orador:** Diz o Sr. Deputado: “Onde é que estão os problemas da SATA? Eu não os consigo observar!”

O Sr. Deputado veio aqui dizer que “toda a população que se está a queixar no triângulo são uns ingratos! Os senhores não observam a realidade?”. Foi isso que o senhor veio aqui dizer! Foi isso que o senhor veio aqui dizer!

O senhor veio dizer que este problema não existe!

**Deputado Mário Tomé (PS):** Não foi isso que foi dito!

**O Orador:** O que senhor veio aqui dizer foi que este problema não existe ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Fale mais alto!

**O Orador:** ... e a Sra. Secretária fez a mesma coisa! Veio aqui dizer que este problema não existe! Já explicou e já está explicado, zangada! Veio aqui dizer: “Já estou farta de explicar este assunto. Já estou farta, cansada de explicar este assunto. O senhores não veem que isto é um êxito, que a empresa é próspera, que a empresa está maravilhosa? No Faial, esses ingratos do Faial, ...

**Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Ninguém disse isso!

**O Orador:** ... não verificam que isto está a funcionar bem? Nós não temos nenhuma responsabilidade! Há alguns observadores nos jornais que nos descrevem assim.

**Deputado Francisco César (PS):** Quem é que escreve nos jornais?

**O Orador:** É preciso que a oposição apresente alternativas e que faça um pacto de regime.”.

Um pacto de regime com quem se comporta assim, desta forma, em que diz que o problema não existe? Como é que é possível fazer um pacto de regime com gente que diz que o problema não existe?! Que nós é que estamos a criar estas dificuldades e que a população e os deputados da oposição afinal são uns ingratos?! Como é que é possível fazer um pacto de regime com um discurso ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso é o seu discurso!

**O Orador:** ... deste tipo por parte do Partido Socialista e do Governo em relação a esta matéria? Com uma falta de humildade total, com uma atitude de arrogância tremenda, cansados de dar explicações, não estão disponíveis para dar mais explicações.

E, portanto, esta é a abordagem.

Dizem-me: “Qual é a solução? Qual é a solução em relação a esta matéria?”.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Mais voos para o Corvo!

**O Orador:** Eu digo-vos o que é. Primeiro era assumir que o problema existe, que há uma empresa que está em derrapagem financeira, que está em falência técnica, que há uma empresa que apresenta resultados todos os anos piores, e há uma empresa que está a falhar em determinadas zonas do arquipélago em relação à mobilidade dos açorianos! Era reconhecer isto! Custa alguma coisa?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Custa dinheiro!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** O senhor é um demagogo!

**O Orador:** Custa porque os senhores têm uma atitude absolutamente arrogante

...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** O senhor é que é arrogante!

**O Orador:** ... em relação a esta matéria e não reconhecem que o problema existe.



Em segundo lugar é preciso uma cultura de responsabilidade política. Algum gestor ao longo destes anos com milhões e milhões de prejuízos todos os anos foi responsabilizado? Não senhor! Todos os gestores no âmbito da SATA têm resultados e avaliações positivas, excelentes! Ninguém assume responsabilidades!

Alguém no Governo Regional dos Açores, a começar pelo Presidente do Governo Regional dos Açores e pelos Srs. Secretários responsáveis pela tutela, assumiram alguma responsabilidade política?! Ninguém assumiu nenhuma responsabilidade política!

Querem uma solução? Quem um início desta matéria, o que é que se tem que fazer em relação a esta matéria? Uma cultura de responsabilidade que tem que ser criada nos Açores em relação aos transportes marítimos, aos transportes aéreos nomeadamente em relação à SATA! Não existe nem no âmbito dos gestores nem existe no âmbito dos políticos porque os senhores não assumem as vossas responsabilidades. É preciso introduzir esta cultura da responsabilidade. É preciso ter um melhor planeamento, dizem “é preciso planear as coisas”. Bom, nós temos estudos que custaram meio milhão de euros exatamente para planear uma estratégia em relação ao futuro. Depois, a sua implementação é absolutamente ruinosa porque não há nenhuma dúvida daquilo que é preciso fazer. Há uma incapacidade total para implementar as estratégias que são estudadas e vos são apresentadas.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Mas diga lá o que é que é preciso fazer!

**O Orador:** Mas digo-vos mais. É necessário implementar uma estratégia que diminua a vulnerabilidade da empresa face aos conflitos laborais. É preciso implementar uma estratégia ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** É preciso... É preciso... É preciso... Mas diga lá o que é que é preciso!

**O Orador:** ... que crie uma reserva estratégica (passo a repetição) no sentido de diminuir a fragilidade estratégica da empresa nesta área dos conflitos laborais. E os senhores em relação a isto não fizeram absolutamente nada.

Portanto, o que há aqui, tendo em consideração, é que é necessário nesta matéria ter espírito de determinação, ter a capacidade de ouvir os outros ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor ainda não disse nada! Zero!

**O Orador:** ... nesta matéria e ter a capacidade de assumir as vossas responsabilidades.

Os senhores nem sequer assumem que o problema existe.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Mas diga lá o que é que é preciso fazer!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo.

Regressamos às 12 horas.

Eram 11 horas e 33 minutos.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares. Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

Eram 12 horas e 07 minutos.

Vamos então dar continuidade ao debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária Regional, se me permite uma declaração prévia a esta minha intervenção, eu queria dizer a V. Exa., já que referiu aí que tinha referido na Comissão de Economia e que nós não ouvíamos. Eu devo dizer, Sra. Deputada, que o sítio por excelência, na minha modesta opinião, para discutir esses assuntos não é em gabinete nem é talvez na Comissão de Economia, é no Parlamento dos Açores, e é aqui para todos os açorianos e todos os grupos parlamentares poderem ouvir.

**Deputado José San-Bento (PS):** A comissão faz parte do Parlamento dos Açores!

**O Orador:** E devo dizer a V. Exa. que não tenho nenhum problema em reunir-me consigo e terei todo o gosto em reunir-me consigo quando não faça exigências de grau e de posto. Portanto, se a sua tutela é os transportes, eu terei todo o gosto em reunir consigo e não a desconsidero.

E Sr. Deputado José San-Bento, há oportunidades que a gente devia estar calados, eu não devia sequer dizer isto, mas quem desconsiderou a Comissão o senhor sabe quem foi, ainda há bocado, há meia-hora atrás. Pronto, o senhor perdeu uma boa oportunidade para estar calado. Aliás, como às vezes lhe acontece.

**Deputado José San-Bento (PS):** Uma Comissão faz parte do Parlamento!

**Deputado Carlos Silva (PS):** Quem é que abandonou a Comissão? O PS nunca abandonou a Comissão!

**O Orador:** Os senhores é que a desconsideraram! A Sra. Secretária é que fez a referência que fez à Comissão de Economia, não fui eu. Ou o senhor não ouviu?

**Deputado José San-Bento (PS):** Ouvi!

**O Orador:** Ah, então pronto.

Sra. Secretária Regional, vamos àquilo que interessa porque isto são conversas laterais.

A330. Oh Sra. Secretária, 30 de outubro de 2018. O Sr. Presidente (dizem que é) do Conselho de Administração, António Teixeira, e vou citar: «Estamos a ultimar a sua venda ou o “sublease” do A330, ou o “early delivery” do mesmo uma vez que não compensa, ou não tem compensado, infelizmente, à SATA a

existência do A330 para as rotas que são efetivamente rentáveis durante dois a três meses mas não nos restantes nove ou 10».

Portanto, em outubro já se estava a tratar disto. Sra. Secretária, de outubro até agora, já estou como o Guterres, ajude-me a fazer a conta. Novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho. Já dava para nascer uma criancinha. Nove meses, Sra. Secretária, e não se resolveu o assunto do A330.

Mas mais grave que isto, Sra. Secretária, é que o avião é ineficiente, o avião não serve, mas vai-se alugar ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Isso é uma irresponsabilidade!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Irresponsabilidade é a má gestão da SATA, não é a oposição!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Sra. Secretária, o avião não serve, um A330, um “widebody”, que não serve, é da Hi Fly, mas fomos fazer um ACHMI exatamente com a Hi Fly para um “widebody” quando temos um avião que é nosso e que pagamos o leasing à Hi Fly.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E os pilotos?

**O Orador:** Oh Sra. Secretária, permita-me uma sugestão. Não teria sido menos dispendioso para a Região a senhora dizer à Hi Fly: “Oh senhores, nós temos aqui um avião que é nosso, não temos tripulações e, portanto, vamos negociar que os senhores nos forneçam apenas tripulação para andar com este avião, com o A330”.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Não era um negócio de se fazer?

Então é pagar um leasing para um avião estar parado e ainda por cima a essa mesma companhia fazer-lhe um ACHMI de um A340.

Oh Sra. Secretária! E como se isso não bastasse, como temos o A320 (o KK) parado por graves problemas de corrosão (graves problemas de corrosão!) vamos outra vez à Hi Fly fazer um ACHMI para um 319!

Oh Sra. Secretária, estamos a beneficiar a Hi Fly mas de uma maneira ... a Hi Fly deve gostar muito do Governo dos Açores e da SATA porque é um cliente excepcional. Paga-lhe um avião, que está parado, só lhe dá lucro, ainda por cima dá-lhe lucro com os ACHMIS.

Sra. Secretária, porque é que não põe o A330, negociando com a Hi Fly, devolvendo o 340 com a Hi Fly, a voar? É um avião novo, tem 10 anos! Substituíam lindamente o A320 que a senhora não pode voar, porque está com corrosão! Porque é que não fez isso? É uma sugestão que lhe faço, Sra. Secretária. Quer um contributo? Está aqui um.

Depois, Sra. Secretária, outra questão: o contrato de gestão que o Governo Regional tem que fazer com a SATA. Oh Sra. Secretária, mas alguém acredita que seja necessário nove meses para fazer um contrato de gestão com a SATA?

A senhora anunciou em outubro quando estive na Comissão de Inquérito, o Sr. Presidente reafirmou em dezembro que o contrato estava a ser ultimado, aliás, o prazo já tinha sido ultrapassado, e o contrato ainda não está feito?

Sra. Secretária, algo de estranho se passa! Gostaria que me explicasse o que é que se passa, realmente, nessa matéria, porque isto é, no mínimo, estranho.

Depois, Sra. Secretária, vamos aos pilotos. A 30 de outubro dizia o Sr. Dr. António Teixeira que a SATA, e o Conselho de Administração, estava a fazer um trabalho que ia conseguir diminuir drasticamente as irregularidades que existiriam e existem no Grupo SATA e que irá também reduzir drasticamente a diminuição do recurso a ACHMIS.

Verificou-se exatamente o contrário, Sra. Secretária. Então porquê? É a explicação.

Relativamente aos pilotos, dizia o Sr. Presidente: “Está prevista, atualmente, em termos genéricos, e para o ano ...” 2019, que já vai a mais de meio, “... a promoção de 14 tripulantes de oficiais para comandantes e a transição de nove e a admissão de 23”. Oh Sra. Secretária, até hoje o que se sabe é que saíram 14 e a senhora outro dia acaba por dizer que são 25.

Portanto, isto é o descalabro! Os senhores não têm é pilotos para voar os aviões.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Além de não terem aviões, não têm pilotos, porque se tivessem pilotos o 330 estava a voar, porque os senhores fizeram o “type rating” para o 321 das nove tripulações do 330.

Mas como a senhora sabe, é possível ter o “type rating” para o 320, o 321 e o 330. Há companhias na Europa que têm isso. Há companhias na Europa em que os pilotos voam 330 e 321, não é proibitivo. Aliás, existe companhias europeias certificadas e autorizadas pela autoridade europeia da aviação.

E, portanto, eu não percebo. O que os senhores fizeram foi tirar a tripulação do 330, passaram para o 321 e pronto.

E depois para o Faial vem aquela desculpa esfarrapada de que é preciso um piloto XPTO para aterrar no Faial. Olhe, em primeiro lugar, era preciso que usassem o sistema NRP, alguns dos cancelamentos devem-se a não usar o sistema NRP que já está em funcionamento. E a pergunta que lhe faço é se todos os comandantes que voam para o Faial, se a senhora os certificou para voar em RNP.

**Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Eu? Eu não certifico ninguém!

**O Orador:** Sim, a SATA! Se estão certificados ou não, porque isto evita cancelamentos, como sabe.

E, portanto, era só fazer isso.

Outro erro estratégico da SATA e do planeamento da SATA, Sra. Secretária, mais uma sugestão. Olhe, ontem, terça-feira. Só temos três Q400 a voar porque o outro foi para manutenção. Aliás, o outro, o Delta, tinha estado na

manutenção uns meses valentes e sabe porquê? Por corrosão! Corrosão grave! E agora o Golf teve que ir para a manutenção! Mas porque é que não anteciparam a manutenção um mês? É possível! Não tem que ir exatamente nas 1500 horas. Podia ir às 1400, podia antecipar a manutenção um mês e o avião estava a voar agora. Porque é que a SATA não fez isso? Por manifesta incompetência, por manifesto mau planeamento!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Isso é que acontece!

E, portanto, sabe, Sra. Secretária, teria ...

*(Diálogo entre o Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares e a Sra. Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas)*

Não me está a ouvir, eu espero.

**Deputado Francisco César (PS):** Estamos todos!

**O Orador:** O senhor eu sei que me está a ouvir.

E, portanto, a manutenção é obrigatória mas não quer dizer que tenha que ser naquele dia, naquela hora e naquele minuto. Ela pode ser antecipada.

E há uma coisa muito estranha, Sra. Secretária. Porque é que os aviões que a SATA tem em ACHMI, que aliás o 340 tem 23 anos, e não avaria? Os da SATA estão sempre avariados. O que é que se passa com a manutenção da SATA, Sra. Secretária? É uma pergunta que tem que se fazer. O que é que se passa com a manutenção da SATA?

Mas quer mais uma sugestão para servir os açorianos e para melhorar as acessibilidades dos açorianos? Vou-lhe dar mais uma. Agora neste momento que só tem três Q400 ao serviço, a senhora à terça e ao sábado tem dois Q400 a sair às 8h da manhã e às 9h da manhã para o Funchal e para Canárias, e que regressam às três da tarde. Ou seja, entre as 8h da manhã e as 15h não estão a voar nos Açores, não estão a ir às Flores, não estão a ir à Graciosa, não estão a ir à Terceira, não estão a ir à Horta, não estão a ir ao Pico.

**Deputado José San-Bento (PS):** Estão a trazer turistas para as ilhas!

**O Orador:** Estão a servir outros!

Sabe porquê, Sra. Secretária? Porque é mau planeamento! Porque o bom planeamento seria, por exemplo, servir primeiro as rotas inter-ilhas e até servia o turismo com a sugestão que lhe vou dar. Era o voo ser feito para Canárias ao final do dia, às 19h por exemplo, e o voo no outro dia de manhã sair de Canárias ou do Funchal às 7h da manhã e estar aqui às 9h da manhã para servir os Açores e os açorianos. Servia os Açores e os açorianos, ao final do dia ia servir o turismo.

E digo-lhe mais, até para o turismo era mais eficiente porque chegavam aos Açores de manhã e aproveitavam o dia todo em vez de chegarem a meio da tarde, às três e quatro da tarde. É mais uma sugestão que eu julgo que não custa. E, portanto, é só pensar nestas coisas. Além de crítica, Sra. Secretária, também apresentamos aqui sugestões. Pode é não considerá-las válidas, mas não nos venham acusar de que só fazemos críticas, damos também contributos. Já dali dei alguns e daqui dei alguns, Sra. Secretária. E agora diga-me, ou alguém que me diga nesta Casa, se isto seria ou não seria mais eficiente, se isto servia ou não servia melhor os Açores, se pôr o 330 a voar servia ou não servia melhor os Açores.

E certificar uma tripulação, Sra. Secretária, não me venha ... sabe o que é que custa certificar um piloto para voar para o Faial ou para o Pico? Custa sete mil euros. Sabe o que é que ele tem que fazer? Quatro ou cinco horas de simulador, um voo real com piloto verificador e de quatro em quatro meses fazer um voo para o Faial ou para o Pico. É isso que custa à SATA. Ou a SATA não tem dinheiro para pagar sete ou oito mil euros para fazer com que os pilotos sejam todos certificados e os comandantes todos certificados para operarem no Pico e no Faial?

Hoje não era admissível que o Faial e o Pico dependendo unicamente da SATA não tenha um piloto ... todos os comandantes deviam ser certificados para voarem ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... para o Pico e para o Faial, e isto custa migalhas, Sra. Secretária, comparado com o esbanjamento que às vezes se vê na SATA.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Custa migalhas, Sra. Secretária, certificar todos os pilotos-comandantes, e o que manda a lei e a segurança é que a aterrar no Faial e no Pico tem que ser um piloto-comandante e tem que ter essa certificação da pista do Faial e do Pico. É só isto! E todos os comandantes deviam ter essa certificação. Porque é que não fizeram atempadamente, quando cancelam voos?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** E todos deviam estar certificados para voar em NRP, que nem todos estão. Já tem o aeroporto, já tem o avião (esses dois que aí estão porque o outro não está) e não consegue.

Oh Sra. Secretária, são coisas simples. Não dão despesa. É alterar o horário dos voos, é certificar tripulações, a rentabilidade é outra.

E, portanto, Sra. Secretária, ficam estes contributos. Quer aceitar, a bem dos açorianos, aceite. E o Governo não tem que interferir na SATA? Tem! Tem que interferir na SATA quando está em causa o interesse das populações.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Tem que interferir na SATA quando os doentes não conseguem voltar a sua casa. Tem que interferir na SATA quando os açorianos não

conseguem viajar inter-ilhas. Tem que interferir na SATA quando o direito à mobilidade dos açorianos está em causa.

Aí é obrigação do Governo enquanto acionista chamar a Administração da SATA, presumo que a senhora já chamou e dizer-lhe assim: “O que é que o senhor está a fazer? Porque é que está a acontecer isto?” Os senhores até nomearam um Diretor Geral e Comercial! Eu ainda gostava de saber o que é que ele faz, ou o que é que ele fez! Porque a operação está nitidamente pior este ano do que estava no ano passado. E, portanto, era preciso perceber tudo isto. Estes ACHMIS e estes constrangimentos todos criados pela própria SATA e não resolvidos pela própria ... O que é que faz um DOV (Diretor de Operações de Voo) da Azores Airlines? O que é que faz se não consegue formar as suas tripulações? O que é que ele faz?

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Apologize!

**O Orador:** E, portanto, Sra. Secretária, é preciso que o Governo ponha a mão na SATA. É preciso que o Governo seja o garante da defesa dos açorianos!

É isso que o CDS veio aqui fazer e é isso que o CDS apela ao Governo que faça! Defenda os açorianos e ponha a mão nos interesses dos açorianos.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Marco Costa.

(\*) **Deputado Marco Costa (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta tem sido a área de governação que mais vezes nos tem motivado a debates de urgência e interpelações nesta Assembleia, não porque se trata de um capricho ou preciosismo mas porque os resultados dos atos de governação nesta área em particular demonstram-nos que o falhanço tem sido estrondoso.

Chegados aqui, começam a escassear os adjetivos para caracterização dos atos de gestão e suas consequências e até o Governo e o Partido Socialista já não escondem a dificuldade em lidar com um dos seus maiores falhanços. Falamos de garantir a mobilidade e acessibilidade a todas as ilhas.

O início da operação sazonal de transporte marítimo de passageiros revelou-se desastrosa e as consequências poderiam ter sido ainda piores para todo o período da operação se não se tivesse consumado o recurso de última hora. Foi absoluto amadorismo do Conselho de Administração da Atlânticoline contratar em janeiro, ou seja, a quatro meses do início da operação, um navio cujas necessidades de reparação eram muito significativas e, por conseguinte, de elevada probabilidade de incumprimento dos prazos contratuais.

Recorde-se que o navio falhou porque não se conseguiu a certificação. O Governo falhou no planeamento e pior do que isso, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** O senhor esteve na Comissão?

**O Orador:** ... afirma que pode continuar a falhar. Como podem acreditar os açorianos no seu Governo quando contrata um barco quando este já devia estar a navegar?

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Um navio!

**O Orador:** Que credibilidade tem o Governo quando diz que vai contratar pilotos quando estes já deviam estar a voar?

**Deputado Francisco César (PS):** Que credibilidade tem um partido que não sabe distinguir um barco de um navio?

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Todos os dados disponíveis dos últimos anos, todos os ensinamentos recolhidos demonstravam que a preparação deveria ser antecipada e responsável, mas não foi isto que aconteceu.

Mas não foi isto que aconteceu.

Sem respostas e sem soluções, o Governo desdobrou-se nas últimas semanas em reuniões com todas as forças vivas do Pico e do triângulo, mas o que fica é ainda mais deprimente e a rondar o absurdo. É um apelo ao conformismo, um apelo à resignação, mas apelar à resignação é apelar à desistência de algumas das nossas ilhas; apelar à resignação é dizer que o Governo e o Partido Socialista desistiram de alguns dos açorianos.

Ocultando a verdade sobre as garantias nos transportes aéreos para o Pico, o Governo Regional demonstra irresponsabilidade sobre as apostas de turismo efetuadas pelos seus empresários. E atenção! Estes empresários merecem muito mais consideração porque são os mesmos que servem de palco quando o Governo Regional quer colher louros das apostas num produto turístico singular e sustentável.

Será que o Governo Regional os informa da pouca garantia que lhes dá na viabilidade económica dos seus empreendimentos porque não lhes dá garantidas nas acessibilidades aéreas? Se não o faz, falta à verdade!

O périplo entre instituições pode continuar, mas as pessoas já não se convencem com encontros de charme e simpatia política. O que querem é soluções!

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bem pode o Partido Socialista e este Governo continuar com o habitual discurso ríspido e ácido contra a oposição mas a verdade é que quem tem culpa é quem governa há 23 anos.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Não é ácido. É amargo!

**O Orador:** Neste momento, o Governo ensaia a postura de quem insiste em considerar que é o único a marchar certo quando o pelotão vai num sentido e vai aumentando a distância com o sentido contrário.



O Governo Regional admitiu que a SATA não se preparou nem planeou com recursos necessários para as exigências e expectativas que a Ilha do Pico nele depositaram. É, por fim, o reconhecimento que, por parte do Governo Regional, mentiu à população do Pico perante as suas sucessivas e recorrentes queixas, garantindo sucessivamente que asseguravam um bom serviço.

O reconhecimento dessa incapacidade e dessa incompetência surge pela voz da Sra. Secretária dos Transportes na Comissão de Economia, aquela que existe, que seria de bom tom que a TAP e outras companhias operassem no Pico e no Faial.

Foi o reconhecimento de que a gestão da SATA não tem capacidade para prestar um bom serviço, mas igualmente o reconhecimento de que este Governo enganou a população sem reconhecer antecipadamente as suas limitações.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** O senhor está enganado!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Os sucessivos episódios levam a concluir que o Governo Regional demonstra que é mau a gerir os transportes e a única coisa em que é bom é gerir desculpas. Tenho dito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Mário Tomé.

(\*) **Deputado Mário Tomé (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ao iniciar a minha intervenção, obviamente devo felicitar a Sra. Secretária pela forma clara como tem explicado a intenção e o que está planeado relativo à questão da SATA.

E permitam-me uma breve viagem no tempo, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não vá muito para trás!

**O Orador:** ... um tempo recente porque o tempo é sempre relativo, e constatar o quanto evoluímos nas acessibilidades aéreas nos Açores, concretamente na Ilha do Pico e também, obviamente, nas acessibilidades marítimas.

Os factos e as evidências assim o demonstram. É verdade que tem existido constrangimentos na operação da Azores Airlines para as ilhas do Faial e do Pico? Sim, é verdade.

É verdade que tem provocado dificuldades na mobilidade dos passageiros, em especial para estas ilhas? É verdade.

É verdade que tem afetado o tecido empresarial? Sim, é verdade.

Se é fundamental a Azores Airlines consolidar e estabilizar a frequência destas rotas? Sim, é fundamental.

E conforme transmitido pela Sra. Secretária, tudo está a ser feito junto da SATA e a própria SATA para que exista essa garantia.

Mas devo lembrar que a Ilha do Pico esteve durante décadas impedida de se ligar ao exterior porque houve alguém que pretendeu que assim fosse, e esse alguém todos nós sabemos quem é; mas também houve alguém, um partido e um Governo, que entendeu que os picarotos mereciam muito mais e que a SATA seria um parceiro fundamental para permitir o desenvolvimento económico da Ilha do Pico ...

**Deputado André Rodrigues (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e libertar as amarras de que a Ilha do Pico esteve sujeita durante décadas.

É necessário conhecer a história e a história tem um percurso: o antes e o depois. Vejamos:

Em 2012, a SATA transportou para o Pico 68 mil 417 passageiros. Em 2018, a SATA passou a transportar para o Pico 136 mil 361 passageiros.

**Deputados João Paulo Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Estamos a falar de um aumento de 99,3%.

Se aumentou entre 2012 e 2018 mais de 99,3% no transporte de passageiros, também cresceu mais de 105,9% nos voos territoriais e 49,3% no inter-ilhas.

A SATA entre 2012 e 2018 transportou mais de 500 mil passageiros para a Ilha do Pico. Mais de 3471% ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quero ir ao Pico mais a minha família e não tenho lugar!

**Deputado José San-Bento (PS):** Mas onde é que o senhor faz essa reserva, Sr. Deputado?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É na SATA!

**Deputado José San-Bento (PS):** Tem de programar mais cedo!

**O Orador:** ... da população do Pico.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Ah pois! Os passageiros têm de programar com mais tempo de antecedência, mas o Governo não planeia a época com três meses de antecedência e a culpa é do passageiro! É preciso ter lata!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado Mário Tomé, pode continuar.

**O Orador:** Naturalmente que a responsabilidade desta evolução é da SATA, é do Governo e das forças vivas do Pico.

Mas se em 2014 o total de dormidas na Ilha do Pico era de 67 mil 186, em 2018 de 148 mil 961, um crescimento superior a mais de 121,7%, a culpa também com certeza é da SATA e do Governo que foram responsáveis por mais de 533 mil 776 dormidas neste período na Ilha do Pico.

No que respeita aos proveitos totais, representa mais, neste período entre 2012 e 2018, mais de 13 milhões de euros na economia da Ilha do Pico.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mesmo com constrangimentos, que também existem noutras companhias de aviação e com outra escala, nós, este Grupo Parlamentar e o Governo, assim como os picarotos e os açorianos, sabem que perante as dificuldades, perante os obstáculos, houve sempre uma empresa que disse “presente”, que nunca nos abandonou e que promove o que consideramos fundamental ...

**Deputado Luís Garcia (CDS-PP):** Não faz mais do que a sua obrigação!

**O Orador:** ... e faz parte da génese do Partido Socialista, a coesão regional entre todos os açorianos e todas as ilhas.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Luís Garcia.

(\*) **Deputado Luís Garcia (CDS-PP):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária, Srs. Secretários:

Vivemos mais um mês de junho com vários constrangimentos nas acessibilidades áreas à Ilha do Faial. Nada disso é novo para os faialenses, mas é muito preocupante e revoltante.

Há cinco verões consecutivos, repito, há cinco verões consecutivos que os faialenses e a sua economia sofrem com um mau serviço da Azores Airlines e com a incapacidade do Governo para inverter esta rota de descalabro; este descalabro que afeta a vida dos residentes, que afeta a vida dos nossos doentes, que afeta a vida dos nossos turistas, que afeta a vida dos nossos empresários.

Nunca houve tantos problemas, nunca houve ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Tantos passageiros transportados!

**O Orador:** ... tantos constrangimentos. São cancelamentos; são voos sem bagagem; são passageiros de voos cancelados que se queixam do mau acompanhamento que lhe é feito; é a crónica falta de voos e lugares especialmente nos meses altos do verão que o Governo e a Azores Airlines diminuíram para esta ilha; são os nossos produtos que não conseguem sair do Faial; são os nossos empresários que investiram, que acreditaram e que hoje só encontram bloqueios e entraves ao nível dos transportes marítimos e aéreos; é a desconfiança que se instala e que naturalmente condiciona investimentos futuros; é a própria imagem e é a situação financeira da SATA que se agrava e são os seus funcionários que sofrem, e sofrem muito!, com tamanha falta de planeamento e competência!

Em suma, é a imagem deste destino turístico que fica e que está posta em causa por ação da Azores Airlines e de um Governo sem soluções. Tudo isto é mau demais para que o Governo diga apenas que lamenta. É tempo de dizer “Basta”. Queremos soluções!

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** O Faial, o triângulo, quem aqui vive, quem aqui quer vir, os nossos empresários, não querem nada de anormal ou nada de ilegítimo. Não queremos remendos. Queremos apenas que garantam com normalidade a nossa mobilidade; queremos apenas planeamento, regularidade e estabilidade em termos de transportes para que o nosso desenvolvimento económico aconteça sem sobressaltos. Este não é um favor que pedimos à administração da SATA ou ao Governo Regional. Esta é uma exigência que fazemos em nome das gentes destas ilhas, do Faial e do triângulo porque é para isso que existem governos, para resolver os problemas reais das pessoas e de todas as ilhas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Este tem de ser o tempo das soluções.

O Governo e a Administração da SATA reuniram com deputados, com autarcas, com empresários, com associações da sociedade civil do triângulo para tentar acalmar a contestação, mas as pessoas estão fartas, as pessoas estão cansadas, porque as pessoas não veem soluções.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Não é bem de nós que as pessoas estão fartas!

**Deputado José San-Bento (PS):** As pessoas estão cansadas de o ouvir!

**O Orador:** Em nenhum destes momentos o Governo deu garantias da melhoria dos serviços a estas ilhas; em nenhum destes momentos o Governo não assumiu nenhum compromisso e não foi capaz de apresentar uma única medida que vise alterar e corrigir todos estes constrangimentos na operação da Azores Airlines ao Faial e ao triângulo.

Refugia-se na falta de piloto e na suposta certificação ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Não é verdade!

**O Orador:** ... que eles necessitam para operarem nos aeroportos do Pico e do Faial e isso sabe a muito pouco ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor já não estava na Comissão de Economia nessa altura!

**O Orador:** ... e é por si só revelador de uma falta de planeamento atroz da SATA.

Afirmar, como fez a Sra. Secretária, que a mobilidade dos picoenses e dos faialenses vai estar sempre dependente da boa-vontade dos pilotos é para além de inaceitável, revelador da enorme incapacidade e incompetência na SATA e no Governo.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Quem disse isso foi o Sr. Deputado Paulo Estêvão. Se tivesse ficado na reunião como eu, tinha ouvido!

**O Orador:** Parece-nos que está demonstrado, Sras. e Srs. Deputados, que com as atuais condições, a Azores Airlines não tem sido capaz de satisfazer as reais necessidades e expectativas destas ilhas.

Exigem-se outras soluções, outras companhias, que complementem as limitações e as lacunas da nossa companhia, e é preciso analisá-lo com coragem, com estas ou com outras obrigações de serviço público, aliás, obrigações de serviço público que o Governo prometeu que ia rever, mas cujos desenvolvimentos se desconhecem e se questionam.

Depois das justificações, é tempo, tem de ser tempo!, das soluções.

Sra. Secretária Regional dos Transportes, que medidas tem o Governo para resolver todos estes problemas? É urgente responder a esta questão central porque isto como está, não pode continuar.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O Faial e o triângulo não suportam, não aguentam mais um verão caótico.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Tiago Branco, tem a palavra.

(\*) **Deputado Tiago Branco (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Como é óbvio, ninguém nesta Casa, pelo menos falando da parte do Partido Socialista e estou certo que da parte do Governo, ...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Mas esta Casa vai muito mais para além do Partido Socialista!

**O Orador:** ... desejam que as irregularidades verificadas recentemente na operação da Azores Airlines tanto para o Faial como para o Pico, desejam que isso aconteça. Pelo menos da parte do Partido Socialista, é certo que não é esse o nosso desejo. Essas irregularidades não são, naturalmente, positivas para o destino, para quem nos visita, para os residentes que se querem deslocar nem para a própria companhia, e nessa medida cabe naturalmente à SATA implementar medidas que preconizem soluções para que esses constrangimentos não voltem a acontecer.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** E é nesse objetivo que tanto o Governo Regional como a SATA trabalham diariamente.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Não se nota!

**O Orador:** É essa atitude que verificamos perante cada problema, perante cada dificuldade que se coloca, o inconformismo necessário para vencer as adversidades que surgem, ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque mais importante do que sabermos identificar os problemas, é ter a determinação para enfrentá-los com soluções, com medidas que possam resolver, como o Governo já anunciou através da contratação de mais pilotos, da certificação.

E Srs. Deputados, não tenhamos demagogias neste assunto. Todos sabemos que vivemos num mercado ao nível das tripulações extremamente agressivo. Uma companhia como a SATA compete com empresas incomparavelmente de outra dimensão, que procura tripulações igualmente como a SATA.

Mas também seria muito importante que o maior partido da oposição nesta Casa, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... que se diz responsável e com espírito de propositura e que diz tanta vez a palavra “solução”, fizesse mais do que identificar os problemas.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Porque identificar os problemas, Srs. Deputados, todos nós sabemos fazê-lo. Resolvê-los é que é mais difícil, e o que é facto é que os senhores em nada contribuem para resolver qualquer tipo de problema na SATA. Os senhores apenas utilizam como arma de arremesso político para atacar o Governo e para atacar o Partido Socialista.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

**O Orador:** E essa postura em nada contribuiu nem para resolver os problemas da SATA nem para resolver os problemas dos açorianos.

Aliás, às segundas, quartas e sextas o PSD fala na falência do modelo de transporte aéreo do Governo do Partido Socialista. Às terças, quintas e sábados atribui os louros do aumento do turismo ao Governo de Pedro Passos Coelho. É isto que temos da parte do PSD.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

**O Orador:** Todos temos consciência de que a nossa companhia aérea tem problemas e enfrenta desafios, mas é absolutamente inegável o contributo e a importância da SATA para a mobilidade dos açorianos, e dos faialenses em particular, e para o crescimento do turismo que se tem verificado, que mesmo após o abandono da TAP, que os senhores provocaram, o Faial ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

**O Orador:** ... desde 2014 cresceu em 30 mil hóspedes, 70 mil dormidas, 33 mil passageiros desembarcados no Aeroporto da Horta, e foi a SATA que os transportou, não foi mais nenhuma outra companhia.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Queremos e trabalhamos para que a SATA melhore, é um facto, há uma necessidade de melhorar esse facto, mas contamos com ela para ela continuar a contribuir para o desenvolvimento económico e social do Faial, do triângulo, como tem feito até agora.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Antes de ir a algumas das respostas e alguns dos argumentos que foram aqui trazidos a debate, gostaria de voltar a questionar o Governo, a Sra. Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas, sobre o plano estratégico da SATA. O Conselho de Administração, que se comprometeu publicamente, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Isso é conversa de quem não tem nada para dizer, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... aquando da apresentação dos resultados do ano transato, do ano 2018, referiu o Sr. Presidente do Conselho de Administração da SATA que até final do mês de maio de 2019 seria apresentado um novo plano estratégico para a SATA.

Um plano estratégico é efetivamente aquilo que falta à SATA e os açorianos têm que o conhecer, ele é necessário, veremos o que lá está. Se for mais um “business plan” temos mais um problema, provavelmente, mas ele tem que ser apresentado até porque os meses passam, a operação do ano que vem se calhar já devia estar a ser planeada há muito e sem plano estratégico o que se prevê, desta forma, é que seja mais uma operação planeada em cima do joelho e que o debate que se está a fazer hoje continue a ser feito exatamente da mesma forma no ano que vem e julgo que isso é o pior que pode acontecer aos açorianos e

também à sustentabilidade da empresa que está a passar por grandes dificuldades.

Relativamente a algumas das respostas da Sra. Secretária, começo pelo fim, relativamente ao subsídio de mobilidade. Já questionámos sobre esta matéria várias vezes aqui nesta Assembleia, diz a Sra. Secretária que o Governo Regional não está disposto a mudar o preço, ora muito bem, mas há muitos outros fatores que podem ser alterados, a começar pela frequência de voos que os residentes podem ou não fazer, neste caso não há limites, continuando nos horários que os residentes poderão ou não utilizar e o que é preciso também é que o Governo Regional diga se estes fatores também são linhas vermelhas para o Governo Regional: preço, frequência e horários sem limitações, como não pode deixar de ser porque senão estamos a andar para trás e afinal o modelo que era tão bom vai ter mudanças economicistas que vão pôr em causa a mobilidade dos açorianos.

Mas sobre os resultados do grupo de trabalho. O Bloco de Esquerda suspeita que resultados do grupo de trabalho só lá para outubro, depois das eleições porque antes disso dificilmente haverão resultados.

Falou o Sr. Deputado André Rodrigues de transporte de doentes e, se não estou em erro, falou numa revisão do modelo de transporte de doentes e referiu uma situação concreta na Ilha de São Jorge que afetou mais de 60 pessoas, reconhecida pela Sra. Secretária na Comissão de Economia, tal que sucedeu há alguns dias atrás. Diz o Sr. Deputado que se irá rever o modelo de transportes mas segundo me recorde há cerca de um ano, em agosto de 2018, foi implementado um novo modelo de transporte de doentes com a criação de uma figura do gestor do doente.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas é disso que nós estamos a falar?

**O Orador:** Então esta figura e este novo modelo não prevê a articulação entre os hospitais e a SATA para que os doentes não sejam prejudicados e que não fiquem dias à espera de poder ir para o hospital ou regressar às suas ilhas? E para que não sucedam situações em que dezenas de pessoas ficam sem ter o direito à mobilidade e sem conseguir sair das suas ilhas para tratamentos médicos ou regressar a elas na situação de fragilidade em que muitas vezes se encontram.

Outra questão referida também sobre os encaminhamentos e sobre o preço de encaminhamentos de passageiros através da SATA Air Açores. Eu estive a rever efetivamente aquilo que diz o art.º 26.º do caderno de encargos no n.º 4 e que refere efetivamente que a SATA acima dos 103 mil e 500 passageiros será compensada por 30 euros por passageiro, mas há um pormenor. É que o que aqui diz é que essa compensação será efetiva sempre, e passo a citar, “que do encaminhamento de passageiros resulte a necessidade de efetuar voos não previstos”.



Ora, o que isto aqui diz é que se for um voo previsto a SATA não recebe nada, e aquilo que é preciso que se pergunte é: que valor é que recebe a SATA por ano acima dos 103 mil e 500 passageiros transportados? É porque em 2016 estes 103 mil passageiros por ano já foram ultrapassados e pelas nossas contas são ultrapassados em milhares de passageiros todos os anos, provavelmente de acordo com números do Sr. Presidente da SATA, que referiu na Comissão de Economia que os encaminhamentos representam 17% dos passageiros transportados, estamos a falar de mais de 120 mil passageiros transportados através de encaminhamentos.

Também seria interessante saber quantos voos extraordinários devido a encaminhamentos foram feitos, ou será que a SATA está a trabalhar para aquecer a fazer encaminhamentos?

Essas questões têm que ser esclarecidas.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Ainda não percebi o que é que o senhor quer dizer?

**O Orador:** É porque disse o Sr. Deputado André Rodrigues, e bem: “A SATA está a transportar muitos mais passageiros”. Agora, tem que ser devidamente compensada por eles. Não pode transportar passageiros de graça.

Queria também colocar uma questão que se prende com transportes terrestres e com o processo de renegociação de contratos entre as empresas do setor. Sabemos que esse processo estará em curso e gostaria de saber se essas negociações já terminaram ou se estão a decorrer e com que resultados é que elas têm, e dado o aumento anunciado para este ano (3%) nos tarifários aplicados pelas empresas concessionárias, que é um aumento que é contrário à tendência nacional e tendência europeia, basta ver aqueles que foram as reduções tarifárias dos passes sociais em todo o país e a insistência nos itinerários por trajeto em vez de ser por zona, como acontece nos Açores que continuam a ser por trajetos, sem qualquer possibilidade de articular os transportes urbanos e interurbanos porque nas ilhas onde existe não há qualquer articulação, ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** ... que novidades e que informações é que o Governo tem sobre esta matéria e sobre esse processo que eventualmente estará em curso.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo para este debate.

Vou passar então agora a palavra ao Sr. Deputado José San-Bento.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nós estamos aqui num debate que é um verdadeiro clássico festival da política regional: debater transportes.

Apesar disso, Sr. Deputado Artur Lima, nós saudamos o CDS por trazer esta iniciativa. Agora, permita-me também que lhe diga com toda a frontalidade. É óbvio que nós não podemos ignorar, Sr. Deputado, que este debate está a ocorrer 12 dias depois de a Sra. Secretária ter estado ...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... quase oito horas, eu penso que é uma coisa absolutamente inédita, a esclarecer os Srs. Deputados e o PSD participou com 10 deputados, todos usaram da palavra.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** A gente aqui trabalha!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Trabalham pouco. Começaram 10 e acabaram três!

**O Orador:** E, portanto, virem para aqui dizer que arrogância, falta de humildade, francamente! Eu não conheço melhor exemplo de cultura democrática ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** ... e de disponibilidade de um Governo em esclarecer os partidos da oposição. Não conheço.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

**O Orador:** Agora, há uma questão que infelizmente pauta sempre estes debates, e estes debates acabam sempre por cair num exercício primário da parte das oposições (quase todas) de culpabilização do Governo que, como muito bem disse o meu colega Tiago Branco, tornam estes assuntos uma arma de arremesso político, e o que interessa não é ver aqui uma oposição que possa participar com soluções políticas, com contributos, com ideias com propostas, não. Zero. Excetuando, reconheço, o CDS.

A questão aqui é culpar o Governo.

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**O Orador:** Atirar à cabeça do membro do Governo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A verdade é essa!

**O Orador:** É isto que nós consideramos um exercício primário e que em nada contribui para resolvermos os problemas dos transportes nos Açores nem muito menos para esclarecer, como é nossa obrigação, os açorianos e as açorianas que estão em causa.

E Sr. Deputado António Vaco Viveiros, o senhor vem falar aqui que o Governo não tem condições? Oh Sr. Deputado, isto é uma semana muito má para o PSD falar em não ter condições. Sabe que estes problemas são um bocadinho mais difíceis do que fazer uma lista para a Assembleia da República. Estes problemas

são muito complexos e têm soluções morosas e nós confessamos que não temos varinhas mágicas para resolver estes problemas.

E vou-lhe dizer uma coisa. Eu recomendava ao Sr. Deputado que lesse um artigo do seu colega Pedro Nascimento Cabral de 22 de junho que diz em determinada parte do artigo o que eu vou citar: “E com as eleições regionais à porta, não pode a oposição insistir na inofensiva atitude de criticar a política de transporte do Governo sem apresentar uma alternativa adequada à realidade económica e social que enfrentamos. Para reunir o voto dos açorianos, a oposição tem que mostrar que tem um projeto de governação próprio para os Açores”. Eu não poderia estar mais de acordo, basta os senhores se inspirarem na opinião do vosso correligionário.

E perante esses problemas, nós queríamos também dizer que é óbvio que grande parte dos problemas que nós estamos a assistir nos Açores, o Governo está a ser vítima do seu próprio sucesso.

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**O Orador:** O Governo está a ser vítima de um enorme crescimento turístico nos Açores. Esta é que é a verdade!

E, portanto, nós não podemos falar, não é justo, não é correto, é profundamente errado nós falarmos em caos e em falhanço. Os senhores não sabem o que é que estão a dizer. Como é que se pode falar em caos? Falemos só durante seis anos, entre 2012 e 2018. Os passageiros desembarcados na Região Autónoma dos Açores, no tráfego inter-ilhas, em seis anos um aumento de 81%! As ligações com o continente entre 2012 e 2018 um aumento de 129%, mais do dobro de passageiros transportados nos Açores! E os senhores vêm falar num modelo que falhou? Os senhores vêm falar num caos?

E mais! Nos voos internacionais, um aumento de 87,5%! Isto é um falhanço em alguma Região? Isto é um enorme sucesso ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Muito bem!

**O Orador:** ... e é algo que tem que ser reconhecido como o mérito do trabalho de um Governo, de uma Secretaria, de uma empresa de transportes aéreos e de muitas pessoas que contribuem diariamente para o sucesso dos transportes nos Açores.

E por isso nós temos a obrigação, se quisermos ser justos e analisar esta questão com a seriedade que ela merece, que destrinçar entre problemas estruturais que decorrem do enorme crescimento da aviação civil no mundo inteiro, basta ver os pilotos que a Emirates contrata à TAP, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O Sr. Deputado José San-Bento ressuscitou nos últimos três meses politicamente!

**O Orador:** ... basta ver os pilotos que a TAP contrata à SATA.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Não contrata nada!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A SATA é que não contrata nada!

**O Orador:** Isso é a realidade do mercado global, de um mercado fortemente concorrencial e, portanto, contratam pilotos como os senhores muito bem sabem.

E, portanto, há questões estruturais que têm que ser consideradas neste debate.

E depois há questões conjunturais, questões episódicas, que os senhores transformam numa paródia! Agora, o incumprimento de um armador qual é a culpa que o Governo Regional tem? Isso acontece.

Um acidente com o navio, qual é a culpa que o Governo Regional tem? Essas coisas acontecem.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Ano após ano os senhores vão aos armadores gregos!

**O Orador:** Isso são imponderáveis! O problema do cancelamento de um voo por causa de um problema, de um piloto ou de uma nortada aqui no Faial, essas coisas acontecem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** As nortadas têm sempre efeitos muitas vezes devastadores! Nós não controlamos as nortadas, Srs. Deputados!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Isso tem a ver com condições climatéricas, isso são questões conjunturais! Por amor de Deus!

E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, há uma coisa que é uma grande conclusão.

Sra. Presidente, a grande conclusão que se retira deste debate é que infelizmente, como eu procurei sustentar na minha intervenção, falta uma cultura de compromisso político às nossas oposições.

Eu reconheço ao CDS-PP particularmente nesta área, neste debate, o esforço em estabelecer essas pontes e em criar esta cultura do compromisso político, mas nós temos este problema no Parlamento dos Açores, nós temos uma falta de cultura de compromisso político e é isso que torna estes debates muitas vezes absolutamente ...

**Deputado Luís Rendeiro(PSD):** A Sra. Secretária está fascinada com a intervenção do Sr. Deputado!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Os secretários aparecerem nas comissões 60 dias depois!

**O Orador:** ... infrutíferos porque não é possível nós criarmos aqui um corpo de consensos que permita arranjar soluções e termos uma abordagem lúcida e realista sobre esses problemas.

E, portanto, Sr. Deputado Artur Lima, ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** ... apesar de tudo eu reconheço ao CDS esse esforço. Os senhores por vezes têm essa cultura um pouco pisca-pisca, se me permite que lhe diga, mas a verdade é que ao contrário de outros, o CDS ao menos, neste caso, procura essa cultura de compromisso.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** E termino dizendo que nós estamos aqui como sempre disse para enfrentar os desafios, nós estamos aqui para resolver os problemas, nós estamos aqui para servir os açorianos, é esse o compromisso do Partido Socialista e é isso que nós continuaremos a fazer neste Parlamento, no Governo e em todos os sítios em que o PS é chamado à responsabilidade.

Temos muito orgulho nessa responsabilidade.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado José San-Bento na intervenção que fez agora podia ter servido para a saúde, é repetitiva.

**Deputado José San-Bento (PS):** O seu padrão não serve para nada! Isso não lhe admito!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Eu sei o que vai dizer a seguir!

**O Orador:** Quem tivesse um bocadinho mais desatento encaixava-se.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Era um padrão que dava para a saúde, dava para a educação, dava para tudo. Exatamente igual. Mas está cá há muitos anos, é natural que tenha essa facilidade de adaptar o guião ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** ... independentemente do tema.

**Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Deputado, não venha brincar! Eu não brinco!

**O Orador:** Isso é absolutamente assim.

Portanto, quanto ao Deputado José San-Bento, não tenho mais comentário nenhum.

Mas tenho perguntas para a Sra. Secretária e a primeira tem a ver com as contas do primeiro trimestre de 2019. Já foram remetidas à Assembleia mas não estão disponíveis ainda, não terão chegado fisicamente ainda, mas eu desafiava a Sra. Secretária a informar este Parlamento (e seguramente que tem esta informação) quais foram as contas trimestrais do Grupo SATA ou de cada uma das empresas no primeiro trimestre de 2019. Esta para nós é uma questão essencial.

Também queria que comentasse acerca das contas de 2018 a empréstimos da empresa SATA Aeródromos à SATA Internacional e à SATA Air Açores num montante de 11 milhões de euros. Qual é a justificação para que a SATA

Aeródromos tenha emprestado dinheiro à SATA Internacional e à SATA Air Açores?

Interessa perceber essa justificação porque o que está a acontecer é arrastar também a SATA Aeródromos naquilo que é o caos da SATA Air Açores e da SATA Internacional.

Portanto, essas duas questões gostaria que nos respondesse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

As respostas serão da parte da tarde.

O Sr. Secretário da Mesa vai informar os tempos restantes.

**Secretário:** Então é assim:

O Governo Regional dispõe de 20 minutos e 31 segundos; o PS de seis minutos e 38 segundos; o PSD de sete minutos e 28 segundos; o CDS de sete minutos e dez segundos; o Bloco de Esquerda esgotou o seu tempo; o PCP de dois minutos e 51 segundos; e o PPM de quatro minutos e 29 segundos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Regressamos às 15 horas.

Eram 13 horas e 02 minutos.

**Presidente:** Muito boa tarde a todos.

Peço às Sras. e Srs. Deputados o favor de ocuparem os vossos lugares.

Eram 15 horas e 07 minutos.

Vamos dar continuidade ao debate que encerrámos esta manhã sobre transportes e acessibilidades requerido pelo CDS, e precisamente é ao CDS que vou dar a palavra.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária:

O Sr. Deputado José San-Bento fez aqui uma intervenção que eu gostaria de, enfim, com toda a consideração também, fazer alguns comentários não só à sua mas também ao que aqui se tem passado.

Sr. Deputado José San-Bento, fazer pisca-pisca é um sinal de prudência para avisar a navegação qual é a manobra e a direção que queremos tomar, e a direção que o CDS quer tomar o CDS sabe muito bem, e por isso faz o pisca e avisa o parceiro para onde é que quer ir.

Agora, o que eu espero, Sr. Deputado, é que, como o Sr. Deputado aí disse, a cultura de compromisso que o senhor aí falou eu também falo dessa coisa, mas a cultura de compromisso, Sr. Deputado José San-Bento, é também aceitar as propostas que o CDS aqui fez. Isso também é uma cultura de compromisso.

*(Aparte inaudível)*

Vamos ver, Sr. Deputado.

Mas também de lhe devo dizer aqui uma coisa. O senhor disse daí, eu vou usar a sua expressão, que não podem prever todas a nortadas, mas há uma nortada que os senhores podiam ter previsto porque foram avisados para ela, que foi aquela nortada do erro do porto da Madalena e que deu no que deu. E, portanto, há umas que são imprevisíveis mas há umas que são previsíveis porque fomos avisados que a nortada ia acontecer.

E, portanto, Sr. Deputado José San-Bento, há nortadas que se podem realmente prever.

Eu não me ponho aqui em bicos de pés, nem aqui nem na comunicação social, se sou o maior partido da oposição, se sou o principal líder da oposição, isso para mim não conta. O que conta é ser uma oposição construtiva, que defenda o interesse dos açorianos e estar aqui com seriedade. É isso que pauta o CDS. Não venho em conferências de imprensa dizer que sou o principal ou o que sou o melhor ou que sou o maior. Os açorianos é que vão ajuizar dessa matéria, ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e é isso que eu tenho para lhe dizer relativamente à sua intervenção, Sr. Deputado.

E, portanto, as propostas que nós aqui fizemos foram todas exequíveis, estamos disponíveis para chegar a compromissos desde que esses compromissos sejam para servir os açorianos. Não é só com a crítica. Aliás, o senhor há de reconhecer ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Reconheço, sim senhor!

**O Orador:** ... que o que distingue o CDS desta minha liderança, porque na outra não era verdadeiramente assim, tenho que reconhecer, é uma oposição construtiva, ...

**Deputado José San-Bento (PS):** É verdade!

**O Orador:** ... crítica, mas muitas vezes construtiva. Não vimos para aqui apenas fazer crítica. Não poupamos o Governo mas também não nos poupamos a fazer propostas desde que beneficiem todos os açorianos.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

Prescinde?

Pergunto se há alguma inscrição.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Pedi novamente a palavra para responder a algumas das questões que foram aqui colocadas e começando pela bancada do PP, o Sr. Deputado Artur Lima. A sua intervenção foi essencialmente no adiantar de alguns contributos que poderemos, naturalmente, analisar (e teremos todo o gosto em analisar) e nesse sentido remetê-los-ei para a SATA e faço chegar ao Parlamento as respostas a essas questões porque são demasiado detalhadas e têm a ver com opções de gestão que não me incumbirá neste momento pronunciar.

Em relação a alguns pormenores do que disse, posso-lhe afiançar que 75% da tripulação técnica da SATA, portanto, pilotos e copilotos, está certificada com o RNP e que não opera só para a Horta, opera para outros aeroportos também, são 75%. Portanto, não é totalidade conforme referiu mas é um número bastante significativo.

Sr. Deputado António Lima, em relação ao plano estratégico de facto esqueci-me de lhe responder na minha primeira intervenção, ele está em elaboração, algumas medidas já estão em curso e já foram apresentadas pelo próprio conselho de administração, uma delas que já vem de algum tempo é a renovação da frota que tem um passo importante na vinda de um LR agora para o continente, previsivelmente na próxima sexta-feira, sendo que chegará à Região na próxima semana. Esta é uma das medidas, foram adiantadas outras na altura em comunicado pelo conselho de administração da SATA, já fazem parte do plano estratégico, o plano em si como documento único e fechado ainda está em elaboração.

No que se refere ao subsídio social de mobilidade. Eu lamento novamente repetir-lhe que antes de conhecer as conclusões do grupo de trabalho o Governo não pode tomar grandes posições, sendo certo que já lhe adiantei aquilo que para nós não é negociável, por assim dizer, mas temos que conhecer essas conclusões primeiro.

De qualquer forma, gostava de lhe adiantar em relação à observação que fez do pagamento, e que está correta, é o que diz o artigo do contrato das OSPs. Eu gostava só de lembrar, um pouco em complemento daquilo que disse, que a Região Autónoma aumentou a compensação financeira nas atuais OSPs de 115 milhões para 135 milhões precisamente para fazer face aos encaminhamentos. Portanto, para além daquela compensação que lhe mencionei tendo-o remetido para a cláusula do contrato, há ainda esta que, salvo erro, é a cláusula 5.º mas não quero assegurar.

Também das perguntas do Sr. Deputado, falou novamente na questão dos doentes e, aliás, foi mencionada aqui por outros deputados, o que nós estamos a fazer para além daquilo que já existia do gestor do doente, etc., o que tivemos e começámos a fazer este verão foi um acompanhamento muito direto por parte do gabinete da Secretária Regional dos Transportes e do gabinete da Secretaria Regional da Saúde com as unidades de saúde de ilha e com a parte operacional



da SATA para se evitar os constrangimentos que se têm verificado nos últimos verões e época alta.

Esta gestão é feita quase diariamente, têm sido resolvidas muitas situações pontuais através desta coordenação. Lembrei na Comissão de Economia, e de facto o Sr. Deputado falou nisso, na situação de São Jorge, em que de facto não se poderá imputar totalmente a culpa ... a responsabilidade, não vamos falar de culpa, de uma determinada situação de um sem número de doentes que tinham que se deslocar só à SATA porque também a unidade de saúde de ilha agendou as consultas e as intervenções com o espaço de uma semana, e, portanto, houve de facto um constrangimento mas resolveu-se; o que é extraordinário é que se resolveu.

*(Aparte inaudível)*

Não eram situações urgentes, Sra. Deputada. Eram situações de consultas médicas normais, rotineiras e as urgências foram todas resolvidas. Essa situação pontual de São Jorge foi resolvida. Não tenho conhecimento, por exemplo, da situação dos doentes que ficaram em São Jorge à espera de regressar, não tive conhecimento, gostava de o conhecer em pormenor precisamente porque temos feito um acompanhamento bastante cuidado nesse aspeto, e daquilo que são os dados que dispomos, não tem havido deslocações com antecedência superior a três dias e os regressos também têm sido assegurados dentro desses dias. Obviamente que admito que hajam casos pontuais que nos escapam.

No que se refere aos transportes terrestres, pois como sabe foram feitos ajustes diretos para prolongamento dos contratos atuais existentes para que nos dessem tempo de acabar a preparação dos concursos públicos, que vão ser lançados atempadamente, eu confesso que não percebi o aumento de 3% que se estava a referir, mas se depois puder esclarecê-lo de outra forma estou disponível.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária Regional.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado António Vasco Viveiros, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Era só ...

**Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Ah, esqueci-me! Mea culpa!

**O Orador:** ... para recordar a Sra. Secretária as perguntas que lhe tinha feito.

Muito obrigado.

**Presidente:** Foi talvez a intervenção mais rápida desde plenário, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Mea culpa, Sr. Deputado. Peço desculpa, de facto falhou-me a resposta às suas questões.

Em relação à disponibilização das contas do primeiro trimestre, eu ainda não as tenho fechadas, não me posso pronunciar sobre elas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já foram entregues!

**A Oradora:** Na pergunta concreta que fez das contas de 2018 e em relação aos empréstimos SATA – Gestão de aeródromos, S.P., o que é que lhe posso dizer? Nós, Secretária, temos uma determinada dotação no plano, que é pública e que é conhecida das Sras. e dos Srs. Deputados, para transferências para as diversas empresas do Grupo SATA no âmbito dos contratos que são assinados e que estão em vigor nomeadamente SATA – Gestão de Aeródromos a gestão dos aeródromos regionais. A partir do momento que nós transferimos a gestão interna desses valores em termos de liquidez numa empresa e liquidez de outra dentro do grupo é uma opção de gestão do conselho de administração sobre o qual terei que remeter necessariamente para que sejam eles a explicá-las e a responder.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sr. Deputado António Vasco Viveiros, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Muito obrigado. Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária, é muito difícil de admitir a sua resposta porque o prazo de remessa das contas do primeiro trimestre terminou a 30 de junho, e mal estaria o Governo em que a Secretária que tem a tutela das contas da SATA, da principal empresa do seu setor, três meses depois do fim das contas do primeiro trimestre não tivesse a informação e não soubesse exatamente qual foi o resultado da SATA Air Açores e qual foi o resultado da SATA Internacional.

Portanto, eu prefiro acreditar que não sabe e que não está a esconder desta Câmara, mas também é triste saber que a Secretária da tutela não sabe, ao fim desses 90 dias do encerramento das contas, o que é que são as contas do principal grupo que tutela.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado António Vasco Viveiros, eu não o quero triste. Realmente não as analisei e tenho que as analisar antes de me poder pronunciar sobre elas, e, portanto, mantenho a minha resposta inicial.

Obrigada.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Até porque não há pressa!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Sra. Presidente adivinhou a minha intenção.

Bem, nesta matéria e a resposta da Sra. Secretária à questão que lhe foi colocada agora, demonstra perfeitamente que o Governo não está preocupado com esta questão porque obviamente que a Sra. Secretária tem o dever, perante as circunstâncias calamitosas em que se encontra a SATA, de acompanhar este processo com muito cuidado. Não pode ao fim de todo este tempo dizer: “Ainda não analisei”, e depois num debate que vamos realizar sobre esta questão no Parlamento dos Açores e perante o conjunto dos deputados que representam a Região a Sra. Secretária diz: “Bom, de facto essa questão é muito relevante mas ainda não fiz a análise”.

Isso não é politicamente aceitável, e isso demonstra que é muito difícil dialogar com V. Exas., porque V. Exa., acredito eu, é a minha convicção, já viu os resultados. V. Exa. já viu os resultados, só que não lhe convém do ponto de vista político, não lhe convém transmitir esses resultados, não lhe convém. Não lhe convém transmitir a opinião pública e a esta Câmara esses resultados e a sua análise em relação a esses dados. É uma situação incómoda e, portanto, V. Exa., não o faz.

Portanto, a ideia que eu tenho sempre é: como é que nós vamos resolver este problema? E a imagem que eu tenho para dar aos açorianos é esta: é a da cortina de ferro. Daquele lado há uma cortina de ferro que impede que exista diálogo, ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Não impede nada!

**O Orador:** ... que impede que exista colaboração, que impede que se resolvam os problemas e que dificulta muito o acesso à informação no âmbito destes debates e de outros.

Para terminar, dar uma imagem. Há pouco, quando estávamos a discutir estas questões, aqui sentado neste lugar comecei a pensar: “Bom, estamos aqui a falar de transportes civis, transportes aéreos e transportes marítimos, mas se este Governo do Partido Socialista tivesse responsabilidades do ponto de vista da marinha de guerra e da força aérea”. Comecei a pensar nisto e depois comecei a pensar qual seria o cenário.

O cenário, vejam bem, de tensão militar: a fragata ainda não chegou, espera-se que o inimigo ataque, e, portanto, fica-se este tempo todo, não haverá problema, em relação ao concessionário vamos-lhe dizer à pressa porque o inimigo pode chegar, mas a verdade é que temos uma corveta no Grupo Central. Bom, mas a corveta não tem canhões, ainda não chegaram.

**Deputado Ricardo Ramalho (PS):** O senhor está a meter água!

**O Orador:** E, portanto, é mais outra dificuldade óbvia.

Em relação à Força Aérea que podia dar apoio a um cenário deste tipo, temos os aviões mas não temos os pilotos. E, portanto, num cenário desse tipo também não será possível responder a circunstâncias deste tipo.

E também aquilo que se espera é que as coisas não se agravem e que o adversário não ataque. Como naquela guerra do Solnado, o melhor é mandar mesmo um fax a dizer: “Não ataquem até às 20h porque não temos pilotos”.

E por isso o que eu vejo é uma situação gravíssima e dizia o Sr. Deputado André Rodrigues no seu discurso eufórico de triunfo: “Nunca, nunca, nunca, nunca ...” dizia o Sr. Deputado.

Deixe-me terminar: nunca tivemos tanta coisa que não funciona.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Luís Garcia, tem a palavra.

(\*) **Deputado Luís Garcia (PSD):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Peço a palavra para refutar duas acusações que aqui foram feitas ao PSD, e à oposição em geral, a primeira delas de aproveitamento político e de arremesso político. Ou seja, isto não funciona, está um caos, a SATA não tem capacidade para dar resposta às necessidades dos açorianos, a SATA está falida e a culpa é de quem? Da oposição.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E o senhor propõe mais voos!

**O Orador:** A culpa é de quem? Do PSD.

Oh meus senhores, o pior é que essa vossa narrativa ...

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Era só um pouco mais de responsabilidade!

**O Orador:** ... bate de frente com a realidade porque não é só o PSD a dizê-lo.

Ouçam: “Empresários arrasam ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Esse jornal é de hoje?

**O Orador:** ... modelo de transporte de passageiros”; “Situação de transportes de passageiros no início de verão é um fracasso”; Associação de Turismo Sustentável do Faial: “Aquilo que nós estamos a ver é um caos no céu com transportes aéreos e um caos no mar com os transportes marítimos”; Grupo do Aeroporto da Horta face aos cancelamentos: “É querer arruinar de vez com o turismo do Faial e uma falta de respeito a todos aqueles que vivem nesta ilha”.

Isto é tudo o PSD a dizer. Oh senhores, caiam na realidade, admitam os problemas ...

**Deputado Francisco César (PS):** “Caiam na realidade.” Está a dizer para cairmos na realidade? À gente?

**O Orador:** ... e arranjem soluções que é isso que as pessoas pedem! As pessoas pedem soluções! E nós aqui, toda a oposição, tem de facto apontado caminhos, denunciados essas situações.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Nós dizemos que é preciso mais planeamento, são precisos mais pilotos. Quem é que deve arranjar esse planeamento e esses pilotos? É a oposição ou é o Governo e a SATA? De quem é essa responsabilidade?

É preciso dotar a Azores Airlines e a SATA dos meios e dos equipamentos necessários para cumprir a sua missão. Quem é que deve fazer isso? É o PSD, é a oposição, ou é a SATA e o Governo?

É preciso dar prioridade à mobilidade dos açorianos e não fazer rotas ruins. Quem é que deve fazer isso? É a SATA, o Governo, ou é o PSD e a oposição?

É preciso arranjar soluções para as rotas do Faial e do Pico, e essa responsabilidade é de quem? É do PSD ou é da SATA e do Governo?

Portanto, meus senhores, metam a mão na consciência, vejam o que estão a causar a estas ilhas, a castrar o nosso desenvolvimento e arranjem as soluções que se exigem!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CSD-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária, há um assunto que nos preocupa, que já foi aqui abordado, mas que não posso deixar de fazer referência e de chamar mais uma vez à atenção e perceber qual é a posição do Governo Regional dos Açores relativamente a esta afirmação do Sr. Ministro Pedro Nuno Santos. Eu vou citar a frase, que é preocupante: “O problema ... “ (o problema!) “... do subsídio social de mobilidade” não é o subsídio social de mobilidade. É o subsídio social de mobilidade é um problema!

“O problema do subsídio social de mobilidade tem a ver com o custo elevadíssimo que o país ...”, o país! Veja os temos que isto se fala!

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Leia lá bem isso!

**O Orador:** O país não são os Açores! É o continente! “O problema do subsídio social de mobilidade tem a ver com o custo elevadíssimo que o país hoje enfrenta e que antes não enfrentava”.

Ouçá, Sra. Secretária, isto é gravíssimo! Qual é a posição do Governo sobre esta matéria?

E em 2015 era só 17 milhões. É óbvio que era só 17 milhões porque isto começa em abril, 29 de março, portanto, são seis meses. É óbvio que depois a Ryanair começou a voar para os Açores, a Easyjet começou a voar para os Açores, o tráfego aumentou só 12%. Não condiz com os vossos números, eu

ouvi há um bocado 180%. Agora este Sr. Ministro diz que é só 12%? Portanto, há aqui qualquer número que não funciona!

Agora, o que me preocupa aqui é que o problema do subsídio social de mobilidade é um problema para o país socialista! O país socialista é a República do retângulo socialista, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Exatamente!

**O Orador:** ... e é esse problema que nós, defendendo a autonomia, não podemos aceitar e que o Governo Regional dos Açores tem que estar na primeira linha de defesa do subsídio social de mobilidade e saber o que é que eles querem, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Isso não está em causa!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Está, está! Tem informação privilegiada?

**O Orador:** ... o que é que pretendem e se está em causa o subsídio social de mobilidade que, no nosso entender, está em causa.

E se há fraude ...

Oh Sr. Deputado! Oh Graça! Oh Sr. Deputado Francisco César, antigamente, para a Europa, os perigos (já que estamos a falar de pontos cardeais) vinham de leste. Agora, estão a vir de leste outra vez. O continente fica ao nosso leste, está a vir a leste para cá.

Querem acabar, se há fraude digam quem a faz, quem a fez e vão puni-la. É isso que têm que fazer! Se há agências que levam 100€ ou 150€ pela emissão de um bilhete, façam regras! Ponham limites à emissão de bilhetes, ponham as regras claras. Agora, não é acabar com o subsídio social de mobilidade e muito menos limitar o número de vezes que um açoriano pode ir ao continente, que é isso que estão a preparar para fazer, é isso que o Governo da República está a fazer e é isso que o Governo Regional não pode deixar e é isso que nós não vamos deixar!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, colegas do Governo:

O que disse o ministro em nada contraria aquilo que o ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu citei!

**A Oradora:** Eu também vou citar e já citei há bocadinho.

... Sr. Deputado está a querer referir. O que disse o que Sr. Ministro foi que havia no atual sistema incentivos “perversos” que propiciam fraudes e preços inflacionados por parte nomeadamente das agências de viagens. O facto de existirem processos que estão a averiguar essas fraudes, conforme disse há pouco, são públicas. A comunicação social já os veiculou, ninguém os desmentiu, da nossa parte posso assegurar que quer a SATA, quer a Direção Regional dos Transportes tem colaborado nessa investigação e, portanto, o que

se pretende é terminar com aquilo que é a utilização fraudulenta do subsídio social de mobilidade, ...

**Deputado Artur Lima (CSD-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** ... não com o subsídio social de mobilidade.

Mais. O Ministro refere, e também vou citar, que: “A análise que quer fazer e o trabalho que quer fazer é para proteger os residentes das Regiões Autónomas”, cito.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CSD-PP):** Para lá vamos!

**A Oradora:** E, portanto, eu não acho que isto seja em nada incompatível com aquilo que o Sr. Deputado está a dizer.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Pergunto se há mais inscrições.

(Pausa)

Julgo não haver inscrições.

Não havendo, pergunto ao Governo se quer usar do tempo restante para fazer o encerramento. Não?

Sendo assim, julgo que o Sr. Deputado Artur Lima irá encerrar o debate.

Então tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Artur Lima (CSD-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Secretária Regional:

O CDS trouxe este tema aqui mais uma vez, questionando o Governo com frontalidade e sem subterfúgios.

Agora, Sra. Secretária, nós queríamos ter saído daqui com uma certeza, queríamos ter saído daqui com pelo menos “three things”: que o contrato de gestão estava assinado, que o A330 estava resolvido e que a SATA tinha pilotos suficientes para operar e servir os açorianos.

Mas saímos também com uma preocupação, Sra. Secretária, que é: como é que a SATA vai atrair pilotos se o anúncio é que tem dificuldade em pagar aos seus funcionários? Como é que a SATA vai resolver o assunto se o processo de privatização continua nublado e nós não sabemos o que é que vai acontecer?

Portanto, há aqui três ou quatro coisas que é preciso, de facto, decidir: o processo de privatização, a contratação de pilotos, e vou-lhe dizer! Pilotos não falta. Haja dinheiro para os pagar, haja dinheiro para os contratar.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Isso não é bem assim!

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar, Sra. Presidente.

Oh Sr. Deputado Carlos, o senhor passe para cá o dinheirinho e vai ver quantos pilotos eu lhe trago daqui a 15 dias. É só passar para cá o dinheirinho e vai ver quantos é que precisa.

Com a brincadeira dos pilotos, a TAP quis contratar 150 pilotos e contratou 150 pilotos!

**Deputado Carlos Silva (PS):** É diferente do que o senhor está a dizer!

**O Orador:** Não é diferente nada! Foi buscar à SATA, foi buscar à Ryanair, foi buscar a Inglaterra, foi buscar a Espanha, foi buscar ao Brasil. Ainda outro dia o comandante da TAP era brasileiro, quando veio para cá, quando eu vim, era brasileiro. Outro dia era um que era sul-americano, de certeza absoluta, pelo falar.

Quer ir aos Estados Unidos buscar pilotos, quer? É só passar dólares para cá que vamos buscar pilotos.

E, portanto, o problema da SATA não é a falta de pilotos! É a falta de dinheiro para pagar aos pilotos. O problema da SATA, e nomeadamente aqui ao Faial e ao Pico, é a falta de dinheiro para os qualificar. Para voarem para o Pico e para o Faial têm que ter, de facto, qualificações especiais mas que são fáceis de fazer. E, portanto, há aqui três ou quatro coisas que realmente é preciso ... eu quase que me atrevia a dizer, e vou citar o que o Sr. Presidente do Conselho de Administração, e já termino, Sra. Presidente, quando de uma hilariante (hilariante!) comunicação, só me posso rir daquilo porque aquilo realmente ... se quiserem rir ou se estiverem um dia maldispostos e quiserem rir um bocadinho, ouçam o Presidente do Conselho de Administração da SATA e o Sr. Diretor Comercial da SATA a falar inglês. É uma maravilha.

E o Sr. Presidente do Conselho de Administração da SATA disse para o Sr. Carlos Botelho: “If he does anything I don’t like, he will not work with me anymore!”.

**Presidente:** Sr. Deputado, tem que terminar.

**Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas (Ana Cunha):** Não me vai responsabilizar por isso?!

**O Orador:** Se ele fizer alguma coisa que eu não gosto, ele não trabalha mais comigo. Oh Sra. Secretária, eu acho que está na altura de a gente começar a pensar nisso, quem é que vai trabalhar com o Governo dos Açores.

E, portanto, eu acho que está na altura de o Governo dos Açores defender os interesses dos açorianos e a mobilidade dos açorianos, e nós cá estamos com as nossas propostas quando for necessário e for preciso.

Muito obrigado.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Encerrámos este nosso ponto da agenda. Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.



(Neste momento, o Deputado Marco Costa substituiu o Deputado Jorge Jorge na Mesa)

Avançamos agora para o ponto seis: **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 32/XI – “Alteração ao artigo 107.º do Anexo do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A, de 19 de julho - "Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário"**, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Tem a palavra o Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

**Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta proposta de alteração ao artigo 107º do Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário que aqui trazemos, diz respeito às refeições escolares.

A Representação Parlamentar do PCP entende ser fundamental a implementação de uma estratégia que promova hábitos de consumo e de alimentação, não apenas mais saudáveis, como também um nível energético e nutricional que promova o sucesso escolar e o desenvolvimento físico e intelectual dos nossos alunos.

A RPPCP tem denunciado, em diversos locais e por várias ocasiões, a falta de qualidade das refeições servidas nalguns estabelecimentos escolares e tem exigido do Governo a tomada de medidas para solucionar este problema, seja na República como na nossa Região. Qualquer refeição em espaço escolar tem uma missão, que é a de satisfazer a nível nutricional as crianças e jovens que ali almoçam.

O que verificamos, com o exemplo do que tem acontecido na ilha do Faial, e que já motivou um requerimento da parte da RPPCP ao Governo Regional, é que nem sempre isso acontece.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Há vários anos que na Ilha do Faial persiste uma inadmissível discriminação no acesso às refeições escolares. Com exceção da Escola Básica e Integrada António José de Ávila, as crianças faialenses que frequentam estabelecimentos de ensino pré-escolar e do primeiro ciclo da Escola Básica e Integrada da Horta não recebem uma refeição quente e completa ao almoço em ambiente escolar, sendo que essas crianças apenas recebem uma sopa, sandes e uma peça de fruta como refeição escolar durante todo o ano letivo.

Para a Representação Parlamentar do PCP é fundamental garantir uma alimentação saudável às crianças em idade escolar. As refeições escolares devem ser equilibradas e adequadas às necessidades de crianças da respetiva faixa etária, tanto a nível nutricional como a nível de proporções e quantidades, sendo a alimentação saudável um fator primordial para que os alunos tenham um bom desempenho nas aulas, assim se promovendo o sucesso escolar que jamais será atingido com crianças em situação de carência nutricional devido à fraca qualidade e/ou quantidade das refeições escolares.

Ao longo dos últimos anos têm vindo a acumular-se as queixas e reclamações das comunidades escolares da Ilha do Faial perante esta clamorosa discriminação no acesso às refeições fornecidas pelas escolas.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O referido artigo do Estatuto do aluno permite atualmente que as escolas pertencentes a uma determinada unidade orgânica tenham como refeição principal apenas uma sopa, uma sandes e uma peça de fruta, ao contrário dos alunos que estudam na sede da unidade orgânica, que têm direito a uma refeição completa.

Para a RPPCP, esta discriminação é inaceitável, mas a verdade é que tem sido invocada, pelo Governo Regional, a lei, para nada ser feito.

Com esta alteração que a RPPCP propõe, pretende-se que todos os alunos de cada unidade orgânica do Sistema Educativo Regional tenham acesso a uma refeição completa, composta por sopa, prato, pão e uma peça de fruta, cabendo à Direção Regional de Educação a emissão das orientações dietéticas que devem nortear a composição e confeção das refeições a servir, dotando as unidades orgânicas de meios adequados para o transporte destas refeições, caso tal se verifique necessário.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições, a Mesa já tem uma.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Jorge.

(\*) **Deputado Jorge Jorge (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente.

Exma. Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nem todas as criança que frequentam as escolas dos Açores têm hoje acesso a refeições adequadas no ambiente escolar, lacuna que se estende a muitas escolas situadas fora da sede da unidade orgânica.

A situação da desigualdade alimentar entre os alunos das escolas dos Açores arrasta-se há vários anos sem que o problema pareça ter uma solução à vista, não obstante as promessas que de tempos em tempos surgem, especialmente como resposta a algum foco de contestação.

Uma refeição adequada fornecida pela escola, muitas vezes a única refeição feita pela criança ao longo do dia, pode constituir um fator decisivo para um adequado estado nutricional que não só contribui para um pleno crescimento e desenvolvimento da criança, como está associado a uma melhoria das capacidades mentais e cognitivas necessárias ao processo de aprendizagem.

Uma alimentação adequada aumenta a probabilidade de atingir maiores e melhores níveis de educação. A alimentação saudável e de boa qualidade nutricional estão associadas também melhores escolaridades.

Apesar dessas promessas de ficção feitas pelos governantes da Região que só reproduz pobreza, na vida real muitas destas crianças, 100% mais do que aquelas que deviam, apenas têm direito a uma sopa, sandes, e um iogurte ou

peça de futa durante todo o ano, ou seja, a mais simples e cómoda das refeições ligeiras, o que demonstra a falta de interesse em investir para proporcionar às crianças uma refeição mais adequada.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Isso é obrigação, nem que fosse moral, de um Governo que se preocupe com as pessoas para lá do espetáculo mediático.

Exma. Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A situação descrita evidencia duas contradições flagrantes como o PSD oportunamente demonstrou. Em primeiro lugar o apelo diário, muito dele feito dentro das próprias escolas, para que a população adote uma alimentação adequada e estilos de vida saudáveis para evitar riscos futuros, a começar pelas crianças, é completamente atropelado quando há centenas de alunos que apenas recebem sopa e sandes ao almoço durante um ano letivo completo contrariando por completo os próprios princípios da alimentação variada e saudável que lhe são transmitidos teoricamente.

Em segundo lugar, numa sociedade que procura incutir nos mais jovens valores éticos como a igualdade de tratamento, esta incapacidade (ou desinteresse) do Governo em proporcionar as mesmas condições a todos os alunos constitui também um mau exemplo.

A situação adquire gravidade acrescida, e volto a repetir, quando se sabe que para muitas das crianças esta seria a única refeição completa que teriam durante um dia inteiro. Paraphraseando aquilo que foi dito de manhã, aqui está mais um exemplo do Governo a ser vítima do seu próprio sucesso, ou seja, a criação de pobreza.

O problema não se coloca em acabar com as refeições ligeiras, como pretende o PCP, até porque a refeição ligeira tem para lá da hipótese da sandes a hipótese do miniprato ...

Vou voltar a repetir para quem não estava com atenção. O problema não se coloca em acabar com as refeições ligeiras, como pretende o PCP, até porque a refeição ligeira tem para lá da hipótese da sandes a hipótese do miniprato adequado a crianças de mais tenra idade. O problema está sim onde estão a maioria dos problemas desta nossa Região cada dia mais pobre: no Governo, que não tem mostrado capacidade e interesse de proporcionar a possibilidade de fornecer refeições adequadas a todos os alunos dos Açores.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esta situação de incapacidade tem sido motivo de grande preocupação para os pais das nossas crianças e estamos perante uma situação que carece de solução no imediato, que proporcione que todos os alunos das escolas, do pré-escolar, do 1.º ciclo até ao 12.º ano, recebam refeições quentes com qualidade nutritiva e em quantidade adequada em condições de igualdade para todas as crianças.

Esta proposta do PCP tem o mérito de voltar a trazer a esta Casa este assunto, no entanto, não consideramos sensato acabar com as refeições ligeiras, por isso fizemos uma proposta de alteração à alínea b), mais concretamente naquilo que se entende por refeição ligeira e assim eliminamos a refeição ligeira que apenas propõe a sandes e a sopa e passamos a incluir a refeição ligeira que propõe a sopa, o miniprato e a fruta, o iogurte, ou o doce.

Obrigado.

Tenho dito.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CSD-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O n.º 2 do art.º 107 que esta iniciativa trazida hoje aqui pelo PCP pretende alterar, diz claramente, e cito: “Cabe à Direção Regional competente em matéria de educação a emissão das orientações dietéticas que devem nortear a composição e confeção das refeições a servir”. E se é verdade, como o Sr. Secretário reiteradamente afirma sempre que vai à Comissão, que o equilíbrio nutricional das ementas escolares é assegurado pelo acompanhamento dos nutricionistas, não é menos verdade que a qualidade das refeições servidas é muito duvidosa.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Não é isso que está em causa!

**A Oradora:** E, portanto, é óbvio e é claro que o problema aqui não é o acompanhamento dos nutricionistas no momento da elaboração da ementa. O problema aqui é o acompanhamento, a supervisão e o controlo da confeção das refeições escolares propriamente ditas.

E, portanto, a Secretaria da Educação não pode continuar a assobiar para o lado em relação à qualidade das refeições que são servidas nas nossas escolas, permitindo que se acentue o fosso, que nos devia envergonhar a todos, entre os meninos que podem ir comer a casa ou trazer comida de casa porque a comida da cantina não presta e os meninos que não o podendo fazer são obrigados a comer na cantina muitas vezes sendo a única refeição do dia completa que podem consumir.

E, portanto, a Secretaria Regional continuar a assobiar para o lado em relação a esta situação o que está a permitir, de uma forma passiva e inoperante, é que este fosso entre os meninos que podem optar pela comida da cantina (que não presta) indo comer a casa e os meninos que não têm outra alternativa senão comer na cantina.

E eu pergunto-lhe, Sr. Secretário, pergunto-lhe com a maior das sinceridades: acha, em consciência, que com 1,30€ se consegue confeccionar uma refeição escolar de qualidade?

E digo 1,30€ porque há efetivamente escolas na Região que estão neste momento a contratualizar com as empresas de catering o preço da refeição escolar a 1,30€.

Mas mais grave que isso, Sr. Secretário, é que o preço da senha que custa 2,39€, esse dinheiro não está a ser utilizado para produzir refeições de qualidade porque as empresas na Região de catering, em média, estão a contratualizar com as escolas o preço da refeição a 1,68€. Ou seja, se a escola paga 1,68€ às empresas de catering, ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Não é isso que está em causa!

**A Oradora:** ... e os alunos na escola pagam 2,39€ pela refeição, a pergunta que se impõe é para onde é que vai o diferencial.

O CDS, em requerimento, perguntou ao Governo Regional para onde é que ia esse diferencial e o Governo responde com a maior desfaçatez: “Ah, essa verba constitui receita própria do fundo escolar afeto à ação social escolar.”. Ou seja, na prática, são os pais das crianças que não têm escalão, que pagam o preço da senha por inteiro, que estão a financiar as refeições escolares dos alunos que precisam da ação social escolar.

Isto é vergonhoso, é inadmissível que o dinheiro que as famílias açorianas pagam em vez de estar a ser utilizado para produzir refeições de qualidade, esteja a servir de negociata do Governo Regional. E é efetivamente uma negociata, não tem outro nome.

Então, em vez de ser o Governo Regional a fazer as transferências orçamentais necessárias para a ação social escolar poder cobrir o diferencial do escalão das crianças que precisam da ação social escolar afinal são os pais das crianças que não têm escalão que estão a fazer esse financiamento. Isto é vergonhoso e não pode continuar a existir, muito menos num Governo que se diz socialista!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Aí é que a senhora se engana!

**A Oradora:** Bom, Sr. Deputado João Paulo Corvelo, quanto à iniciativa consideramos que as alterações propostas são redutoras e não focam o essencial porque mais importante do que alterarmos a tipologia das refeições, o que é importante mesmo é conseguir garantir a qualidade das refeições escolares e isto não se consegue fazendo uma uniformização da quantidade servida aos alunos porque se retirarmos, como é proposto pela iniciativa do PCP, as refeições ligeiras, aquilo que estamos a fazer na prática é a servir a crianças de três e quatro anos exatamente a mesma refeição que vamos servir a jovens de 16 e 17 anos.

E, portanto, isso tira-nos a possibilidade de ajustar as necessidades nutricionais para os diferentes escalões etários que têm efetivamente necessidades diferentes, e, portanto, não nos permite fazer uma gestão dos recursos, que são

poucos, aumentando o desperdício porque uma criança de quatro anos obviamente que não vai comer uma refeição toda que um jovem de 17 anos irá consumir ...

*(Aparte inaudível)*

É até estarem no liceu, quer dizer, no 3.º ciclo, o que seja.

E, portanto, vai haver um aumento de desperdício e vai haver um aumento do custo por refeição.

No fundo, o que esta alteração está a propor é que se trate de forma igual aquilo que é na realidade diferente.

Quanto à questão do transporte das refeições, que também é uma das propostas de alteração que é feita no ponto 2 na iniciativa do PCP, o Grupo Parlamentar do CDS não percebe a pertinência uma vez que as empresas de catering, através do caderno de encargos, já estão obrigadas a assegurar o transporte das refeições.

E já agora, quanto ao transporte das refeições, eu gostaria que o Governo nos esclarecesse se as refeições vão continuar a ser servidas nas escolas públicas em embalagens de plástico.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É inegável o papel que as refeições escolares têm na escola numa perspetiva nutricional, numa perspetiva de melhoria e de garantia da saúde das crianças, no próprio combate às desigualdades sociais e no papel que tem a alimentação na escola, uma alimentação que deve ser equilibrada no próprio aproveitamento escolar.

Têm sido algumas as iniciativas relativas às refeições escolares que têm dado entrada nesta Casa, algumas também sob a forma de votos e o Bloco de Esquerda já trouxe este assunto por diversas vezes à Assembleia.

Trouxemos e propusemos que a confeção das refeições escolares fosse responsabilidade das escolas com vista a melhorar principalmente a sua qualidade porque efetivamente as queixas sobre a sua qualidade têm sido muitas e, como nós referimos muitas vezes, são frequentemente queixas que se prendem com a qualidade nas escolas onde as refeições (a sua confeção) estão concessionadas.

Esta iniciativa do Partido Comunista Português procura eliminar, essencialmente, e é o seu principal objetivo, a opção por uma refeição ligeira, atribuindo também às unidades orgânicas a responsabilidade de o transporte de refeições entre outras pequenas alterações.

Bem, não será certamente a eliminação de uma opção por uma refeição ligeira que vai só por si fazer com que o problema da qualidade das refeições seja resolvido, embora, como é óbvio, todas as crianças tenham que ter uma refeição não só com qualidade mas também com a quantidade que cada uma das crianças e jovens precisa para a sua alimentação, para a sua nutrição, para o seu desenvolvimento.

Dos vários pareceres que a Comissão de Assuntos Sociais recebeu, as opiniões dividem-se um pouco relativamente à iniciativa, mas julgo que também convém salientar o parecer da Ordem dos Nutricionistas que para além de apontar a necessidade de se alterar, também aponta a questão da quantidade, mas refere outras matérias que poderão ser alvo de revisão no sentido de tornar efetivamente melhor a qualidade das refeições e mais uniforme para que, obviamente, não haja discriminações relativamente à qualidade das refeições e ao seu acesso.

Gostaria de dizer também, e ir buscar uma coisa que o Sr. Secretário da Educação e Cultura referiu na audição, que pude e tive oportunidade de assistir, na Comissão de Assuntos Sociais. Referiu esta citação, não é citação literal, que me perdoe o Sr. Secretário se não for factual até porque ela não está em relatório, mas julgo que o Sr. Secretário referiu que os próprios funcionários das escolas muitas vezes ajustam a quantidade servida aos diversos alunos consoante, obviamente, as suas necessidades, a sua idade e obviamente as necessidades específicas de cada um independentemente da idade porque há obviamente alunos que têm maiores necessidades e outros que têm menores e essa proximidade permite o ajuste das quantidades às necessidades de cada um. E isso vai de encontro àquilo que nós, Bloco de Esquerda, temos vindo a defender, que é a proximidade dos funcionários aos alunos porque essa proximidade garante muitas vezes que a qualidade e a quantidade seja efetivamente aquela que é necessária. É preciso proximidade, é preciso estabilidade e é preciso encarar o refeitório, é preciso encarar as cantinas, é preciso encarar os próprios trabalhadores das cantinas como parte integrante da comunidade educativa como deve ser, e o facto de haver essa estabilidade dos próprios funcionários essa proximidade é por si só uma forma de garantir, ou pelo menos estar mais próximo de garantir, uma qualidade melhor nas refeições escolares e isso vai de encontro àquilo que nós já defendemos aqui, que as escolas devem procurar ter a sua cantina com trabalhadores da escola porque isso também cria comunidade escolar ...

**Deputado Artur Lima (CSD-PP):** O CDS também!

**O Orador:** ... e cria proximidade entre os alunos e a escola e os funcionários e é também um garante da qualidade das refeições escolares.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Tiago Branco.

(\*) **Deputado Tiago Branco** (PS): Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Projeto de DLR aqui apresentado pela Representação Parlamentar do PCP ...

**Deputada Graça Silveira** (CSD-PP): De alteração! DLR foi pelo Governo!

**O Orador:** ... o projeto de alteração ao estatuto do aluno dos ensinos básico e secundário apresentado pelo PCP propõe essencialmente que se eliminem as refeições ligeiras e também lanches das tipologias das refeições escolares servidas na Região.

O Partido Socialista tem uma discordância prévia em relação a essa situação, tal como outros partidos já manifestaram também essa discordância quanto ao fim das refeições ligeiras pois entende-se que também as refeições ligeiras podem ser um mecanismo de combate ao desperdício alimentar nas cantinas e nos refeitórios uma vez que, como já foi aqui referido, nem todos os alunos necessitam do mesmo grau nutricional subjacente a essas refeições.

E, portanto, não entendemos que não devem ser tratadas por igual coisas que são diferentes. E na questão da refeição ligeira também há que referir que esta tem duas componentes: pode ser por um lado a sopa, o prato (que é 75% da refeição completa), o pão, a sobremesa e a água; mas também pode ser por outro lado a sopa, a sandes (enriquecida), a sobremesa e a água.

E acontece que há de facto uma unidade orgânica na Região e apenas uma que oferece esta segunda tipologia de refeição ligeira na escolas periféricas que é, de facto, a refeição com a sandes e é a Escola Básica e Integrada António José Ávila que o faz e que de facto não tem correspondido e não satisfaz aquela que é a opinião manifestada tanto por pais como pelos próprios professores e não corresponde às expetativas que têm nesse sentido.

Acontece que esta situação, e também deve ser dito, verifica-se não por qualquer constrangimento legal ou por qualquer diretiva do Governo para que assim seja porque, como já foi dito, é a única unidade orgânica que se socorre deste tipo de refeição, e nessa medida, e utilizando as competências que a própria legislação lhe atribui e a autonomia que o próprio conselho executivo tem, cabe ao conselho executivo ultrapassar esses constrangimentos e corresponder àquilo que é o desejo dos pais e dos próprios alunos.

Sendo que, e até de acordo com aquilo que nos foi transmitido pelo Sr. Secretário Regional, agradecia que o Sr. Secretário também nos pudesse confirmar, recentemente houve eleições para o conselho executivo da Escola Básica e Integrada da Horta aos quais parece que, e também de acordo com aquilo que fui observando, havia uma manifesta intenção das duas listas candidatas de alterar a tipologia das refeições escolares servidas nas escolas periféricas da ilha, dando cumprimento à autonomia que têm e que a legislação lhe atribui tendo o objetivo final de passar a servir a refeição ligeira com prato em vez da refeição ligeira com sandes.



Isto para dizer que no nosso entendimento não é com esta alteração que a questão é resolvida, é as unidades orgânicas usufruírem da autonomia que lhes é concedida ao abrigo do art.º específico nesse sentido, creio que é o 108, se não estou em erro, para ir de encontro às necessidades e às satisfações dos pais e dos alunos.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira, tem agora a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CSD-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Pedi para intervir porque penso que era importante fazer um esclarecimento que todos nós como temos o diploma na mão achamos que é óbvio e que para quem nos ouve nesta discussão é importante perceber que é: a refeição ligeira, no ponto 5, que é proposto revogar na iniciativa do PCP, diz claramente que esta refeição ligeira destina-se preferencialmente ao pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo, ou seja, para as crianças com 4/5 anos do pré-escolar e do 1.º ciclo ou da escola primária, daí eu ter dito há pouco que ao retirarmos as refeições ligeiras vamos obrigar crianças de quatro e cinco anos a ter exatamente a mesma refeição dos 16 e 17.

Portanto, é importante que isto fique claro porque no diploma atual já é feita essa ressalva.

Na intervenção, o Deputado Tiago Branco diz, e com razão, que no fundo o problema é a autonomia que foi dada às escolas em relação àquilo que se entende por uma refeição ligeira, e neste sentido a proposta de alteração apresentada pelo PSD vem, de facto, corrigir porque diz que tem que ser sopa, um miniprato e uma peça de fruta, enquanto que na redação inicial era sopa ou miniprato o que permitia efetivamente à escola do Faial apresentar apenas sopa e uma sandes.

Com esta alteração que é proposta pelo PSD, as escolas continuam a ter autonomia mas a única escola que parece que não está a fazer bem a leitura dessa autonomia fica automaticamente a cometer uma ilegalidade se o continuar a fazer.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há alguma inscrição.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Cultura (Avelino Meneses):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quando no texto desta iniciativa do Partido Comunista Português se advoga o fornecimento de refeições escolares saudáveis e suficientemente energéticas, capazes de gerar bem-estar pessoal e de incentivar a promoção do sucesso escolar, nós estamos todos de acordo.

Claro que a nossa concordância cessa perante a denúncia da falta de qualidade da alimentação escolar que a prática não confirma de todo. Este Projeto de Decreto Legislativo Regional visa a alteração do art.º 107 do anexo ao Decreto Legislativo Regional n.º 18/2007/A de 19 de julho, sobre o estatuto do aluno dos ensinos básico e secundário. De concreto, o Partido Comunista Português propõe o fim da distinção entre refeições completas e refeições ligeiras, conferindo exclusividade às refeições ditas completas.

Além disso, sempre que necessário ainda se alvitra a possibilidade da dotação das unidades orgânicas do sistema educativo regional de meios de transporte para refeições quentes. Às duas pretensões do Partido Comunista Português levantam-se obstáculos e alguns obstáculos de monta.

Quanto à tipologia das refeições ligeiras, encontra-se de todo adequada às necessidades nutricionais dos alunos mais novos, a saber os do pré-escolar e do 1.º ciclo, e quanto à disponibilização de meios de transporte não constitui competência da Secretaria Regional da Educação e Cultura, particularmente da sua Direção Regional da Educação, dotar as escolas de um sistema de transporte de refeições até porque a aquisição de viaturas não faz parte do imobilizado dessas mesmas escolas. Em vez disso, e na fruição do regime legal de autonomia, nos casos de confeção da própria alimentação compete aos estabelecimentos escolares a contratualização de um serviço de transporte às periferias enquanto que nos casos da exploração concessionada dos refeitórios compete aos estabelecimentos escolares incumbir esse dever às empresas fornecedoras da alimentação escolar.

Quer isto dizer que discordamos da abolição de refeições ligeiras que, sem aparente conveniência, suscita não só o acréscimo de despesas mas sobretudo o aumento do desperdício que é já hoje um problema de consideração na gestão de cantinas e de refeitórios públicos.

De resto, nas nossas escolas, seguimos padrões nacionais e internacionais devidamente testados que fixam a capitação da refeição ligeira em porções de sopa, fruta, iogurte ou doce e pão idênticas às das refeições completas simplesmente com um prato equivalente a 75% da refeição completa ...

**Deputada Graça Silveira (CSD-PP):** É o chamado miniprato!

**O Orador:** ... ainda em alternativa com a disponibilização de uma sandes enriquecida.

Claro que seria bom que nas escolas de periferia se seguisse a prática das escolas-sede com empratamento in loco para redução do desperdício e do lixo, também para melhor atendimento das necessidades de cada aluno, sobretudo de alguns do 1.º ciclo.

Todavia, a generalização deste sistema implica um avultado investimento em edifícios que não são propriedade da Região, que são sim propriedade das autarquias e sobre os quais o Governo Regional não possui um poder direto de

tutela. Em suma e na generalidade, não se vislumbram as pretensas conveniências da supressão total das refeições ligeiras.

Todavia, o Sr. Deputado João Paulo Corvelo aludiu mais particularmente a um caso singular, naturalmente ao caso desta ilha do Faial onde nos encontramos. O fornecimento de refeições escolares na Ilha do Faial cumpre o estipulado na lei, facto que retira à tutela poder de intervenção mas não propriamente a capacidade de persuasão para alteração da prática entretanto estabelecida.

Ainda na semana passada, por ocasião da visita estatutária a esta Ilha do Faial, o novo conselho executivo da Escola Básica e Integrada António José de Ávila, eleito também na expectativa da resolução da problemática alimentar nas escolas periféricas que albergam o pré-escolar e o 1.º ciclo, manifestou perante mim uma vontade forte para alteração da prática dos últimos anos traduzida no envio para as escolas de periferia de refeições ligeiras (ditas frias) constituídas por sopa, sandes enriquecida, sobremesa, fruta, iogurte ou doce, e água. Deveras interessada na procura e na descoberta de uma solução que melhor satisfaça as expectativas da comunidade escolar, a Secretaria Regional da Educação e Cultura, através da sua Direção Regional da Educação não deixará de acompanhar a evolução deste caso específico e exclusivo da Ilha do Faial.

Durante as intervenções aqui havidas, o Sr. Deputado Jorge Jorge aludiu, como é normal, a uma proposta de alteração apresentada pelo seu partido. Acerca dela digo o seguinte. Na teoria, nenhuma oposição de princípio à proposta de alteração do PSD; na prática, tudo aconselha à manutenção de duas modalidades de refeição ligeira. E porquê? Porque em situações momentâneas, porque em situações anómalas que impossibilitem o fornecimento de refeições quentes, por exemplo em caso de avaria de equipamentos, é conveniente que haja sempre uma alternativa que seja nutricionalmente capaz e que seja também de todo legal.

A Sra. Deputada do CDS, Graça Silveira, fez aqui uma intervenção acerca deste assunto. Eu diria que se estivéssemos a falar de futebol pensaria que a Sra. Deputada chutou ao lado, e chutou ao lado porque falou de questões muito genéricas correlacionadas com as refeições escolares e falou pouco deste caso concreto que hoje aqui ...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Deixei tempo para si, Sr. Secretário!

**O Orador:** ... nos reúne por iniciativa do Partido Comunista Português.

Todavia, sempre direi que duvido da observação de que a qualidade das nossas refeições escolares é duvidosa. Não é, até por força do acompanhamento que é feito nas unidades orgânicas, quer pelos conselhos executivos, quer inclusivamente pelos funcionários da Direção Regional da Educação.

Disse também a Sra. Deputada que os preços praticados pelas refeições escolares é demasiado baixo e que isso também não garante por si só uma refeição de qualidade. Relembrei apenas que as empresas que concorrem ao

fornecimento de alimentação escolar estão obrigadas ao cumprimento de um caderno de encargos que é preparado pela tutela.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Mas ninguém vai fiscalizar a concretização desse caderno de encargos!

**O Orador:** De resto, em relação ao requerimento feito pelo CDS e que já obteve resposta, não me repugna nada que aqueles que mais têm possam contribuir para aqueles que me menos possuem, ...

**Deputada Graça Silveira (CSD-PP):** Sim, com os seus impostos!

**O Orador:** ... é a base da solidariedade social.

E quanto à questão dos plásticos, nós obviamente que cumpriremos aquilo que vier a ser estabelecido.

O Sr. Deputado do Bloco de Esquerda, António Lima, ressuscitou uma questão que já foi, portanto, aqui debatida no mês de dezembro passado a propósito de refeições escolares. Em dezembro passado nós discutimos nesta Assembleia uma proposta do Bloco de Esquerda tendente a que os refeitórios e as cantinas escolares fossem todos eles explorados diretamente. Essa proposta foi apresentada na base da convicção de que a gestão direta suscita refeições de melhor qualidade. Hoje pretendeu o Sr. Deputado dizer aqui exatamente a mesma coisa.

Eu gostaria de relembrar o seguinte. Não é fácil afirmar que a melhor qualidade está do lado ou da exploração direta ou da exploração concessionada. A diferença entre os refeitórios e as cantinas escolares não deriva efetivamente tanto da modalidade de exploração, seja ela direta ou concessionada, deriva antes de coisas que são mais simples e que são mais essenciais, por exemplo da já aqui aludida vigilância maior ou menor dos executivos e da própria Direção Regional da Educação e deriva também (e muito) do acesso melhor ou pior aos fornecimentos, por exemplo, de produtos frescos, tudo isto muito dependente dos transportes e da capacidade de produção de cada uma das nossas ilhas.

Disse também o Deputado António Lima que nas escolas, dada a proximidade que existe entre funcionários e alunos, e ainda bem que essa proximidade existe, os funcionários muitas vezes adequavam a quantidade das refeições às necessidades dos estudantes, é verdade. Mas Sr. Deputado, isso tanto acontece nas escolas com exploração direta dos refeitórios como nas escolas com exploração concessionada.

Sra. Presidente, neste momento fico por aqui.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bem, estamos na área da educação e a área da educação é assim uma espécie de área bunker deste Governo, eu vou explicar porquê.

Na minha mão direita tenho as propostas que foram apresentadas pelos diversos partidos ao longo desta legislatura na área da educação. Sabem o que aconteceu? Chumbo, chumbo, chumbo, chumbo, chumbo, chumbo, chumbo, chumbo. Ou seja, na área da educação, Sr. Deputado Francisco César ... o negociador, que agora se apresenta nos jornais como o negociador.

**Deputada Graça Silveira (CSD-PP):** E essas votadas a favor quantas foram?

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** E quantas delas têm só um voto a favor do PPM?

**O Orador:** Sr. Deputado Francisco César, o negociador e o homem do diálogo. Ouça, na Secretaria da Educação o diálogo não entra. As propostas entram e o Sr. Secretário faz questão de reprovar, ou seja, de dizer ao seu Grupo Parlamentar (que o apoia): “Chumbem as propostas”.

O Sr. Presidente do Governo chega mesmo a tempo de lhe dizer, fiz as contas no âmbito da Secretaria da Educação e, portanto, cheguei à conclusão que todas as propostas que foram apresentadas da esquerda à direita na área da educação foram todas chumbadas, todas reprovadas.

Portanto, o Sr. Secretário é um ótimo negociador, é um homem do diálogo, podemos provar isso.

Bem, agora há outra questão sobre as refeições que foi aqui levantada (e muito bem) pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP. Diz o Sr. Secretário que não lhe repugna que os alunos do 5.º escalão estejam a pagar um preço superior por refeição àquele que a escola está a pagar. O ensino é gratuito, ou deveria ser. Ou seja, vocês estão a contribuir para o lucro da escola, estão a contribuir para o dinheiro que o Sr. Secretário junta.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Não é isso que está em debate!

**O Orador:** Diz o Sr. Secretário: “Não me repugna”. A mim repugna porque é ilegal.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Ilegal!

**O Orador:** A mim repugna porque é ilegal. E, portanto, acho que vamos ter que dirimir isso noutras circunstâncias.

Diz o Sr. Secretário: “generalidades”. Eu vou-lhe dar alguns “exemplozinhos” concretos. Ouça, Escola Básica e Secundária do Nordeste. A escola está a pagar 2,18€ e, veja bem, os alunos estão a pagar 2,39€. A mesma coisa em relação à Escola Básica e Secundária da Lagoa, está a adquirir as refeições por 1,54€; a mesma coisa em relação à Escola Básica e Integrada de Água de Pau em que as escolas estão a comprar à empresa responsável por 1,28€. Depois a mesma coisa na Escola Básica e Integrada da Maia, na Escola Integrada das Capelas, em Ponte da Garça, na Escola de Rabo de Peixe que a escola está a pagar 1,38€ e os alunos do 5.º ... e do 4.º! Os do 4.º escalão também contribuem. Os do 5.º escalão recordei que são 2,39€ e os do 4.º escalão 1,43€. Os alunos do 5.º e do 4.º escalão pagam mais do que aquilo que a escola está a pagar!

Diz o Sr. Secretário: “Não me repugna”. A mim repugna-me! Repugna que a Secretaria esteja a lucrar com o dinheiro dos alunos que efetivamente estão a pagar muito mais do que o preço que a escola está a pagar pelas refeições, e assim sucessivamente.

Ou seja, em apenas quatro escolas os alunos estão a pagar abaixo do preço praticado pela escola.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Isto é mais “um chuto” para o lado, Sra. Presidente! Não tem nada a haver!

**O Orador:** No resto, todos os alunos do 5.º e alguns do 4.º estão a financiar o sistema educativo de forma absolutamente ilegal, não tenho nenhuma dúvida em relação a essa matéria!

E também quero dizer que nas questões das refeições que o Sr. Secretário tem aqui chumbado, por intermédio (porque não vota, obviamente) do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, todas as iniciativas. Diz ele que as coisas estão muito bem.

Ouçá, a Escola Básica e Integrada de Água de Pau está a comprar as refeições à empresa por 1,28€. 1,28€! Não me diga olhos nos olhos que estas refeições são as refeições com a qualidade exigível. Não é possível com este preço fazer refeições ricas do ponto de vista nutricional. Não é verdade! Pura e simplesmente não é verdade!

Estes preços são preços que são praticados em muitas das escolas e é por isso que as refeições em muitos destes locais não têm a qualidade necessária. Portanto, em relação ao sistema tem já esses dois erros: a cobrança ilegal de um preço superior à aquisição por parte da escola por muitos alunos, nomeadamente os do 5.º e do 4.º escalão e também preços de aquisição que são muitíssimo baixos e que é evidente que não podem ter a qualidade exigível.

Por isso, Sr. Secretário, nesta matéria o senhor faz sempre o mesmo discurso. Nesta e em todas! Porque o senhor está sempre contra qualquer tipo de reforma, qualquer tipo de ideia. O senhor é genial! As nossas ideias são todas horríveis! Só o senhor é que tem razão! Aliás, o senhor é como o Cavaco Silva, “tenho sempre razão e nunca tenho dúvidas”!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** É preciso ter lata!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** O senhor é que é assim!

**O Orador:** “Eu nunca tenho dúvidas e eu tenho sempre razão.”!

E devo dizer que o senhor estraga efetivamente aquela que é a nova imagem de marca. Então, (entretanto saiu da sala) o Sr. Deputado Francisco César diz que é muito dialogante, há um diálogo enorme em áreas que são importantes, nomeadamente nas áreas da educação. Eu não vejo nenhum diálogo aqui possível. O que eu vejo é um bunker em relação a esta matéria.

Agora, em relação a esta iniciativa é evidente, do ponto de vista específico, que foram aqui identificados um conjunto de características que demonstram bem que o sistema não funciona, o sistema é injusto, mais do que isso, o sistema é ilegal.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Paulo Corvelo, tem agora a palavra.

**Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nos Açores, uma criança dos 6 aos 9 anos pode ser alimentada ao almoço durante 200 dias num ano por um suposto almoço: sopa, sandes e uma peça de fruta.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Isso só acontece aqui no Faial!

**O Orador:** Com o apoio da Direção Regional da Educação, diga-se de passagem, que, em vez de resolver esta situação, a deixa arrastar.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Sr. Deputado, e nas férias?

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sr. Deputado, seja sério!

**O Orador:** Alguém considera esta uma solução nutritiva para uma criança em formação e em desenvolvimento? Alguém consegue argumentar a favor do papel positivo desta alimentação – sopa, sandes e uma peça de fruta – na aprendizagem?

É fundamental uma estratégia que promova hábitos de consumo e de alimentação adequados ao pleno desenvolvimento dos alunos, incluindo do seu sucesso escolar. A estratégia do Governo Regional não é essa! Recordemos, de passagem, a proposta do PCP, chumbada, de aumentar a quantidade de peixe nas cantinas escolares, recorrendo aos recursos naturais da Região!

Denunciámos e denunciaremos este problema onde ele existe, apontando as suas causas – nomeadamente o desinvestimento da Secretaria Regional da Educação nas cantinas e a sua privatização. É urgente inverter o caminho seguido! É urgente dotar as escolas de funcionários qualificados, que possam confeccionar refeições, e dos meios financeiros necessários para assegurar a qualidade das mesmas!

As situações denunciadas pelo PCP, nomeadamente aqui no Faial, ficaram por resolver, por inação da DRE, da SREC e de todo o Governo Regional. O que fica claro é que a alternativa dada atualmente no Estatuto do Aluno para o suposto almoço – sopa, sandes e fruta – tem de ser eliminada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP considera que as crianças que não frequentam a sede da unidade orgânica da Escola Básica e Integrada da Horta não podem continuar apenas a receber uma sopa, sandes e uma peça de fruta como refeição escolar, pois tal não é minimamente satisfatório a nível nutricional para crianças nos primeiros níveis de ensino.

Mais uma vez vem a Representação Parlamentar do PCP denunciar esta situação, responsabilizando o Governo Regional pelo incumprimento do adequado fornecimento de refeições escolares quentes e completas àquelas crianças.

Não podemos aceitar que, no século XXI, com todo o conhecimento científico e pedagógico que temos – sobre o papel da alimentação na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças – esta seja uma realidade comum.

A alteração proposta pelo PCP é simples: eliminar a possibilidade da chamada refeição ligeira, que de refeição só tem o nome. O que é mesmo é ligeira, porque se come sem se perceber que a comeu... Eliminar esta possibilidade permitirá a estas crianças aprenderem melhor.

Ao deixar tudo como está, os Srs. Deputados estarão a assumir como correto que – início de citação “O suplemento alimentar previsto no número anterior [a refeição ligeira e o lanche] tem como objetivo o desenvolvimento saudável da criança e a correção de carências proteicas na sua alimentação, o que determina a escolha dos alimentos a servir.” – fim de citação.

Repito: “(...) como objetivo o desenvolvimento saudável da criança e a correção de carências proteicas (...)”. Referem-se à suposta refeição composta por sopa, sandes e fruta.

Creemos que não será demagógico sugerir que, quando votarem esta proposta do PCP, se lembrem dos vossos filhos. Se acham que eles não mereciam esta realidade, então não a podem desejar para as outras crianças.

**Deputada Graça Silveira (CSD-PP):** A minha filha merece este Secretário da Saúde!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Os argumentos trazidos ao debate por quem está a defender a manutenção do miniprato são, no mínimo, vergonhosos.

Como pode o senhor secretário afirmar que é um problema de sensibilização e fiscalização? Não, Sr. Secretário! É um problema da legislação que estão aqui a defender. Dizer que o problema se resolve com sensibilização, ao mesmo tempo que se reconhece que esta solução, sopa, sandes, fruta, existe na legislação são contradições em si! Quando o problema resulta da legislação, a solução é alterar a legislação! Não será tentar sensibilizar para o problema!

Aliás, a EBI da Horta manifestou-se favorável à nossa proposta, tal como a generalidade das posições emitidas pelas escolas. Esta é a dissonância entre o PS e a realidade da Região. Não ouvem quem não querem ouvir. Essa é também a maior defesa da nossa proposta.

E nem vamos falar da qualidade, que supostamente é “aferida pela vigilância prevista e estipulada.” Se ela é garantida em várias escolas, a verdade é que se sentiu o decaimento da qualidade, na passagem da gestão pública para o fornecimento de refeições por privados. Mantenham a vossa vigilância com a



cabeça na areia... é que esta afirmação só pode ser feita por quem não conhece a realidade ou finge não a conhecer.

Dizem que se trata de opção dos alunos e das famílias. Não, Srs. Deputados, nem todos podem optar! Digam isso aos alunos da periferia da EBI da Horta! Novamente, esse é um problema de legislação.

Só se explicará a manutenção da situação atual com a constatação de que temos uma maioria de deputados acrílica! Pois se dizem que o problema é resultado da possibilidade legal que existe mas depois se recusam a alterar a legislação... alguma coisa está a falhar pelo meio.

Não, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: nem todas as crianças podem optar! Pois, para já, há uma escola onde essa opção não existe.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Jorge Jorge.

(\*) **Deputado Jorge Jorge (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Secretário diz que, a respeito de refeições ligeiras e de servir a sandes, há sempre a eventualidade de poderem surgir avarias e como tal não se deve retirar a refeição ligeira/sandes da legislação porque podem surgir avarias. Sr. Secretário, situações excecionais obviamente requerem respostas excecionais, o que não é legítimo é que essas respostas excecionais se eternizem ao longo de um ano, dois anos, três anos letivos como se fossem situações normais.

**Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Seis anos!

**O Orador:** Isso é que não é legítimo.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O que quer dizer é que em caso de uma avaria é normal que se tente encontrar a solução com uma sandes, por exemplo, durante algum tempo, enquanto não for repostada. O que não é normal é que esta seja encarada, como atualmente é nalgumas unidades orgânicas, como uma situação definitiva.

Diz o Sr. Secretário que melhores refeições às periferias têm um acréscimo de despesa. Oh Sr. Secretário, mas estas crianças da periferia não são crianças com os mesmos direitos que as crianças que vivem no centro ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... e ao pé das unidades orgânicas?

Sr. Secretário, isso para vocês não é problema.

**Deputado José San-Bento (PS):** Vocês!

**O Orador:** O Sr. Secretário aqui disse há um mês atrás que tinham as melhores contas da Região. Não é problema se tiverem ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Não é da Região. É do país.

**O Orador:** ... mais um problema de despesa para pôr todos os alunos, todas as crianças dos Açores em pé de igualdade. O problema sim é para estas crianças da periferia, só porque são da periferia, não terem direito à mesma qualidade das refeições que são servidas na escola-sede.

Será esta uma forma encapotada de tentar fechar as escolas da periferia e tentar trazer os alunos para as grandes unidades orgânicas que se estabelecem nas sedes?

**Deputados João Bruto da Costa (PSD) e Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Deputado Tiago Branco, obviamente, e não esperava outra coisa do Partido Socialista e vindo de si que não fosse a discordância com a proposta do PCP. Caso não fosse assim, o senhor tinha-se juntado aos pais e ao PSD do Faial e tinha lutado por refeições quentes e dignas em todas as escolas da unidade orgânica da Ilha do Faial.

Não o fez, não me admiro que não aprove a proposta do PCP.

**Deputados Bruno Belo e João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A determinada altura da sua intervenção falou: “Bem, não se pode ter todas as características nutricionais, mas pelo menos está aqui o mínimo”. Faz-me lembrar a outra personalidade da história que diz: “Olha, não tem pão, comam brioche”. Fez mais ou menos lembrar essa personalidade histórica de há uns séculos atrás.

O Sr. Deputado desresponsabiliza o Secretário Regional da Educação e Cultura e passa a responsabilidade para o executivo da escola. Diz o Sr. Deputado: “Bem, agora tem um novo executivo, o executivo que se mexa para que todas as escolas tenham direito à refeição quente”. Desresponsabiliza a Secretaria Regional da Educação e Cultura. Oh Sr. Deputado, também não me admira. Realmente vocês têm um Sr. Secretário Regional ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Vocês quem? Não é vocês! Vocês é uma casa de família!

**O Orador:** ... que diz que não aplica a legislação que V. Exas. aprovam. Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Graça Silveira.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Secretário, para início de conversa eu falei pouco, ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** E não disse nada!

**A Oradora:** ... mas ao contrário o senhor fala muito e diz pouco.

Não sei porque é que escolheu o exemplo da gíria futebolística porque olhe, eu não percebo nada de futebol e duvido que o senhor perceba alguma coisa, portanto, não sei porque é que foi esse o exemplo que trouxe a debate.

Pelo menos, de outros tempos, antes de ser do Governo e enquanto era reitor não percebia. Não sei se agora que está no Governo também já percebe de futebol. Pronto, pode ter acontecido e aí faço um mea culpa.

Mas em relação ao assunto que estamos a discutir e às duas questões que levantei que foi a qualidade das refeições servidas nas escolas. Nós já sabemos que as empresas de catering estão obrigadas a ter o acompanhamento de um nutricionista, etc., etc..

Sr. Secretário, sabe o que é que é fazer uma ementa e sabe o que é que é confeccionar uma refeição?

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Também não sabe! Ele não sabe estrelar um ovo que fará fazer uma ementa!

**A Oradora:** É porque fazer uma ementa, qualquer um faz. Eu escrevo aqui e digo que são tantas batatas, aquilo e aqueloutro, faço uma ementa. Coisa bem diferente é confeccionar as refeições e a Secretaria da Educação tem sido alertada sistematicamente que existem problemas graves de fiscalização. Não é feita fiscalização às empresas de catering que entrega as refeições! Porque se isso não existir, as empresas de catering dão-se ao luxo de fazer as ementas que querem e depois servirem refeições que são completamente diferentes, e só isso é que explica que possam ir ao mercado negociar o preço da refeição a 1,30€!

EBI de Angra, onde por acaso a minha filha estuda e reclama sistematicamente da comida da cantina. Olhe, devo-lhe dizer, Sr. Secretário, que ela é de muito boa boca, mas da comida da cantina ela reclama sempre! E sabe quanto é que pagam à empresa de catering? 1,46€! Cada vez que ela come lá, eu pago 2,39/40€. Quer dizer que cada vez que eu compro uma senha o Governo Regional mete ao bolso 1€, e isto é ilegal! Isto chama-se dupla tributação, porque o Sr. Secretário diz (e muito bem) que num estado social os que têm mais ajudam os que têm menos mas eu já ajudo com os descontos nos meus impostos ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**A Oradora:** ... para o senhor saber gerir, para o senhor poder fazer as transferências financeiras para poder alimentar a ação social! E o senhor não só não faz as transferências como fica a amealhar o dinheiro que os pais das crianças que não têm escalão pagam na senha quando já 2,30€ é duvidoso de se conseguir fazer uma refeição com qualidade, e não vale a pena sermos cínicos! Todos nós aqui comemos fora e há o prato do dia, há sítios onde nós dizemos: “Ah, é baratíssimo” e paga-se 5/6€, ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Que comparação!

**A Oradora:** ... e não vamos dizer que estamos a comer uma comida por aí além, mas que está minimamente apresentável. Já com 2,30€ é difícil.

Poderíamos pensar: “2,30€ faz sentido porque a ação social escolar cobre o diferencial”. Não é o caso! Não só não cobre como ainda fica a amealhar o dinheiro que os pais pagam!

Peço imensa desculpa mas isto chama-se dupla tributação e é ilegal! E é inadmissível que o senhor dessa bancada enquanto representante do Governo venha dizer que não lhe choca nada. Já ter uma insensibilidade social a este nível é lamentável que diga uma coisa dessas; que venha defender uma coisa que é ilegal, ainda mais!

Peço imensa desculpa se me exaltei.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Grande intervenção!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Entro novamente no debate fundamentalmente para colocar uma questão ao Governo, mas não posso deixar de fazer uma nota prévia relativamente à ressurreição do debate das cantinas concessionadas ou geridas pelas unidades orgânicas, julgo, Sr. Secretário, que o debate não morreu, não chegou a morrer porque muitas vezes continuam a chegar queixas de fraca qualidade de refeições, invariavelmente elas efetivamente são de escolas onde as refeições estão concessionadas.

E a questão dos preços de adjudicação das refeições obviamente é a lei do mercado a funcionar porque aquilo que o Governo faz é procurar o preço mais baixo e apenas o preço mais baixo leva a um esmagamento dos preços e a um esmagamento também da qualidade e a qualidades das refeições sofre por isso

...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ... e sofrem, efetivamente, as crianças porque não têm a qualidade que deviam ter nas suas refeições.

Mas falou-se também aqui de desperdício e eu não podia deixar de questionar porque esta questão está relacionada com aquele que é o desperdício de recipientes de transporte de alimentos para as escolas periféricas, e esse desperdício, referiu o Sr. Secretário ...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Não é um desperdício, é um resíduo!

**O Orador:** ... relativamente à questão do plástico, deste resíduo, o Governo iria fazer aquilo que fosse determinado pela lei.

Efetivamente existe já uma Resolução do Conselho de Governo que determina que nas áreas da saúde, na área também da educação, essas áreas teriam seis meses para apresentar um plano para que (e passo a citar aqui a resolução): “tendo em consideração, eventuais contingências associadas às respetivas atividades“ e um plano que deveria ser aprovado pela tutela, deste caso da educação. A questão que fica é: passados seis meses, que terminaram no fim de junho deste ano, porque a Resolução entrou em vigor a 01 de janeiro de 2019, é a Resolução 145/2018 de 21 de dezembro, onde é que está o plano, se já recebeu o plano e se já foi aprovado pela tutela, pela sua Secretaria?

Porque o Governo está legalmente obrigado, por uma Resolução própria, a elaborar um plano de redução de resíduos de plástico na administração pública. Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Sónia Nicolau.

(\*) **Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Nós aqui estamos hoje para analisar uma proposta do PCP a uma alteração a um artigo específico do estatuto do aluno. Tal como aqui já foi dito pelas Sras. Deputadas e Srs. Deputados, efetivamente esta alteração vem pôr em causa algo que o Partido Socialista considera extremamente importante que é a possibilidade de retirar a refeição ligeira, e a questão de retirar a refeição ligeira é porque simplesmente o PCP traz um assunto desta natureza olhando para a floresta como sendo um todo no problema quando a questão está só numa escola e já foi explicada a razão de ser.

Portanto, a questão de a refeição ligeira ser retirada do estatuto do aluno não faz qualquer sentido e não faz qualquer sentido não por uma opção política, como aqui também já foi dito, mas sim por uma opção nutricional. Nós estamos a falar de um Governo que ao longo dos anos tem feito um processo bastante construtivo ao nível daquilo que é fornecido nas nossas escolas, desde logo porque é acompanhado por vários manuais de refeições saudáveis, é acompanhado por nutricionistas que andam nas escolas a acompanhar o serviço de refeições, é acompanhado por empresas que cumprem de forma escrupulosa aquelas que são as ementas, e as ementas não são feitas ao acaso, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não são?!

**A Oradora:** ... as ementas são feitas por nutricionistas, são ementas que cumprem de forma escrupulosa aquelas que são as ementas, e as ementas não são feitas ao acaso, as ementas são feitas por nutricionistas, são ementas que estão ...

*(Aparte inaudível)*

Eu sei que a Sra. Deputada disse.

... anexas a um caderno de encargos. Portanto, retirar a refeição ligeira, não faz qualquer sentido.

E queria chamar também aqui a atenção de que o estatuto do aluno é extramente cuidadoso nesse aspeto porque diz algo que aqui tem sido descurado, que é: a refeição ligeira, efetivamente, tem em conta as necessidades calóricas e proteicas da faixa etária em causa, mas também permite que um aluno que pretenda uma refeição completa, ou seja, a sopa, o prato, o pão e a sobremesa possa também a obter, independentemente da faixa etária. Portanto, esta questão

está também em aberto e salvaguarda aquela criança que efetivamente por qualquer razão deseje ter uma refeição com maior quantidade.

Portanto, retirar a refeição ligeira vai contra aquilo que em muitos diários das sessões, de certa forma, se tem falado que é a orientação dos nutricionistas e para isso eu chamo e convoco os Srs. Deputados a ler o relatório sobre os refeitórios escolares saudáveis que explica perfeitamente esta questão. Esta é, desde logo, a primeira razão pela qual o Partido Socialista não está ao lado do PCP neste projeto de alteração.

A segunda, que passa como despercebido, mas ao Partido Socialista não passa de todo despercebido, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Com certeza!

**A Oradora:** ... é que também o Sr. Deputado pretende não só revogar, digamos assim, a existência da refeição ligeira, mas também do lanche. E isso, Sr. Deputado, nós não podemos admitir que deixemos que os nossos alunos do 1.º ciclo e do pré-escolar deixem de ter o lanche. Isto está no ponto 5 do mesmo artigo.

Portanto, estas são as razões pelas quais o Partido Socialista está contra. Desde logo a refeição ligeira porque provoca desperdícios, desde logo retirar porque vai ao encontro das orientações ao nível da faixa etária por nutricionistas e, como há pouco disse, a questão do lanche.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Uma habilidadezinha!

**A Oradora:** Quero também aqui dizer que muitas vezes, e aqui se falou da qualidade das refeições, e eu percebo, sou sensível àquilo que efetivamente acontece. Nós estamos a falar de refeitórios em escolas, de refeitórios que têm cadernos de encargos, de refeitórios que têm uma ficha técnica acoplada em que o conselho executivo é responsável pela prova da refeição daquele dia.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Não! A Sra. Deputada está enganada!

**A Oradora:** Estamos a falar de um caderno de encargos onde efetivamente estão todos os alimentos, todas as capitações devidamente discriminadas.

Portanto, nós estamos a falar de um processo bastante complexo.

Eu chamo à atenção desta natureza, porquê? Porque muitas vezes fala da questão da obesidade, isto mais em debates de saúde, mas eu gostaria de trazer aqui este assunto para também falar um pouco das cantinas das nossas escolas que, com certeza, por vezes os nossos filhos, os nossos alunos possam não as achar as mais saborosas de todas porque, como é lógico, são refeições que têm indicações aos níveis nutricionais que com certeza não são as mesmas que porventura nós confecionamos em casa, e eu quero dar aqui um dado que me parece importante, interessante e que até a todos nós nos orgulha.

A evolução do estado nutricional e que está no relatório que há pouco eu referia dos refeitórios escolares, em 2008, por exemplo, a comunidade escolar representava ao nível da obesidade 22,7%. Em 2013 passou para 10%.

Logicamente que isto não é só uma responsabilidade da escola e da ementa que está a ser servida mas é também das famílias.

E, portanto, esta é, com certeza, uma redução substancial e que tem também a ver com a educação que está a ser feita na escola, que tem também a ver com a educação que está a ser feita em cada uma das famílias e é todo este processo que está a melhorar, efetivamente, a alimentação das nossas crianças.

Queria por fim terminar dizendo algo que me parece também bastante importante. Nós temos evoluído ao nível das refeições, nós temos incluído desde logo a ementa vegetariana que foi algo introduzido por este Governo, quando se diz que o Governo em nada inovou ao longo do tempo, incluiu efetivamente.

E queria, por fim, dar um último dado. Por dia, são servidas milhares de refeições. Só para que tenhamos aqui um dado, no último ano foram servidas cerca de dois milhões e 500 refeições. Portanto, Sras. e Srs. Deputados, o que quero dizer com esta intervenção é que, efetivamente, o Partido Socialista está contra a alteração proposta pelo PCP porque retira uma refeição ligeira provocando desperdício alimentar e indo contra as indicações dos nutricionistas, está contra porque retira o lanche e está contra porque as nossas refeições nas nossas escolas têm por ano aumentado e no último ano, como há pouco referi, são cerca de dois milhões e 500.

Muito obrigadoa.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

(\*) **Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Falou a Sra. Deputada Sónia Nicolau em relação (e muito bem) aos nutricionistas e em relação à ementa, mas vamos recordar a opinião da Ordem dos Nutricionistas e cito alguns excertos:

“Uma refeição adequada fornecida pela escola, muitas vezes a única refeição completa feita pela criança ao longo do dia, pode constituir um facto decisivo ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é que é uma tristeza!

**O Orador:** ... para um adequado estado nutricional que não só contribuiu em pleno para o crescimento e desenvolvimento da criança, como está associado a uma melhoria das capacidades mentais e cognitivas necessárias ao processo de aprendizagem”.

E passo a citar mais ainda:

“(...) através da alteração legislativa proposta garantir-se-ia a igualdade de circunstâncias em todos os alunos (...), com o fornecimento de uma refeição completa, constituída por sopa, prato, pão, fruta/doce, o que garantiria uma refeição nutricionalmente adequada.”

Se acham a nossa posição desnecessária, que argumentos usarão para rebater a opinião de especialistas?

Pois, Sras. e Srs. Deputados, o problema é que, nesta matéria, não pode haver dúvidas: ou se defende uma refeição decente para todas as crianças, e votarão favoravelmente a nossa proposta, ou persistirão numa postura lamentável. Regressamos à nossa caracterização inicial: manter tudo como está é aceitar que, no século XXI, nos Açores, exista uma realidade mais próxima dos tempos em que uma sardinha se dividia por três.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Graça Silveira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu não era para voltar a intervir mas depois da intervenção da Sra. Deputada Sónia Nicolau em que diz que passa despercebido às outras bancadas mas que ao PS não passou despercebido a questão do lanche, quis subir para cima de um banquinho mas faltou-lhe perna, porque devo-lhe dizer que esta iniciativa do PCP por acaso faz é exatamente ao contrário: põe os lanche para toda a gente.

Porque olhe: a alínea b), que é a revogada, tira a refeição ligeira; a alínea c), que define o que é o lanche, mantém-se; e o ponto 5, onde dizia especificamente que o lanche era apenas para o do 1.º ciclo e pré-escolar, é retirado. Ou seja, por omissão o lanche mantém-se e passa a ser para todos os alunos.

Portanto, a alteração do PCP não retira o lanche, antes pelo contrário, dá lanches a toda a gente.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Tira!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isto não é futebol, é português!

**Presidente:** Pode continuar, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Muito obrigada, Sra. Presidente.

E já agora, chamo também a atenção ao falar das ementas vegetarianas por acaso ...

*(Aparte inaudível)*

Não, a questão não é essa. É que o ponto 3 tem que ser alterado porque diz claramente no ponto 3 o seguinte: “Exceto quando razões de saúde o determinem, todos os alunos que frequentam a mesma escola têm que ter o mesmo tipo de refeição e suplemento”. Portanto, ao introduzir a vegetariana, que é posterior a isto, este ponto tem que ser alterado porque os que comem vegetariana não é por questões de saúde e estão a comer diferente dos outros.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.



(\*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Srs. Membros do Governo:

Acerca deste assunto já falei aqui longamente. Infelizmente a discussão saiu do tema central e dispersou-se por temas laterais, por via disso não me vou alongar agora como o fiz anteriormente, todavia farei apenas alguns comentários.

O Sr. Deputado Jorge Jorge insinuou, mais do que insinuou, disse, que a não aceitação por parte do Partido Socialista da proposta de alteração apresentada pelo PSD decorria do facto de o Partido Socialista querer aproveitar esta circunstância e esta realidade para encerrar escolas de periferia e concentrar alunos em escolas centrais. Disse isto.

Eu recordo ao Sr. Deputado o seguinte: faz esta semana cinco anos que faço parte deste Governo.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Já? Tanto tempo!

**O Orador:** Escolas de periferia foram encerradas duas, excetuando obviamente aquelas que estavam no perímetro de novas escolas que foram obviamente construídas.

Disse a Sra. Deputada do CDS, Graça Silveira, que havia falta de fiscalização nos nossos refeitórios e nas nossas cantinas e que essa falta de fiscalização seria naturalmente responsável por uma melhor qualidade das refeições. Eu recordo que na discussão que tivemos acerca de refeições escolares nesta mesma Assembleia em dezembro do ano passado, foram apontados os números de vistorias feitas às escolas e às unidades orgânicas do sistema educativo regional,

...

**Deputada Graça Silveira** (*CDS-PP*): Vistoria não é fiscalização. Tem de ser um nutricionista a fazer!

**O Orador:** ... feitas de surpresa, e que somavam muito mais da centena e meia por ano letiva. Portanto, não é pouco.

**Deputada Graça Silveira** (*CDS-PP*): É fiscalização. Tem que ver se a refeição se está igual à ementa!

**O Orador:** Discutiu-se aqui muito o facto de a Secretaria Regional da Educação e Cultura estar a querer lucrar com as refeições escolares.

**Deputada Graça Silveira** (*CDS-PP*): Não está a querer, está!

**O Orador:** A Secretaria Regional da Educação e Cultura não lucra porque o diferencial do custo a que aludem é efetivamente muito inferior ao que a escola tem de pagar por todos os alunos de todos os outros escalões.

**Deputada Graça Silveira** (*CDS-PP*): Não interessa se é superior, se é inferior. O que interessa é o que fica!

**O Orador:** Mais. Se a Secretaria Regional da Educação e Cultura lucrasse, as escolas não teriam de sistematicamente financiar, e com somas avultadas, a alimentação nas diversas escolas.

O Sr. Deputado António Lima aludiu à questão do desperdício que eu tinha referido na minha primeira intervenção, e acerca disso e das preocupações que aqui manifestou direi o seguinte. Sempre que possível, a Secretaria Regional da Educação e Cultura estará na vanguarda da defesa do ambiente. O plano da tutela de que fala está neste momento a ser ultimado. Bem sei a que datas aludiu, mas também estamos no dia 03-07-2019.

E finalmente, em relação àquilo que disse o Sr. Deputado João Paulo Corvelo, a realidade a que se refere é a realidade da Ilha do Faial, e eu compreendo que seja, é uma realidade, como eu disse na minha primeira intervenção, que estou em crer que está efetivamente (e ainda bem) em vias de alteração.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tema agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Vou aqui fazer uma continha, vou fazer mais do que o ex-Primeiro Ministro António Guterres. Não vou pedir para fazerem as contas, vou mesmo fazer as contas.

Então, vamos lá ver uma coisa. Um aluno do 5.º escalão paga 2,39€ pela sua refeição. Certo? Até aqui tudo bem. 2,39€.

Por exemplo, aqui na Escola Básica e Integrada de Água de Pau a escola está a pagar à empresa que lhe está a fornecer as refeições 1,28€. Ora, este aluno está a pagar acima do preço de aquisição por parte da escola 1,11€. Está a pagar mais. Ou seja, aqueles encarregados de educação estão a pagar mais 1,11€ por comparação com o preço de aquisição por parte da escola.

Está ou não está bem feita a continha?

E diz-me V. Exa.: “Não pagam, não estão a pagar mais”! É uma negação absurda! É que há discussões que se podem ter, mas se este papel é branco e o senhor me diz que é preto, não há a partir daí uma discussão racional. É absolutamente irracional a discussão.

Eu estou a dizer-lhe que a diferença é esta, é 1,11€. Como é que o senhor pode negar o óbvio? Isto é o óbvio! Como é que o senhor pode negar o óbvio?

Aquela família está a financiar o sistema educativo e não pode porque já pagou os seus impostos! Pertence à classe média, já pagou os seus impostos, e agora está a pagar à escola e está a ajudar a financiar o pagamento das refeições! Aquela família está a pagar duas vezes e está a pagar de forma absolutamente ilegal.

Parece-me evidente!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Dupla tributação!

**O Orador:** Como é que V. Exa. nega o óbvio? É que em relação a esta matéria não há qualquer tipo de dúvida. Estou absolutamente convencido de que isto é absolutamente ilegal, esta prática. Estou absolutamente convencido! Temos que

dirimir isto noutros meios já que V. Exa. aqui o que faz é insistir naquilo que é um perfeito absurdo!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tens inscrições.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Da parte da Representação Parlamentar do PPM também quero aqui reiterar a posição que foi apresentada aqui por parte do CDS-PP. Ou seja, a interpretação que o Partido Socialista estava a fazer em relação aos lanches e em relação às alterações que estavam a ser introduzidas está, obviamente, errada, como ficou demonstrado.

Ou seja, é exatamente o contrário do que o Grupo Parlamentar ...

**Deputado Francisco César (PS):** Na sua opinião!

**O Orador:** Não é a minha opinião, são factos!

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Por acaso olhou para o diploma para ter essa conversa!?

**O Orador:** É que esta questão aqui é seguinte. Há questões que são questões de opinião, outras questões são factos, são números, é a interpretação, obviamente, válida e a única interpretação possível para quem sabe interpretar o texto.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** E, por isso, a opinião do Grupo Parlamentar do Partido Socialista resultou de uma má interpretação do texto legal, mas não é a minha opinião nem a opinião do CDS, é a opinião de quem sabe interpretar aquilo que foi apresentado, e não há outra interpretação válida possível.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O PPM esgotou o seu tempo para o debate, mas penso que também estávamos já a concluí-lo.

E não havendo inscrições, vamos então passar à votação na generalidade deste Projeto de Decreto Legislativo Regional.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

As Sras. e os Srs. Deputados que se abstém, façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional foi rejeitado com 30 votos do Partido Socialista, havendo abstenção de 19 do PSD, quatro do CDS-PP, dois do Bloco de Esquerda, e a favor um do PCP e um do PPM.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pede a palavra para?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Solicitar um intervalo regimental de 15 minutos, Sra. Presidente.

**Presidente:** Sendo regimental mas também considerando o nosso horário, faremos já o intervalo de 30 minutos.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas assim o meu intervalo não conta, não é?

**Presidente:** Não, não conta. Fica só o meu. 30 minutos.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Fica só o de V. Exa..

**Presidente:** Regressamos às 17 horas e 40 minutos.

*Eram 17 horas e 09 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, peço que ocupem os vossos lugares para darmos continuidade aos nossos trabalhos.

*Eram 17 horas e 48 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados.

Vamos então dar continuidade aos nossos trabalhos.

Entramos agora no ponto sete da agenda: **Projeto de Resolução n.º 124/XI – “Fim da discriminação dos docentes e não docentes da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira no âmbito do acesso ao refeitório que serve a Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Esta é uma questão que se tem arrastado ao longo de toda esta legislatura e também no final da legislatura anterior. A verdade é que todos sabem aquilo que aconteceu, empenhei-me ao máximo, até ao limite das minhas capacidades e do meu sacrifício pessoal para que esta questão se resolvesse no âmbito dos alunos, para que os alunos do Corvo deixassem de ser os únicos alunos discriminados no território nacional, os únicos alunos que não tinham acesso a refeições escolares.

Ainda há pouco estivemos a fazer um debate em que as questões eram a qualidade das refeições. Aqui, o debate ainda era mais (perdoem-me a expressão) primário. Estávamos a falar do acesso a refeições escolares por parte dos alunos. Foi um luta árdua, foi uma luta que estou convencido que me deixou também alguns problemas de saúde graves e foi uma luta em que me empenhei muitíssimo porque é justo, e enquanto aqui estiver neste Parlamento farei tudo para combater todo o tipo de injustiças, fundamentalmente injustiças que se possam cometer contra crianças.

E devo dizer que, estando essa problemática ultrapassada no que diz respeito à parte mais importante, que é a questão das crianças, era uma problemática (é bom recordar as coisas) em que, por exemplo, o autarca modelo do Partido Socialista nos Açores ...

**Deputado Francisco César (PS):** Por momentos assustou-me!

**O Orador:** ... dizia o seguinte. A notícia é do “Açoriano Oriental” e em 23 de fevereiro de 2018 o autarca modelo do Partido Socialista dizia que não houve ninguém a reclamar e que os alunos têm um privilégio que poucos têm no país: ir a casa almoçar com os pais.

E, portanto, que a solução certa, até vou ler: “Para José Manuel Silva, a solução encontrada pelo Governo Regional para compensar as famílias pela inexistência de cozinha e refeitório escolar através de um apoio financeiro é correto”. Ninguém queria, ninguém falava. Obviamente, na nossa Região poucos falam, poucos reclamam, sabem quais são as consequências disso, de reclamar muito. Mas a verdade é a seguinte. Não se ouvia muita gente a reclamar, mas sabem qual é a média de refeições escolares que são servidas num universo de 50 e tal alunos? 30 alunos. Durante o atual ano letivo nós registámos uma média de 30 alunos que diariamente passaram a aceder a refeições escolares, o que quer dizer que não era uma ideia minha, só minha, e que as famílias não iriam utilizar, estavam em desacordo ou que os alunos também estariam em desacordo. Isso demonstra que existia uma necessidade, que existia uma expectativa e que há uma utilização real por parte dos alunos dessa possibilidade que não existia e passou a existir, e esses 30 alunos este ano tiveram acesso a refeições escolares.

Era um problema que não existia, ninguém reclamava, ninguém dizia nada a esse respeito. Mas ficou uma questão por resolver, que é a questão do acesso dos docentes e não docentes, mais uma vez. Para os alunos o problema está resolvido, então porque é que no que diz respeito aos docentes e não docentes não se resolve o problema no acesso às refeições nas escolas tal como acontece em todos os outros estabelecimentos de ensino da Região Autónoma dos Açores e do país? Porque não.

O Sr. Secretário na altura fez um protocolo de colaboração com a Santa Casa que data de 17 de abril de 2017, em que explicitamente tinha um ponto em relação às contrapartidas que a Santa Casa da Misericórdia teria que fornecer no âmbito do protocolo em questão, que era um protocolo entre a Secretaria Regional da Educação e a Santa Casa da Misericórdia da Ilha do Corvo.

Na alínea b) do n.º 2 da cláusula 2.ª, domínios de cooperação, o que previa era permitir que “os alunos da Escola Mouzinho da Silveira, para efeitos do disposto na alínea anterior, frequentem, sempre que possível, outros espaços da Santa Casa da Misericórdia e o acesso às refeições”. Está na alínea a).

Ou seja, estavam explicitamente excluídos deste protocolo os docentes e os não docentes. Ou seja, o que o Sr. Secretário assinou foi um protocolo que excluía explicitamente os docentes e não docentes das refeições nas escolas.

Este protocolo foi feito na altura sem se ter ouvido a escola em questão. Eu não tive muitas dúvidas, tendo em conta a natureza do sistema político, porque é que isso aconteceu. É porque na altura a escola era dirigida pela minha mulher. Eu não tive nenhuma dúvida de que esse seria o principal fator, porque não é normal quando se faz um protocolo sobre um assunto consultar a escola em questão? Perguntar ao conselho executivo: “Olha, qual é a vossa opinião sobre esta matéria?”; “Consideram que está correto este protocolo em que nós estamos a decidir como é que se vão servir as refeições escolares e a quem?”.

Num sistema normal, democrático, plenamente democrático, a escola não teria que ser ouvida mesmo que um dos membros não fosse do Partido Socialista e até fosse mulher de um deputado da oposição? Teria que ser.

O Sr. Secretário no relatório da Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais disse o seguinte sobre isto. “O Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura respondeu que não tendo sido consultada previamente a escola, procedimento que aceita como discutível ...” ou seja, era um procedimento que ele achava que não foi consultada a escola; não foi, não foi. É discutível que se faça um protocolo sobre os alunos daquela escola e que não se consulte a escola. É discutível, é uma coisa que pode não estar correta.

Tenho dúvidas que possa não estar correta e possa não respeitar a autonomia da escola, se calhar. Quer dizer, é uma daquelas coisas em que se calhar não foi respeitada a autonomia da escola, mas o Sr. Secretário tinha dúvidas sobre se isso era mesmo assim. Ou seja, uma dúvida existencial entre o bem e o mal. Tentar discernir aquilo que é correto e aquilo que não é correto e o Sr. Secretário sobre isso tinha muitas dúvidas.

A verdade é que esta solução foi afastada no âmbito deste protocolo sem consulta da escola, e entretanto o que eu faço agora (e que eu fiz) foi no dia 08 de fevereiro de 2019 solicitar que se resolva em definitivo aquilo que falta resolver no âmbito do acesso às refeições escolares no âmbito, neste caso, do acesso aos docentes e não docentes.

E a proposta é muito simples: “A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda ao Governo Regional que garanta, até ao início do próximo ano letivo, o acesso, por parte dos docentes e não docentes que exercem as suas funções na Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, a um refeitório escolar em condições semelhantes às que todos os outros docentes e não docentes usufruem nos restantes estabelecimentos públicos de educação e de ensino da Região Autónoma dos Açores”, e socorri-me dos textos legais no âmbito da explicação e do contexto que fiz desta iniciativa que me escuso agora de apresentar.

Bem, sobre isto existiam dúvidas não só do Sr. Secretário mas também o autarca modelo do Partido Socialista nos Açores tinha as dúvidas que acabei de ler e também sobre isto o Sr. Deputado Iasalde Nunes tinha dúvidas porque esta questão também foi colocada e eu tenho aqui o diário e diz o seguinte:

“Horta, terça-feira, 11 de junho de 2017”. No âmbito da discussão dizia o Sr. Deputado: “É preciso termos em atenção e analisar com muito cuidado esta situação.”. Porquê? E dizia ele: “Estes professores, são cerca de 20, são uma importante fonte de receita e rendimento para a economia da ilha, quer na restauração, quer nas superfícies comerciais”. Isto é como quem diz: estes professores têm direito no âmbito do quadro legal existente às refeições escolares, mas atenção, porque estes professores são uma fonte de receita, um rendimento para a economia da ilha quer na restauração, quer nas superfícies comerciais. Ou seja, esse direito é um direito, sim, mas nós temos vantagens económicas que eles não possam exercer um direito que a lei lhes reconhece. Existem vantagens económicas para os comerciantes, sobretudo para quem trabalha na área da restauração.

Meu senhores, eu nunca tive dúvidas de que o que eu estou aqui a propor é algo que está previsto na legislação, que é que os professores tenham acesso aos refeitórios escolares. E, portanto, eu não tenho nenhuma dúvida que os professores da Ilha do Corvo irão aderir como os outros todos na Região Autónoma dos Açores às refeições escolares, não tenho nenhuma dúvida. Não tenho dúvida que têm direito legal, não tenho dúvida que é justo, eu não tenho dúvida que é uma grande injustiça que por habitarem na Ilha do Corvo não tenham acesso a algo que têm acesso em todas as escolas deste país, e por isso é que eu proponho que este problema se resolva em definitivo.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

Sr. Deputado Iasalde Nunes, tem a palavra.

(\*) **Deputado Iasalde Nunes (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, em relação às últimas considerações que fez, não vou voltar, certamente, a discutir o assunto das refeições escolares já amplamente discutidas aqui nesta Casa. O Sr. Deputado quer voltar a esta discussão, da nossa parte isso não vai acontecer.

No que diz respeito ao Projeto de Resolução agora em discussão e apresentado pelo PPM que defende, no seu preâmbulo, o fornecimento das refeições aos docentes e não docentes da Escola Mouzinho da Silveira na Ilha do Corvo cabe-nos dizer o seguinte. Neste momento, os alunos do Corvo estão a usufruir de refeições escolares como quaisquer outros alunos, de qualquer ilha dos Açores, comprovando que a solução adotada pelo Governo Regional dos Açores foi a mais correta. Estas refeições são confeccionadas e servidas aos alunos da Escola Mouzinho da Silveira pela Santa Casa da Misericórdia com as condições de

exigência, segurança e higiene que se requer neste tipo de serviço. Não temos, ou pelo menos eu não tenho, qualquer conhecimento de reclamações nem de quaisquer tipo de problemas no fornecimento destas refeições por parte dos alunos, dos pais, nem mesmo da própria escola.

Na audição do Sr. Secretário da Educação à Comissão de Assuntos Sociais, o mesmo alegou ser da competência da Escola Mouzinho da Silveira e da Santa Casa arranjar uma solução para que estas refeições fossem fornecidas aos docentes e não docentes. Na audição ao provedor da Santa Casa da Misericórdia, o mesmo disse que estava a ser analisada esta hipótese e que a partir do ano letivo os docentes e não docentes teriam direito a estas refeições.

Assim sendo, a questão que ficou por resolver, como o Sr. Deputado diz, está resolvida. Os docentes e não docentes desta escola terão refeições escolares a partir de setembro deste ano.

Assim, e pelas razões já mencionadas, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista votará contra este Projeto de Resolução.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Jorge Jorge, tem a palavra.

(\*) **Deputado Jorge Jorge (PSD):** Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ao fim de muitos anos de luta, os alunos do Corvo hoje têm à sua disposição refeições em cantina. Ao contrário do que foi vaticinado, a adesão dos alunos às refeições é bastante considerável, acima dos 63%, o que só por si justifica a luta que foi travada em benefício desses alunos.

Os alunos da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira usufruem dessas refeições contra aquela que foi, durante muito tempo, a vontade do PS e do Governo, e tal como na contagem do tempo de serviço aos professores, foi a realidade que se impôs e foi a realidade que venceu e venceram, neste caso, os alunos da Ilha do Corvo.

Mas a injustiça em relação ao Corvo não terminou, como aqui estamos a ver. Ao contrário do que determina a lei, e passo a citar brevemente: “Podem ainda usufruir do fornecimento de refeições o pessoal docente e não docente que exerce funções nos referidos estabelecimentos de ensino.”. Os professores e o pessoal não docente da escola não têm acesso a essas mesmas refeições.

Ora, tendo em conta a dificuldade de colocação de docentes que cada vez mais se verifica nas escolas dos Açores, e para mais numa escola de uma ilha tão periférica como o Corvo, este é mais um entrave, é mais uma discriminação negativa que a ilha sofre naquela que poderia ser a atratividade para a colocação dos docentes.

Esta é mais uma discriminação dos docentes e não docentes que estão a exercer funções na Ilha do Corvo. Como referiu o Sr. Deputado Iasalde e na sequência daquilo que tinha referido anteriormente o Sr. Deputado Tiago Branco, há aqui



uma tentativa de desresponsabilização da Secretaria Regional da Educação e Cultura e, passo a expressão popular, passar a bola para, neste caso, o conselho executivo e a Santa Casa da Misericórdia da Ilha do Corvo.

Ora, nós estamos só a assistir a este início da desresponsabilização da Secretaria Regional da Cultura por aquilo que se passa nas escolas.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Olhe que não!

**O Orador:** O que nós aprovámos em junho a nível da organização curricular, à medida que ela for sendo implementada, vamos assistir a uma cada vez mais desresponsabilização, a um maior lavar de mãos da Secretaria Regional da Educação e Cultura e da sua Direção Regional sobre aquilo que se passará em cada uma das nossas escolas.

Este ensaio que foi aqui feito hoje por dois deputados, em dois assuntos diferentes, ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Queriam a autonomia escolar!

**O Orador:** ... Sr. Deputado Tiago Branco, Sr. Deputado Iasalde Nunes, é um pronúncio daquilo que eu já alertei em junho, e que volto a dizer em julho, de uma cada vez maior desresponsabilização que a Secretaria Regional da Cultura quer ter em relação àquilo que se passa em cada uma das nossas unidades orgânicas.

Para concluir, resta-me referir o parecer dos sindicatos e do próprio conselho executivo da escola para que seja corrigida esta injustiça e para que se cumpra a lei.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Jorge Paiva.

(\*) **Deputado Jorge Paiva (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Na Região, em todo o sistema educativo, os docentes e não docentes que desempenham funções nos estabelecimentos de educação e ensino têm acesso aos refeitórios escolares. No entanto, na Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, na Ilha do Corvo, apenas são facultadas refeições aos alunos. Os docentes e não docentes da Ilha do Corvo, ao contrário do verificado em toda a Região, não têm acesso ao refeitório onde são servidas as refeições. Esta situação representa uma atitude discriminatória que não tem correspondência na lei e que no entender do CDS é urgente corrigir.

Tendo em conta as dificuldades que existem na colocação de docentes nas ilhas mais periféricas da nossa Região, tendo em conta o direito à não discriminação e o enquadramento legal da Região, é tempo de o Governo permitir que o funcionamento do refeitório onde são servidas as refeições aos estudantes daquela escola sirva também toda a comunidade escolar.

Neste sentido, o primeiro passo é a aprovação nesta Assembleia do presente Projeto de Resolução apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Uma maioria absoluta é isto, é o bloqueio total, é o bunker total. É apresentarem-se aqui as coisas que são justas e do outro lado termos alguém que: “Não. É da oposição, é do Paulo Estêvão, é para chumbar”. Chumba-se tudo. Nem sequer preciso de ler o conteúdo, é só dizer aqui assim “Paulo Estêvão” que “não, chumba”.

É isto. Uma oposição, uma maioria absoluta é isto, é esta arrogância, é esta prepotência, ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Arrogância é sua!

**O Orador:** ... é dizer “eu é que mando nisto”.

“Ah, mas quem é que é Presidente da escola?”.

“É a mulher lá do deputado”.

“Epá, essa nem se ouve! Para quê?”

Isto é a arrogância, a prepotência, e isto não tem nada de democracia.

E agora apresenta-se uma iniciativa para incluir os professores que não estavam no protocolo, e o Sr. Deputado que tinha muitas dúvidas em relação a esta matéria porque podiam ser uma importante fonte de receita e rendimento para a economia da ilha, quer na restauração, quer nas superfícies comerciais e tal, agora já não tem muitas dúvidas a este respeito, não sabemos é desde quando. Eu prevejo que desde que esta iniciativa foi apresentada.

Porque a questão é a seguinte. Então, mas há um novo protocolo que inclua os professores? Um novo protocolo assinado e em vigor? Um novo protocolo? A questão está resolvida!

Então vamos lá ver se a questão está resolvida. Há um novo protocolo Sr. Secretário? Assinou um novo protocolo? Não tenho notícia de ter assinado um novo protocolo sobre esta matéria. Neste protocolo estavam os alunos, não estavam os docentes e não docentes.

Diz-me agora V. Exa. que a questão ... diz-me V. Exa. não, prevejo que me irá dizer V. Exa. porque eu já vi o que é que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista disse, que “não, não. A questão já está resolvida. Portanto, isto agora a proposta já vem a destempo”.

Bom, e há outra questão muito fundamental. Nós estamos a falar de falsificação de documentos e de datas e tal. Já foi feito por parte da escola o caderno de encargos entre a escola e a Santa Casa da Misericórdia em data posterior à entrada da iniciativa do PPM para contemplar o serviço de refeições a docentes e não docentes? Não tive notícia dessa matéria também, dessa alteração em data posterior à apresentação da iniciativa.

Então porque é que os senhores chumbam esta proposta e esta iniciativa? Chumbam porque é da oposição, é do Paulo Estêvão, é do PPM! Não lhes podemos dar isto!

Mas eu digo-vos. Isto a mim ...

**Deputada Maria Isabel Quinto (PS):** Calma, Sr. Deputado!

**O Orador:** Eu estou calmo, Sra. Deputada.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade isso!

**O Orador:** Isto é apenas convicção naquilo que se diz.

Então porque é que se chumba isto? É porque é necessário, queremos mostrar que nós é que mandamos, nós é que temos a força e aqui faz-se como nós queremos!

Bem, a experiência ao longo destes anos no Parlamento demonstra-me uma coisa. Uma coisa é a aprovação dos documentos e outra coisa é que os documentos sejam feitos. Bom, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores essa proposta foi sempre reprovada aqui, mas a delegação foi feita. Há um museu, o ecomuseu, um projeto museológico na Ilha do Corvo. Essa iniciativa foi durante muitos anos reprovada aqui, mas essa iniciativa está em concretização na Ilha do Corvo.

O ensino secundário na Ilha do Corvo foi aqui reprovado nesta Casa. Dizia-se então que os alunos do Corvo tinham que ganhar experiência, conhecer outras ilhas, respirar oxigénio noutros sítios e que era absolutamente necessário. E eu perguntei: “Mas porquê os do Corvo e porque não os das outras ilhas todas? Porque é que só os do Corvo é que não têm acesso ao ensino secundário?”. A iniciativa foi reprovada mas o ensino secundário é uma realidade na Ilha do Corvo.

Ou seja, o que a experiência me tem demonstrado é que este tipo de questões, que os senhores chumbem ou não chumbem, o que importa é que depois sejam concretizados e isso eu tenho conseguido ao longo destes anos. É que tanta coisa que tem sido aqui reprovada depois foi feita. São dezenas e dezenas de situações. E foram feitas porquê? Porque são justas! Porque são justas! Porque são justas!

**Deputado José Contente (PS):** Afinal a maioria absoluta considera!

**O Orador:** E, portanto, os senhores sabem que seriam penalizados pela sociedade por cometer esse tipo de injustiças e, portanto, as coisas acabam por se concretizar. Eu não tenho dúvidas que os docentes e não docentes passarão a ter acesso às refeições apesar de os senhores, numa atitude de absoluta irracionalidade política, pretenderem aqui reprovar mais esta iniciativa.

É a irracionalidade que tem uma certa racionalidade uma vez que, como eu já disse, a Secretaria da Educação é um autêntico bunker, não passa nada. O senhor chumba tudo. O senhor diz aqui à bancada socialista: “Eu não quero que me incomodem com propostas da oposição. Isso é para se chumbar tudo. Tudo o que aparecer leva fogo”.

Por isso, meus senhores, o que é importante dizer nesta fase é que eu tenho a absoluta consciência, as pessoas sabem disso, que este problema fica resolvido por iniciativa do PPM porque nós colocámos esta questão anteriormente e estamos a colocar agora novamente essa questão. Que o Partido Socialista mais uma vez se oponha e que agora diga que não faz porque está a prever fazer, não tem o protocolo alterado nem tem qualquer tipo de contrato ... nada! Não tem nada de nada! Mas está a prever fazer e está a prever que isso se consiga fazer a partir de setembro.

E, portanto, isso é o suficiente para chumbar as iniciativas dos outros partidos.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Mais vezes o senhor ficou contra as propostas do PS do que o PS contra as suas!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Mendes, tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Começo esta minha intervenção por concluir que nesta Assembleia, e face às propostas que vão sendo apresentadas, e propostas que incidem particularmente na Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira e até no que toca à Ilha do Corvo, há propostas que são tidas como de difícil concretização, de muito difícil concretização e há coisas que acontecem no Corvo que à partida parecem impossíveis de vir a acontecer.

E, portanto, até o impossível de levar os prémios “Emmy” à Ilha do Corvo foi mais facilmente concretizável, apesar de à partida parecer ser impossível, do que, por exemplo, termos garantido há relativamente pouco tempo aquilo que devia ser já uma garantia desde sempre nos Açores e em particular na Ilha do Corvo: as refeições escolares para os alunos da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira.

Agora, estamos a tratar de uma iniciativa que pretende, no entendimento quer do Governo Regional, quer do Partido Socialista, de dar resposta a uma necessidade de muito difícil concretização. Desta vez, a disponibilização de refeições escolares a pessoal docente e não docente.

Bem, para sermos rigorosos, esta iniciativa do PPM nunca deveria ter dado entrada nesta Assembleia. Sim, atrevo-me a dizer isto. Porquê? Porque se trata de resolver um problema que não deveria existir! Porque se trata de dar resposta a uma falha, a uma lacuna que nunca deveria existir na nossa Região porque é um direito que está consagrado na legislação. O acesso, em primeiro lugar, a refeições escolares aos alunos, e isso foi garantido, e devo reafirmar e repetir que há relativamente pouco tempo, e agora o direito de acesso por parte de pessoal docente e não docente às refeições escolares.

Custa-me a perceber porque é que quando se trata de garantir aqueles que são direitos que estão consagrados em vários documentos legislativos, como por

exemplo o estatuto do aluno, não estejam devidamente consagrados no que toca à realidade da Ilha do Corvo. É verdade que a Ilha do Corvo tem particularidades, é verdade que na Ilha do Corvo a realidade não é tal e qual como a realidade de outras ilhas, mas também é verdade que a realidade das várias ilhas dos Açores na maior parte das vezes não é comparável.

Mas uma coisa é certa, e quanto a isso eu fico muito surpreendido com a posição do Grupo Parlamentar do Partido Socialista em Comissão, que se medem a escolher entre garantir aquelas que são tidas como necessidades do mercado e aquela que é a garantia de acesso a um direito no âmbito da escola pública, e neste caso da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, eu escolho, sem qualquer reserva, o acesso a um direito consagrado na escola pública de acesso a refeições, quer por pessoal docente, quer por pessoal não docente.

E o Grupo Parlamentar do Partido Socialista em Comissão, e particularmente o Sr. Deputado Iasalde, colocou uma questão que é uma falsa questão, não deve sequer ser colocada, que é ver nos docentes e no pessoal não docente da Escola Secundária Mouzinho da Silveira uma espécie de mercado apetecível e que se deve garantir de qualquer forma essa fonte de rendimento nem que para isso se tenha de vedar o acesso a esse pessoal docente e não docente a refeições escolares.

E, portanto, isso não faz sentido, e não faz sentido nem em São Miguel, nem na Terceira e não faz sentido também no Corvo! Não faz sentido em parte alguma! É de estranhar esta posição do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Esta iniciativa creio que vai ser reprovada pela maioria absolutíssima do Partido Socialista alegando que já está em execução, que já está garantido, mas tal como questionou o Sr. Deputado Paulo Estêvão (e bem) o Sr. Secretário Regional da Educação, que garantias é que nós temos acerca dessa execução? Existe um caderno de encargos? Nesse caderno de encargos já está contemplada a obrigatoriedade, neste caso, creio eu, que será à Santa Casa da Misericórdia de fornecer refeições também a pessoal docente e não docente? Uma boa garantia? E para começar, essa garantia deveria ser a aprovação deste Projeto de Resolução porque ora se chumbam iniciativas da oposição por serem extemporâneas, ora se chumbam iniciativas da oposição por ...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** É a janela de oportunidade!

**O Orador:** ... já não fazem sentido porque as medidas previstas e propostas já estão em execução.

E, portanto, neste caso, não havendo qualquer garantia de que para o próximo ano letivo haverá refeições para pessoal docente e não docente, penso que faz todo o sentido aprovar este Projeto de Resolução da Representação Parlamentar do PPM.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Francisco César.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Faço esta intervenção no sentido de esclarecer a posição do Partido Socialista e de responder diretamente ao Sr. Deputado Paulo Estêvão. Nós sempre dissemos e sempre afirmámos que para o Partido Socialista continuar a ser merecedor da confiança dos açorianos e das açorianas, tem que necessariamente ser um partido com a capacidade para reformar, com a capacidade para poder corrigir as suas próprias políticas, para ter a capacidade para conseguir resolver os problemas que o sucesso das suas próprias políticas muitas vezes geram, mas também tem que ser capaz de resolver os problemas das pessoas e nós temos visto os resultados das nossas políticas, os sucessos que alcançamos, a evolução na vida dos cidadãos, na vida das empresas.

Mas há um terceiro fator, e respondo a si, Sr. Deputado Paulo Estêvão, que me parece determinante para o Partido Socialista continuar a manter a confiança das açorianas e dos açorianos: é a capacidade de diálogo. Capacidade de diálogo com a sociedade civil, capacidade de diálogo com os partidos políticos, capacidade de diálogo com os representantes da própria sociedade civil. O Partido Socialista nunca pode ser arrogante, o Partido Socialista não pode achar que é apenas ao Partido Socialista que cabe ter a força de decidir.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O Partido Socialista tem que ter a capacidade de continuar, por exemplo, a aprovar mais do que 50% dos diplomas que são propostos pelo Partido Social Democrata nesta Câmara; o Partido Socialista tem que ter a capacidade e continuar a ter a capacidade para aprovar, por unanimidade, mais de 73% dos diplomas que são discutidos aqui nesta Câmara.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** O Partido Socialista tem que ter a capacidade para aprovar, não estando sozinho, mais de 90% dos diplomas que são discutidos aqui nesta Câmara.

E, por isso, Sr. Deputado Paulo Estêvão, lhe digo o seguinte. Uma das verdades que devem ser aqui ditas é de que o Partido Socialista aprovou muito mais propostas do seu partido do que propostas o senhor votou a favor do Partido Socialista.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** E isso diz muito da postura da bancada do Partido Socialista, e mais uma vez o Partido Socialista aqui chega e lhe diz o seguinte. Sr. Deputado Paulo Estêvão, dê-me um minuto da sua atenção.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Dou-lhe todos os minutos que quiser!

**O Orador:** Nós nesta matéria estamos disponíveis para fazer um acordo com o Sr. Deputado e com todos os deputados que aqui estiverem disponíveis. Nós estamos disponíveis para votar a favor deste Projeto de Resolução, estamos

disponíveis a dar um passo ao encontro das suas pretensões porque naturalmente o que aqui está em termos de objeto geral é também o objeto do nosso trabalho, é também o objeto do trabalho do Partido Socialista, ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Está em curso, aliás!

**O Orador:** ... ou seja, garantir que todos os docentes e não docentes tenham acesso também a refeições escolares. Isto aqui já foi dito quer pelo Governo, quer pelo próprio Partido Socialista.

Sr. Deputado, aproveite os 15 minutos que não gastou para alterar o seu Projeto de Resolução e escrever que pretende que hajam refeições escolares em condições semelhantes às que todos os outros docentes e não docentes usufruem nos restantes estabelecimentos públicos ...

**Deputado Mário Tomé (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e de educação e de ensino na Região Autónoma dos Açores. Se alterar o seu Projeto de Resolução, “a um refeitório escolar” for transformado em “refeições escolares”, porque é isso que todos queremos, o Partido Socialista está disposto a dar um passo ...

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** ... ao encontro das suas pretensões, que também são as nossas, e conseguimos aprovar e conseguimos materializar mais uma vez aquilo que solicitou.

Diálogo entre os partidos políticos. É para isso que nós cá estamos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas Sr. Deputado, há algo que é fundamental. Para haver diálogo não basta um, são precisos dois. Da nossa parte estamos disponíveis, cabe-lhe a si também dar o exemplo para podermos conversar.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Paulo Corvelo, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Paulo Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: ...

Só para dizer que a Representação Parlamentar do PCP apoia a pretensão dos docentes e não docentes do Corvo, no acesso ao refeitório que serve a Escola Mouzinho da Silveira.

Aliás, a própria Secretaria Regional e a própria Direção Regional incentiva a que os Conselhos Executivos e os docentes e não docentes almocem nas cantinas das escolas.

Achamos que, tal e qual como o Bloco de Esquerda disse, era um assunto que não deveria vir a esta Casa porque já devia estar acautelado e o alargamento do acesso às cantina dos docentes e não docentes já deveria existir também na Ilha do Corvo.

Por este motivo, a Representação Parlamentar do PCP votará a favor da iniciativa apresentada pelo PPM aqui nesta Casa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão inscreveu-se, tem a palavra.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Vamos ver se está de boa-fé, Sr. Deputado!

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Francisco César já está aqui há muito tempo, desde 2008 e, portanto, ...

**Deputado Francisco César (PS):** O mesmo tempo que o Sr. Deputado!

**Deputado Carlos Silva (PS):** O senhor não quer o bem-estar dos alunos e dos professores!

**O Orador:** ... aparece agora com este “truquezinho” tático para se mostrar que é muito dialogante, mas eu vou aproveitar a disposição de V. Exa..

V. Exa. acha que me está a colocar numa situação muito difícil, eu mantenho aquilo que disse. A Secretaria da Educação é um bunker, não passa nada. Portanto, o senhor não desmentiu isso. Todas as iniciativas apresentadas no âmbito da educação pelo PPM, pelo Bloco de Esquerda, pelo CDS, todas foram aqui reprovadas.

*(Aparte inaudível)*

É verdade, é verdade.

Agora, a questão é a seguinte. Eu penso que V. Exa. interpretou mal a resolução porque o que eu digo é: “tem acesso a um refeitório escolar”, não disse “construir um refeitório escolar”. Onde é que está a funcionar neste momento o refeitório escolar? Está a funcionar na Santa Casa da Misericórdia.

Portanto, foi nesse âmbito que eu disse as coisas. Não estou aqui a pedir que se faça um refeitório escolar.

Agora, o Sr. Deputado fica desconfiado. “Bom, isto aqui é um truque do Sr. Deputado Paulo Estêvão para ver se passa a ideiazinha do refeitório escolar. E, portanto, nós estamos muito desconfiados e queremos um texto diferente”. Não



tenho nenhum problema, aceito o seu desafio, portanto, altero o texto mas não o significado porque o significado é o mesmo. O que V. Exa. quer que eu diga é o que eu digo. Agora, V. Exa. não entende que aquilo que eu escrevi aqui ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Altera ou não altera?

**O Orador:** ... tem esse significado.

Portanto, não tenho nenhum problema, Sr. Deputado. Se essa é a sua perspetiva, da parte do PPM obviamente não há nenhum tipo de problema e, portanto, já peço os 15 minutos para fazer essa alteração e já vou entregar na Mesa.

*(Aparte inaudível)*

Tenho sim porque a Sra. Presidente é que utilizou o intervalo.

Dizer-lhe sobretudo o seguinte. É que em relação ao protocolo e também em relação às questões que aqui foram colocadas pelo Bloco em relação ao protocolo de colaboração, não foram alterados e o que está em vigor não inclui os professores e os docente.

E, portanto, em relação a isso não há nenhuma dúvida, não houve nenhuma alteração.

Portanto, na minha perspetiva há aqui um desafio da parte do Partido Socialista. Então, deixe-me só perguntar-lhe o seguinte, se eu percebi bem. O senhor não quer que escreva aqui “que tenham acesso a um refeitório”, quer é que se escreva aqui “a refeições escolares em condições semelhantes a todos os outros docentes”. Não é isto? Pronto.

Um intervalo de 15 minutos, Sra. Presidente.

**Presidente:** Está concedido, Sr. Deputado.

Voltamos às 18 horas e 45 minutos.

*Eram 18 horas e 32 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 18 horas e 50 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para retomarmos os nossos trabalhos.

O Sr. Deputado Paulo Mendes pediu a palavra para uma interpelação à Mesa.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, é só para fazer uma correção relativamente a uma citação que fiz na minha intervenção inicial e que tem a ver com a referência que eu fiz a afirmações feitas pelo Sr. Deputado Iasalde em Comissão. Ora, isso seria impossível porque o Sr. Deputado Iasalde não estava em funções há época em que esta iniciativa foi apreciada em Comissão.

De qualquer forma, essas afirmações foram feitas e são reportadas a um diário das sessões no âmbito de uma iniciativa sobre as cantinas escolares em 2017, cantina escolar do Corvo.

Obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Penso que todos percebemos porque essas afirmações tinham sido citadas pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão aquando da sua intervenção, por isso acho que se tinha percebido.

Muito bem. A Mesa não tem inscrições para o debate.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

À luz da lei, em 2017 a Secretaria Regional da Educação e Cultura e a Santa Casa da Misericórdia do Corvo estabeleceram um protocolo que admitia a possibilidade de a comunidade escolar da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, sobretudo os seus alunos, acederem ao refeitório da instituição corvina de solidariedade social. Essa possibilidade tornou-se realidade a partir de janeiro do ano em curso. Aliás, aquando da visita estatutária do Governo à Ilha do Corvo, sem fazer anunciar acompanhei quer a saída da escola, quer a refeição na Santa Casa dos alunos do 1.º ciclo, tendo registado a prestação de um serviço de qualidade quer no respeitante à tipologia da alimentação, quer no respeitante ao apoio prestado aos utentes.

Desta forma, encontra-se cumprido o propósito do Deputado Paulo Estêvão que reivindicava a existência de refeições escolares para os estudantes.

Mais. Cumriu-se tal propósito sem a necessidade da construção de uma cantina e de um refeitório escolares, antes pela maximização do uso de infraestruturas e equipamentos numa ilha pequena, sendo de relembrar que a escola e a Santa Casa são inclusivamente edifícios contíguos.

Agora, sobre o pretendido fornecimento de refeições pela Santa Casa da Misericórdia do Corvo aos docentes e aos funcionários da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira a questão terá de ser necessariamente equacionada pelo conselho científico da escola, pelo provedor da Misericórdia, não competindo a negociação do serviço à tutela, ou seja, à Secretaria Regional da Educação e Cultura, concretamente à Direção Regional da Educação. Esta possibilidade foi entretanto ponderada desde o início, e embora sem a possibilidade da assunção de um compromisso que não me compete, acredito seriamente na possibilidade da busca e do encontro de uma solução,

considerando o extraordinário empenho da direção escolar e o evidente sentido de colaboração da Misericórdia.

Aliás, estou em crer que a solução não se encontra já concretizada porque a Santa Casa, com prudência, pretendeu fazer primeiro uma avaliação da disponibilização de refeições aos alunos, um processo que vem decorrendo a contento de todos.

O bom sucesso do fornecimento de refeições pela Santa Casa da Misericórdia do Corvo aos alunos da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira decorre também de uma cooperação profícua estabelecida entre a tutela e os serviços da educação e a Misericórdia corvina. Na verdade, a 27 e 28 de março de próximos passados, a nutricionista Catarina Carvalho orientou no Corvo uma ação de formação aos manipuladores de alimentos sobre alimentação e necessidades nutricionais das crianças e adolescentes, capitação de alimentos permitidos, refeições vegetarianas, também sobre higiene e segurança alimentares. Uma nova formação foi realizada na semana passada, desta vez dirigida pela Chef Rita da Escola Profissional das Capelas.

Num arquipélago pequeno e diverso, as soluções não têm de ser iguais em todas as ilhas, há somente que responder positivamente às necessidades de todos com soluções eventualmente diferenciadas, e quanto à matéria que agora aqui nos reúne, de concreto a possibilidade do acesso dos docentes e dos não docentes da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira ao refeitório da Santa Casa da Misericórdia do Corvo, atentemos nos factos porque eles indiciam claramente uma solução passível de concretização já no próximo ano letivo.

Com efeito, numa ata da Assembleia de Escola de 27 de março próximo passado que veicula o testemunho da presidente do conselho executivo da EBS Mouzinho da Silveira, lê-se que se perspectiva (passo a citar) “que o serviço de refeições a docentes e não docentes se inicie no início do próximo ano letivo”. Do mesmo modo, o relatório da audição na Comissão de Assuntos Sociais do Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Corvo de 05 de abril próximo passado, relativamente ao fornecimento de refeições a docentes e não docentes da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, alude à possibilidade de já no próximo ano letivo se providenciar esse serviço.

De resto, a Secretaria Regional da Educação e Cultura, através da Direção Regional da Educação, acompanhará naturalmente o desenrolar deste processo, contribuindo com tudo aquilo que eventualmente lhe competir para a implementação desta pretensão.

Nestas circunstâncias, as diligências da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira e da Santa Casa da Misericórdia do Corvo não justificam de todo a apresentação deste Projeto de Resolução, mais uma iniciativa parlamentar relativamente extemporânea condizendo com a prática da força política proponente, a Representação Parlamentar do PPM.

Em conclusão, fora da questão da disponibilização de um refeitório próprio para os docentes e não docentes, como dizia inicialmente o Projeto de Resolução, agora o acesso de docentes e não docentes a refeições escolares será concretizado, esperamos que em breve, no decurso do próximo ano letivo, sendo para isso, portanto, chamados aqui a atenção os testemunhos atrás referidos, quer do Provedor da Santa Casa da Misericórdia, quer da presidente do conselho executivo da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão referiu hoje aqui e uma vez mais que neste processo a Secretaria Regional da Educação e Cultura, e o seu Secretário em particular, não respeitaram convenientemente a autonomia da escola. Devo recordar que desde 2013 as unidades orgânicas do sistema educativo regional estão dotadas de maior autonomia para a contratação de serviços de refeições e de gestão de refeitórios, evidenciando louvavelmente preocupações acrescidas, quer com a qualidade dos alimentos, quer com a higiene e segurança alimentares.

Assim, é a Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, como entidade adjudicante do fornecimento de refeições, a estabelecer contato com a Santa Casa da Misericórdia ou eventualmente com qualquer outro fornecedor.

Em matéria de contratação de um serviço de refeições para a Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, o Sr. Deputado Paulo Estêvão, eleito pelo Corvo, tem repetido até à exaustão a falta de respeito da Secretaria Regional da Educação e Cultura pela autonomia da escola. Repito aquilo que já disse aqui noutras circunstâncias: nada de mais errado, nada de mais falso. Na verdade, e somente pela responsabilidade acometida à tutela e num cenário decerto que escasso de soluções e de alternativas, procedemos à exploração da possibilidade de a Santa Casa da Misericórdia do Corvo fornecer refeições aos alunos da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira. Jamais desrespeitamos a autonomia própria das unidades orgânicas do sistema educativo regional. A comprová-lo, e a propósito do caso, num ofício de 02 de junho de 2017 remetido pela Direção Regional da Educação à então presidente do conselho executivo, informa-se as diligências desenvolvidas junto da Santa Casa da Misericórdia mas deixa-se à direção do estabelecimento de ensino corvino uma liberdade total, uma liberdade que permite o desenvolvimento do processo junto da Misericórdia em caso de concordância, uma liberdade que permite a opção por uma outra solução se considerada mais adequada.

Senão vejamos. A determinado passo lê-se no ofício que (passo a citar) “caso esta solução mereça aquiescência de V. Exa., solicitamos que dê continuidade ao procedimento, nomeadamente em termos de contratação pública”. Logo adiante lê-se que (passo a citar) “o contato efetuado por esta Direção Regional não inviabiliza que sejam adotadas outras soluções que o órgão de gestão venha a considerar mais adequadas ao objetivo pretendido, tendo em conta quer os condicionalismos da vossa estrutura, quer do mercado local”.

De resto, todos sabem que por via de um protocolo genérico não é possível contratualizar refeições da Santa Casa para a escola pois essa possibilidade só é concretizável pela tramitação da contratação pública. Aliás, no n.º 2 da cláusula 1.ª do protocolo está escrito que as obrigações e os compromissos do mesmo não prejudicam a aplicação dos normativos legais, a saber: o regime jurídico dos contratos públicos, o código dos contratos públicos e o estatuto dos ensinos particular, cooperativo e solidário a que acresce o reconhecimento pelas competências das unidades orgânicas do sistema educativo regional.

Dito por outras palavras, o protocolo na Santa Casa da Misericórdia era inconsequente, o mesmo é dizer, não tinha força de lei, porque dependia da aplicação posterior de regras da contratação pública que podiam redundar na escolha de um ou outro prestadores de serviço, neste caso um serviço de refeições escolares.

Falou também aqui o Sr. Deputado Paulo Estêvão do facto de o protocolo de 2017 não acautelar o fornecimento de refeições aos docentes e aos não docentes. Já em sede de Comissão de Assuntos Sociais invocou, portanto, o Deputado Paulo Estêvão, eventualmente a necessidade de se realizar um segundo protocolo com a Santa Casa da Misericórdia. Creio que a realização desse segundo protocolo é de todo desnecessário. A celebração de um novo protocolo entre a Santa Casa da Misericórdia do Corvo e a Secretaria Regional da Educação e Cultura é desnecessária até porque os docentes e os não docentes possuem o direito legítimo de frequência dos refeitórios e das cantinas escolares. Claro que os alunos do Corvo não fazem o seu almoço num refeitório ou numa cantina escolares e daí o legítimo direito dos docentes e não docentes à frequência do refeitório da Santa Casa da Misericórdia do Corvo, talvez não seja juridicamente inquestionável. No entanto, a Secretaria Regional da Educação e Cultura através da Direção Regional da Educação não move qualquer oposição, antes concorda com o acesso de todos à Santa Casa da Misericórdia do Corvo, até porque a Escola Básica Mouzinho da Silveira há muito que trabalha na busca, mais do que isso, na implementação de uma solução que estamos em crer que será aplicada relativamente em breve.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tem a palavra agora o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bem, eu acho que considero que a intervenção do Sr. Secretário, tendo em conta aquilo que acontece, é que é um pouco extemporânea e completamente desenquadrada do debate, talvez porque já estava escrita e o Sr. Secretário não lhe introduziu nenhuma alteração como se nada tivesse acontecido antes.

O que lhe quero dizer é o seguinte. Extemporâneo? O Sr. Secretário sabe que eu faço esta reivindicação há muito tempo. Diz o Sr. Secretário: “Agora é

extemporâneo porque depois há uma ata em março que já diz isto”. O Projeto de Resolução é anterior a essa ata!

Ser extemporâneo era exatamente se eu estivesse a propor uma coisa que já estava decidida! Ora, o Sr. Secretário diz: “Já está decidida porque há uma ata de março”. Mas o meu projeto é anterior à ata de março!

Portanto, eu acho que aqui a terminologia está no mínimo mal utilizada. A ata é que pode ser extemporânea, agora o Projeto de Resolução não é.

Diz V. Exa.: “Bem, respeitei a autonomia da escola, fiz um protocolo ... “ V. Exa. diz “o protocolo que não servia para nada”, mais ou menos disse isto, não é? “Não tinha força jurídica, não tinha nada, fiz o protocolo. Não informei a escola nem pedi nenhuma opinião nem nada”. V. Exa. até disse o seguinte: “Aceito como discutível este procedimento de não ter falado com a escola antes de fazer o protocolo, mas depois dei conhecimento à escola do protocolo. Portanto, respeitei a autonomia da escola”. Sr. Secretário, é discutível que esta seja a interpretação correta em relação à autonomia das escolas.

Quero ser justo também com uma coisa. O anterior conselho executivo o que fez foi, com empenho, tal como este conselho executivo, tentar contratar um serviço de refeições para a escola incluindo a Santa Casa, mas a Santa Casa na altura não concorreu. Não foi? Ou seja, tentou pelo menos duas vezes, não sei se foi mais do que isso, mas pelo menos duas vezes eu tenho conhecimento que foi convidada para apresentar uma proposta e a Santa Casa não apresentou. Não foi por falta de empenho do anterior conselho executivo.

Mais do que isso. Nessas duas propostas que a Santa Casa não concorreu estava lá o quê? Contemplava as refeições para os docentes e não docentes.

Portanto, Sr. Secretário, em relação às afirmações que acabou de realizar eu quero dizer que não estão corretas e acho que provei que não estão corretas.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Mendes, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, a propósito da entrega da proposta de substituição que fez à sua iniciativa inicial eu poderia dizer muita coisa mas não vou dizer nada, ...

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

... a não ser saudá-lo e congratulá-lo pela opção que tomou e por ter percebido finalmente que o impossível muitas vezes se faz de muitos passos possíveis, e aqui o impossível quem sabe um dia se torne possível, e quando digo aqui impossível é o Corvo ter finalmente uma cantina escolar, talvez se torne possível quando deixarmos de ter uma maioria absolutíssima do Partido Socialista.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Deputado Paulo Estêvão, quer inscrever-se?

Tem a palavra, Sr. Deputado. Dispõe de cerca de um minuto.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado, como eu tive oportunidade de dizer, eu não considero que a alteração fosse necessária porque o que lá estava escrito é exatamente o que continua a estar, ou seja, que os professores tivessem acesso às refeições escolares. Em nenhum momento contemplo a construção de um refeitório escolar. Acho que se percebe bem, perfeitamente.

Agora, na declaração de voto já vou adiantar mais alguma coisa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições.

Não havendo, vamos passar à votação deste Projeto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de Resolução foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Concluímos este nosso ponto da agenda.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, para uma declaração de voto.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Votei favoravelmente esta iniciativa e esta iniciativa de facto tem a novidade, quebra pela primeira vez o bunker. Pela primeira vez, na área da educação, há uma proposta que é aprovada sem ser do Partido Socialista ou do Governo e só por isso já valia a pena votar favoravelmente.

O que aqui se contempla ainda não é a solução ótima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor levou uma lição de democracia!

**O Orador:** A solução ótima é que exista, de facto, um refeitório para os alunos, para os docentes e não docentes, mas não era isso que estava a ser proposto nesta matéria.

É evidente que eu tenho consciência que tendo votado favoravelmente esta iniciativa, a solução que pode vir a ser desenvolvida a partir de setembro é uma solução que eu designaria como o “professor marmita”. Ou seja, como o refeitório só tem capacidade para 12 pessoas e estão a comer cerca de 30 alunos e temos mais 20 professores e, portanto, a oportunidade de comer 50 pessoas numa sala que só tem capacidade para 12/14 pessoas o que acontece é que esta,

obviamente, não é a solução perfeita. A partir daí o que pode acontecer é que o professor terá acesso às refeições e vai buscar a refeição com uma marmita à Santa Casa da Misericórdia ou é-lhe servida a marmita, vamos ver qual será a solução.

De qualquer das formas, Sra. Presidente, o que se garante aqui é que estas refeições vão existir, isso é que é importante. Agora, em relação à solução definitiva sobre esta matéria é algo que depende que uma das salas, e termino Sra. Presidente, ... eu estou a explicar porque é que votei favoravelmente tendo consciência de que não é a solução ótima e, portanto, o que lhe estou a dizer ...

O Sr. Deputado está muito divertido.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Estou, por acaso estou!

**O Orador:** O que lhe estou a dizer, Sra. Presidente, é que a solução ótima é a partir do momento em que os alunos, os docentes e os não docentes possam aceder em condições normais, como todos os outros, a um serviço de refeições. E a solução ótima já existe na escola: é uma sala ampla em que pode funcionar um serviço de refeitório escolar normal, como acontece em todos os outros sítios. E, portanto, esta solução ainda não é a solução ótima mas é um caminho nesse sentido.

E quero aqui dizer o seguinte. Tendo dado este passo, a partir de setembro apresentarei outra proposta para que a situação melhore e atinja a excelência que todos queremos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Iasalde Nunes, para uma declaração de voto.

Tem a palavra.

(\*) **Deputado Iasalde Nunes (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Aproveito para fazer uma declaração de voto porque eu acho que o que o Sr. Deputado Paulo Estêvão fez foi tudo menos uma declaração de voto, mas posso interpelar a Mesa.

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O Grupo Parlamentar do Partido Socialista votou favoravelmente este Projeto de Resolução que com esta alteração à proposta inicial permite materializar o trabalho que já estava a ser feito no sentido de garantir as refeições escolares aos docentes e não docentes ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é desonesto!

**O Orador:** ... da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais alguma inscrição. Penso que não.

Para uma declaração de voto? Tem a palavra, Sr. Deputado.



(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu de facto devo, enfim, felicitar que tenham chegado a este entendimento aqui. O que é importante é que haja refeições para os 50 docentes do Corvo, isso é que é importante. Isso foi uma luta ...

*(Aparte inaudível)*

Docentes e discentes, se quiser.

... do Deputado Paulo Estêvão e faz jus àquele ditado: “Água mole em pedra dura, bate tanto até que fura”.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Furou!

**O Orador:** Mas devo igualmente reconhecer aqui também a disponibilidade do Sr. Deputado Francisco César e, naturalmente, do Governo, para um entendimento sobre esta matéria.

Portanto, ficam a ganhar todos aqueles que até agora não tinham refeições e têm acesso a refeições. É o que resulta desta iniciativa, e esta iniciativa foi, e para usar uma expressão que se usava aqui para citar uma pessoa que eu tenho grande estima, chamado Carlos César, que tinha sempre o cuidado de não tirar o cunho autoral ao autor da proposta e deve ser esta sempre a preocupação do Partido Socialista e não se vir arvorar e dizer que afinal é que são os autores da proposta. Fica mal ao Partido Socialista, como foi a intervenção aqui que ouvimos há um bocado.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

Passamos agora ao ponto oito da nossa agenda: **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 43/XI – “Conselho da Diáspora Açoriana”**.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional.

(\*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas (Rui Bettencourt):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente da Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, caros colegas:

O Governo traz aqui a debate e votação a criação de um Conselho da Diáspora Açoriana num momento em que os Açores se encontram perante uma extraordinária e apaixonante realidade. Permitam-me que recorde e descreva nesta Assembleia alguns elementos dessa realidade.

Açores, uma região autónoma composta por nove ilhas, habitadas por 243 mil pessoas; mas os Açores não se confinam a um território de nove ilhas com 2356 km<sup>2</sup> e um milhão de km<sup>2</sup> de mar. Os Açores também se caracterizam por um povo, termo como somos referidos no nosso estatuto político-administrativo; povo de mais de milhão e meio de açorianos no mundo com uma identidade

própria; somos uma das mais expressivas diásporas pois temos de quatro a seis vezes mais açorianos a viver fora do arquipélago do que no arquipélago.

A realidade, igualmente, é de que essa diáspora, açorianos no mundo, em particular nos Estados Unidos da América, no Canadá, na Bermuda, no Brasil, caracteriza-se pela sua presença, influência, afirmação e liderança em áreas tão diversas como na economia, no empresariado e criação de riqueza, na atividade académica, na política, na ciência, na tecnologia, na inovação, na investigação, na cultura, na intervenção social. São políticos, empresários, artistas, agentes de desenvolvimento, de sucesso, americanos, canadianos, brasileiros e de outras nacionalidades e ao mesmo tempo açorianos. O facto de serem americanos, canadianos, brasileiros e outras nacionalidades não diminui em nada a “açorienidade” que eles trazem consigo na Califórnia, na Nova Inglaterra, no Québec, em Ontário, em Winnipeg, em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul, em São Paulo, no Rio de Janeiro, bem como na Bermuda, no Uruguai ou ainda no Havai e por todo o mundo. Estes açorianos da primeira geração mas igualmente filhos, netos e bisnetos, em alguns casos descendentes de açorianos de quinta ou sexta geração, todos são portadores de “açorienidade” no mundo e sentem-se (e são!) tão açorianos como nós.

Quando vemos que em Portalegre, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul, se encontra o maior monumento de homenagem aos açorianos no mundo; quando se vê o número impressionante de empresários e académicos de sucesso, de políticos influentes, de cientistas de relevo, de agentes de desenvolvimento atuantes na Califórnia, Nova Inglaterra, em Toronto, no Québec, na Bermuda e por todo o mundo, recordamos quão pertinente é o que diz Vitorino Nemésio, e cito: “A verdade é que o açoriano, embora comedido e pausado nos gestos, civilizou largamente as suas ilhas e ainda teve vagares para ajudar a fazer a terra alheia, sobretudo no Brasil e na América”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Quando o Presidente do Governo, em Artesia, na Califórnia, há poucas semanas atrás anunciou a intenção do Governo dos Açores em criar um conselho da diáspora, uma jovem atriz açoriana de Hollywood veio espontaneamente dizer-nos: “Eu quero contribuir para os Açores”.

A realidade é que há hoje no mínimo uma curiosidade, e seguramente um entusiasmo, pelas raízes açorianas dos jovens da diáspora. A realidade é que há hoje um gigantesco potencial que uma juventude açoriana no mundo apresenta.

Quando se observa isso e quando vemos no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Rio de Janeiro, em São Paulo, açorianos que têm um enorme orgulho pelos Açores, pela sua cultura, pela sua história e se comovem quando disso falam; quando observamos toda essa realidade, consideramos que vivemos pois um momento extraordinário, porventura único, nesta caminhada de 600 anos na história dos Açores e de 400 de emigração ... diria melhor, de 400 anos de difusão da “açorienidade” no mundo e de mais de 40 anos de

autonomia. Momento relevante, dizíamos nós, pela importância de uma tomada de consciência interna e externa de que somos um povo único numa enorme diversidade e numa projeção mundial que enriquece a nossa identidade, que é fonte de vitalidade e deve ser canalizada para o progresso.

Este é o momento, pois, para criar mecanismos que vise o reconhecimento como açorianos daqueles que se identificando com a nossa Região desejam nela participar. E porque só nos unimos verdadeiramente como povo quando construímos algo em conjunto, este é sim o momento de agir afim de criar condições para que os açorianos que vivem fora da Região tenham a possibilidade de participar no projeto açoriano.

E se vos falo aqui que nos encontramos perante uma extraordinária e apaixonante realidade é porque observo convosco como pode ser entusiasmante ter milhares de açorianos no mundo a participar connosco neste projeto açoriano.

Sra. Presidente da Assembleia Regional dos Açores, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Dois elementos estão subjacentes à apresentação e debate nesta casa da democracia açoriana de um conselho da diáspora. Um prende-se com o facto de o Governo considerar, como acabei de fazer, que é o momento exato para o fazer; o outro prende-se com o desejo do Governo dos Açores de promover políticas de envolvimento dos cidadãos, de todas as cidadãs e de todos os cidadãos, estejam onde eles estiverem, no desenvolvimento dos Açores.

Neste conselho quisemos ser ousados. Já todos percebemos que este Conselho da Diáspora Açoriana não é um simples conselho consultivo. Este é um conselho onde se pretende envolver no desenho dos Açores, do futuro dos Açores, todo o nosso povo espalhado pelo mundo.

Juntemos o orgulho que temos pelo nosso património, pela nossa história, pela nossa Região, o entusiasmo que podemos e devemos ter por construirmos em conjunto um futuro comum.

Não se trata aqui de saudosismo, mas de estruturação de uma pertença a uma identidade açoriana também ela reconhecida no Estatuto Político e Administrativo da Região, projetando a nossa Região para o futuro, dando um passo à frente, dando uma nova dimensão à nossa prática autonómica.

Quanto à sua composição, devemos sublinhar que em 33 conselheiros dois terços são membros da diáspora, sendo 19 conselheiros a eleger pelas açorianas e açorianos no mundo, e menos de um quarto são membros do Governo e da Administração Pública Regional. Os 19 conselheiros a eleger pelos açorianos da diáspora estão distribuídos por áreas geográficas onde a presença açoriana é mais expressiva, cinco nos Estados Unidos, em particular nos estados da Califórnia, Massachusetts, Rhode Island; cinco no Canadá, em particular nas províncias de British Columbia, Manitoba, Ontário, Québec; cinco no Brasil, em particular nos estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina

e São Paulo; um representante dos açorianos da Bermuda, um do Uruguai, um do território nacional fora do arquipélago e outro do resto do mundo.

Temos consciência dos desafios que temos pela frente na divulgação e na explicitação deste conselho da diáspora. Será um trabalho de terreno para o qual contamos com uma forte implicação de todos. Trabalharemos com as mais de mil instituições, organizações não-governamentais, associações de todo o tipo, instituições comunitárias de cariz social, cultural e recreativa, em particular as Casas dos Açores, que são naturalmente parceiras do Governo dos Açores nesta estratégia de afirmação dos açorianos da diáspora.

Por isso, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pedia-vos que, como representantes eleitos pelas açorianas e açorianos que residem no arquipélago, com aprovação deste conselho da diáspora, dessem um sinal de reconhecimento às açorianas e açorianos que habitam no mundo.

Obrigado pela vossa atenção.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS, dos Membros do Governo, do CDS-PP e PPM: Muito bem! Muito bem!**

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS, dos Membros do Governo, do CDS-PP e PPM)*

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Secretário Regional.  
Estão agora abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional:

Devo felicitar o Governo Regional dos Açores por esta iniciativa. Tenho tido o grato prazer, a convite de V. Exa. e do Sr. Presidente do Governo, de o acompanhar em algumas visitas ao Conselho Mundial das Casas dos Açores, que foi também essa uma ideia defendida pelo Sr. Deputado José San-Bento de envolver esta Assembleia nessas visitas e no convívio com a comunidade açoriana e com a diáspora espalhada pelo mundo inteiro.

Tive então a oportunidade, que não tinha uma ideia bem formada do carinho que os nossos emigrantes espalhados por todos os cantos do mundo têm pelos açorianos, a alegria com que nos recebem e, sobretudo, o carinho com que nos tratam quando nós lá estamos. E nota-se também o amor, não é excessiva a palavra, que têm aos Açores, à sua terra, mesmo, e isso é gratificante de ver, de segundas e terceiras gerações, de alguns que nunca sequer vieram aos Açores,

mas que por aquilo que os pais lhe transmite ou que o avô até lhe transmite, eles têm um carinho pela sua terra que é uma coisa verdadeiramente extraordinária. Estivemos ainda bem recentemente no Rio Grande do Sul onde assistimos àquele grande monumento em honra dos açorianos que lá estão e que por lá passaram e mesmo no interior do Brasil, Santo António da Patrulha, onde lá fomos, foi absolutamente extraordinário ver a alegria daquela gente, a vivência daquela gente e ver um bocadinho dos Açores, enfim, a 12 horas de viagem de avião.

E, por isso, acho que era também necessário reconhecer o valor deles. É um sinal de que os órgãos da autonomia (o Governo e a Assembleia) dão às nossas comunidades, também do carinho que devemos ter com eles, com a consideração que devemos tratá-los e, enfim, com o apoio que devemos ter à nossa comunidade reconhecendo o seu valor, como o Sr. Secretário ali disse, quer artístico, quer científico, quer empresarial, e até mesmo para o comum cidadão que este sempre, todos eles, prezam e honram a sua terra e, portanto, prezam-nos e honram-nos a nós que cá estamos e cá vivemos.

E, portanto, uma iniciativa de louvar que aqui V. Exa. traz, e devo também dizer-lhe que enquanto titular desta pasta imprimiu um cunho que nos merece da nossa parte elogio com também o empenho que põe durante o seu mandato e que pôs durante o seu mandato no envolvimento desta Casa dos Açores e de um convívio são, sadio, saudável e conveniente entre os açorianos de lá e os de cá e os de cá e os de lá. E, portanto, felicito-o também por isso.

Também devo dizer que fizemos uma proposta de alteração ao seu diploma. Havia um entendimento na Comissão mas parece-nos que esta fica uma redação melhor e também já aproveitou. Acrescentámos aqui um ponto. Na Comissão estava uma redação, nós entendemos que esta é uma redação que fica melhor e, portanto, apresentamos esta proposta de alteração que, aliás, já foi distribuída por todos os grupos e representações parlamentares.

Muito obrigado e espero que esta iniciativa dê frutos, com certeza vai dar, e todos nós aqui com certeza que vamos votar favoravelmente esta iniciativa.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra à Sra. Deputada Elisa Sousa.

(\*) **Deputado Elisa Sousa (PSD):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Como já foi dito também pelo Sr. Secretário Rui Bettencourt, dispersos pelo mundo inteiro estão mais de um milhão de açorianos o que por si só demonstra a importância de se criarem instrumentos que possam aproximar os Açores dos açorianos no mundo.

Nas comunidades açorianas vivem cidadãos ligados aos Açores das mais diversas formas: cidadãos que nasceram nos Açores e que emigraram tendo levado consigo a cultura açoriana; cidadãos que não nasceram nos Açores mas

que têm ascendência açoriana, muitas vezes gerações de quarto e quinto grau, sendo que muitos deles nunca visitaram os Açores; cidadãos que trabalharam nos Açores e que ficaram fascinados com as nossas nove ilhas.

A verdade é que todos estes cidadãos têm algo em comum, que é o gosto por tudo aquilo que é açoriano. É verdadeiramente impressionante a forma como a cultura açoriana é vivida a milhares de quilómetros de distância através da realização dos mais diversos eventos ligados às festividades açorianas, de eventos de degustação de produtos açorianos, entre outros. Eu própria já tive oportunidade de vivenciar essa experiência de viver os Açores a milhares de quilómetros das nossas ilhas, no Rio Grande do Sul no ano passado, tendo sido verdadeiramente fantástica a experiência e a forma como nós fomos recebidos por aqueles açorianos.

E, portanto, a diáspora açoriana representa atualmente uma forma de divulgação das nossas tradições, dos nossos costumes, da nossa música e das nossas vivências e esta é a razão pela qual é tão importante criar condições que permitam atenuar a distância que existe, a distância que é um pouco mais física do que outra coisa qualquer, entre os Açores e a diáspora.

E, portanto, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: O Grupo Parlamentar do PSD Açores irá votar favoravelmente a proposta de criação do Conselho da Diáspora Açoriana por considerar que este conselho irá aproximar ainda mais os Açores dos açorianos do mundo, permitindo e assegurando, tal como referido no diploma, a sua participação e auscultação no Projeto Açores.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado José San-Bento.

(\*) **Deputado José San-Bento (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Aproveito a solenidade da subida a esta tribuna para felicitar o XII Governo Regional dos Açores por esta iniciativa que nos apresenta aqui neste Parlamento. Felicitamos também em particular o Sr. Secretário Regional da Cooperação Externa pelo excelente trabalho que tem desenvolvido e que ainda agora foi reconhecido pelo CDS.

Nós estamos perante um marco histórico na afirmação da nossa autonomia. Este conselho da diáspora que nós aprovaremos certamente hoje aqui representará um novo patamar, um patamar nunca antes alcançado, de relacionamento entre a Região e as nossas comunidades, e isto é algo que tem que ser devidamente sublinhado; representa o reconhecimento da importância e da influência crescentes das nossas comunidades, quer na Região Autónoma dos Açores, quer, naturalmente, nos seus países de acolhimento, e esta influência é crescente, o Sr. Deputado Artur Lima já referiu aqui aquilo que nos tem sido

possível constatar nas viagens que temos feito a convite do Governo Regional dos Açores.

Este conselho permitirá aos Açores, também, concretizar diversas oportunidades que, no nosso entender, careciam de um enquadramento institucional mais robusto e ele agora fica concretizado com esta proposta.

Estes 19 conselheiros que serão eleitos nas nossas comunidades, e cuja distribuição o Sr. Secretário aqui muito bem já referiu, terão uma legitimidade eleitoral própria e terão, acreditamos nós, um papel muito importante de influência e de aconselhamento na condução da política externa, permitam-me aqui entre aspas, como é óbvio, da Região Autónoma dos Açores, da nossa cooperação externa.

Eu destacaria dois aspetos, desde logo a responsabilidade que a Direção Regional das Comunidades terá na elaboração e na condução dos processos eleitorais, será certamente um primeiro passo difícil, com alguma complexidade, vamos todos certamente aprender com essa experiência, desejamos as maiores felicidades nesta nova experiência.

E queria também referir aqui aos Srs. Deputados a curiosidade daquilo que o diploma consagra em termos do que se pode considerar a definição da cidadania açoriana quando é dito que se entende por açoriano aquele que reúna uma de três condições: tenha nascido na Região Autónoma dos Açores, tenha ascendência açoriana ou tenha residido na Região Autónoma dos Açores por pelo menos durante cinco anos e que naturalmente esteja emigrado, como é óbvio, mas tem que reunir uma destas três condições. Parece-nos, Sr. Secretário, uma formulação particularmente feliz e mais feliz é ainda quando o Governo também consagra o cônjuge que viva em união de facto com a pessoa referida e com aquelas condições no número anterior. É uma formulação muito interessante, é uma formulação muito feliz e que certamente permitirá que surja um grande dinamismo nestes processos eleitorais que, no fundo, devem levar a um maior envolvimento e a uma maior participação das nossas comunidades.

E, portanto, este novo conselho da diáspora representa uma grande oportunidade para a Região em termos de desenvolvimento futuro, não apenas na componente cultural mas muito do que isso. Nós estamos a falar aqui na possibilidade de atingirmos outros níveis de cooperação e de envolvimento que passarão, certamente, também pelos investimentos e pela geração de riqueza. É por isso uma grande oportunidade para a Região no seu todo e particularmente também para este Parlamento e para o Governo Regional dos Açores.

E neste sentido, queria manifestar [*corte na gravação*] apoio a esta iniciativa e também o apoio à proposta de alteração que o CDS-PP aqui apresenta. De facto, na proposta original do Governo no art.º 4.º na composição do conselho da diáspora não era contemplada a participação de deputados deste Parlamento e nós, aliás, numa primeira reunião em São Miguel, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista manifestou a intenção de apresentar essa proposta de

alteração permitindo que o nosso Parlamento participasse dando maior peso institucional e maior envolvimento dos Srs. Deputados no acompanhamento dessas questões da cooperação externa, e lançámos também um convite a todos os partidos da oposição para que durante uma semana, porque tínhamos uma reunião uma semana seguinte na Ilha Terceira, pudessem refletir e ponderar sobre contributos/propostas para melhorar este diploma

E assim, mais uma vez, se prova a abertura, a disponibilidade e a humildade democrática do Partido Socialista. Tínhamos uma proposta que achávamos boa, mas convidámos todos os partidos para nos ajudarem e para darem o seu contributo para nós, em nome dos Açores, melhorarmos ainda mais uma proposta que já era boa originalmente.

E este trabalho, é justo também reconhecer, queria destacar aqui o papel do Deputado Alonso Miguel que teve nessas últimas horas ao nível da negociação com o CDS-PP um papel relevante que permitiu que se assegurasse uma nova alínea c) do art.º 4.º contemplando a participação de três deputados deste Parlamento, três deputados de três partidos diferentes, explicitamente três deputados de três partidos diferentes, e isso deixa bem claro que o Partido Socialista não tem qualquer desejo de domínio, qualquer ambição de controlo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** O Partido Socialista tem uma profunda cultura democrática e uma profunda cultura de diálogo democrático.

E é isso que nós honramos, é esse o nosso património político e é com essa orientação que o Partido Socialista continuará nesta legislatura e na próxima legislatura a lidar com estes assuntos.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A emigração é parte da história dos Açores. Durante séculos, milhares de açorianos e açorianas partiram, espalhando-se pelo mundo, em vários continentes da América, para além dela e nos anos mais recentes com especial incidência também no continente europeu.

Este processo migratório foi ao longo da nossa história quase contínuo, com, infelizmente, curtos interregnos mas ainda nos nossos dias continuam a sair muitos açorianos dos Açores.

A manutenção de estreitos laços com as comunidades açorianas do mundo deve, obviamente, fazer parte das opções políticas da Região, deve fazer parte das opções políticas do Governo Regional, e são vários os motivos que



justificam a manutenção e o estreitamento desses laços, e não vou, obviamente, referir todos mas apenas alguns que são, aliás, citados e referidos na proposta que o Governo hoje traz a esta Casa. A afirmação cultural dos Açores no mundo é obviamente fundamental, o fomento das relações económicas, mas também razões que, no nosso entender, são a própria defesa dos açorianos no mundo, dos nossos emigrantes no mundo, que olha cada vez mais para os emigrantes como um problema, como até invasores, e esse olhar do mundo para os emigrantes como invasores não se passa em locais distantes e estranhos até às nossas comunidades. Passa-se numa Europa que é supostamente solidária e passa-se na chamada terra da liberdade, os Estados Unidos. Nestes territórios o que acontece à vista de todos é que prende-se quem salva pessoas da morte certa no mar; detém-se crianças em condições sub-humanas e que são levadas a tribunais de emigração desacompanhadas para serem deportadas. E nestes ricos territórios, que são os mais afortunados do mundo, morrem muitas vezes, tantas vezes, emigrantes e refugiados.

Isto para demonstrar como a emigração/os emigrantes, são vistos cada vez mais no mundo. E é também nos Estados Unidos, onde se passam várias destas situações que acabei por descrever, onde se situa uma das mais importantes comunidades açorianas no mundo e esse facto não pode deixar de ser ignorado. Hoje, o inimigo dos Estados Unidos são os emigrantes que atravessam a fronteira do México. Amanhã podem ser os emigrantes que já lá estão, que já lá vivem e não podemos esquecer que milhares deles são emigrantes açorianos. Discutindo este assunto pode parecer uma questão lateral, mas não é. Julgo eu que é central neste debate.

Por essas razões e por muitas outras, parece-nos obviamente pertinente a constituição deste Conselho da Diáspora Açoriana, como propõe o Governo Regional, um conselho que visa assegurar a participação, colaboração e auscultação dos açorianos no mundo, no projeto de desenvolvimento dos Açores e nas políticas que a eles também dizem respeito.

Por essas razões, obviamente, o Bloco de Esquerda associar-se-á a esta proposta do Governo Regional e votará favoravelmente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bem, esta matéria, a matéria das relações externas, é uma matéria em que existe a tradição em muitos países, e é uma tradição que nós apoiamos, não por ser uma tradição mas por nós considerarmos que corresponde ao interesse quer dos países, quer das regiões que as praticam. Esta é uma área em que existe uma tentativa de consensualização muito ampla em relação à defesa dos nossos interesses, aos interesses das diversas regiões.

Nós o que consideramos é que nesta área das relações externas deve existir um consenso o mais amplo possível entre as diversas forças políticas açorianas e a sociedade açoriana em geral. E considero que existe de facto na nossa Região esse capital de consenso, que existe essa convergência do ponto de vista das relações externas, e dentro das relações externas há uma área que para nós é muito importante e que dá, de facto, outra dimensão aos Açores e só quem não conhece a nossa diáspora é que poderá minorizar, de facto, a importância da diáspora açoriana, não só do ponto de vista cultural, não só do ponto de vista político, porque temos uma diáspora que é cada vez mais influente do ponto de vista político em diversos estados, como por exemplo nos Estados Unidos e no Canadá em que já temos cada vez mais descendentes de açorianos a ocupar cargos políticos importantes, temos cada vez mais açorianos a ocupar posições muito relevantes do ponto de vista da sua estrutura económica e social em diversos estados e, portanto, a comunidade açoriana é uma comunidade de sucesso em muitos destes países e de zonas de imigração por excelência dos açorianos. Nesta matéria, portanto, é importante aproveitar esse potencial de projeção externa.

Nós, de facto, como bem dizia aqui o Sr. Deputado Artur Lima, já temos esse capital de apoio, esse capital de simpatia, à partida os açorianos das diversas áreas políticas estão disponíveis para ajudar os Açores, não temos que fazer esse trabalho, existe uma predisposição nesse sentido.

O que considero que ainda falta fazer, e esta proposta da criação do conselho da diáspora é muito importante nesse sentido, é potenciar do ponto de vista económico e do ponto de vista político todo este capital. A verdade é que a existência deste órgão irá permitir que se possa agilizar e que se possa implementar políticas efetivas para aproveitar o potencial económico e o potencial político que representa a diáspora açoriana, até tendo em conta que o Estado português já desenvolveu iniciativas similares no sentido de ele próprio aproveitar o capital político e económico que representa a imigração açoriana, a diáspora açoriana. O Estado português está a ocupar esse espaço e é bom que da nossa parte e da defesa dos nossos interesses os Açores não fique para trás.

Portanto, tem interesse cultural, espiritual, político, económico, estratégico, aumenta o nosso capital de projeção externa, não há nenhuma dúvida. Uma coisa são estes 250 mil habitantes, outra coisa é o mundo açoriano em geral com os açorianos e descendentes de açorianos e há quem estime que possam ser quase três milhões. E, portanto, nesse sentido, estamos a falar de um enorme capital político, de um enorme capital económico.

Estou convencido que se criarmos os mecanismos certos, os açorianos podem consumir os produtos produzidos nos Açores, se criarmos os incentivos certos podem investir nos Açores, criar/gerar riqueza aqui e os açorianos mais influentes, as comunidades mais influentes podem contribuir também para que os nossos assuntos do ponto de vista da cooperação externa possam ser

apoiados nos diversos estados, estados de grande relevância, como por exemplo o Canadá ou os Estados Unidos.

Depois quero aqui fazer também uma referência que, aliás, já foi feita pelo Sr. Deputado José San-Bento, que há uma parte da intervenção que eu concordo e outra parte da intervenção que é uma intervenção que eu não concordo e que considero que não o devia ter feito neste contexto. Vou falar primeiro da parte que não concordo.

A parte que não concordo é que o Sr. Deputado José San-Bento apresenta cooperação externa, e este diploma em particular e a ação do Governo nesta matéria, como um pedigree democrático, um pedigree de abertura generalizada por parte do Partido Socialista em relação à oposição. Isso trata-se de instrumentalizar uma matéria que não deve ser instrumentalizada, que é a cooperação externa.

Portanto, nessa matéria eu não concordo. Acho que o Sr. Deputado José San-Bento tentou aproveitar-se desta situação e eu desde já devo dizer que discordo dessa utilização meramente partidária. Aliás, em termos de cooperação externa o que devemos fazer é afastar essas tentações de protagonismo político e partidário. Portanto, da nossa parte temos essa discordância em relação ao seu discurso.

Agora, a concordância. O que é que eu concordo? Concordo com quando o Sr. Deputado realça a importância da definição de açoriano e a curiosidade da definição de açoriano. Aqui eu considero que o Sr. Deputado é feliz, é feliz tendo em conta as circunstâncias em que nós vivemos, em que na Europa e um pouco por todo o mundo temos cada vez mais uma ideia de comunidade que é puramente étnica e é uma comunidade contra os outros, contra alguém, contra outros grupos étnicos, contra outros grupos políticos. É, portanto, uma identidade construída contra os outros e colocando os outros de fora. Ora, aquilo que transparece na nossa opção em termos da definição de açoriano é exatamente a ideia contrária, é a ideia de que quem se sente açoriano tem direito a ser açoriano.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É como o senhor! O senhor sente-se açoriano!

**O Orador:** Tem direito a ter esse sentimento de pertença e que a nossa comunidade o recebe em igualdade de circunstâncias e que não lhes fechamos a quem aqui quer participar na comunidade açoriana, a quem se quer integrar na comunidade açoriana. Ou seja, é açoriano quem se sente açoriano.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é para si!

**O Orador:** E, portanto, esta definição ampla de açoriano, na minha perspetiva representa tudo o que é positivo em relação às relações externas, em relação àquilo que é de facto o desenvolvimento de uma ideia positiva de comunidade, uma ideia aberta de comunidade, uma ideia de uma comunidade que recebe, de

uma comunidade que está pronta a aumentar a sua projeção através de uma ideia de solidariedade e de integração.

E, por isso, nesse sentido, Sr. Secretário, devo-lhe dizer que a sua definição, a definição que transparece e que o senhor colocou aqui no conselho da diáspora é uma definição feliz porque é uma definição que contrapõe a muita gente que tem uma ideia puramente étnica e de exclusão em relação à definição da comunidade. A comunidade açoriana é isso mesmo que o senhor aqui definiu.

E a pedido do Sr. Deputado Artur Lima que me está a pedir para que eu termine a intervenção, eu vou fazer isso não por causa disso mas porque ainda quero ficar com mais algum tempo para realizar uma intervenção se entretanto ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ninguém lhe vai dar resposta!

**O Orador:** Ninguém me vai dar resposta, diz o Sr. Deputado. Pois muito bem, então termino mesmo.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação desta proposta de DLR.

As Sras. ...

Ah, Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para as Relações Externas (Rui Bettencourt):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Gostaria apenas de dizer duas palavras. A primeira para me congratular, em nome do Governo, pelas palavras que foram aqui ditas. Gostaria de agradecer ao Deputado Artur Lima, Deputada Elisa Sousa, Deputado Paulo Estêvão, Deputado António Lima, José San-Bento.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** E Elisa Sousa!

**O Orador:** Mas mais do que isso. Gostava que nós recordássemos este dia como um dia que seja um marco na união dos açorianos no mundo. Nós sabemos que há muitos açorianos pelo mundo inteiro que estão a seguir o que está aqui a acontecer, e o que está aqui a acontecer realmente é importante para que seja dado um sinal muito positivo da classe política açoriana junto dos açorianos que estão em todos os sítios do mundo.

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Julgo não haver inscrições.

Vamos então votar esta proposta de Decreto Legislativo Regional, em primeiro lugar na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 34/XI foi aprovada por unanimidade na generalidade.

**Presidente:** Considerando a unanimidade que este debate reuniu, eu deduzo que o sentido de voto seja igual para todos os artigos, por isso naqueles que não tiverem propostas de alteração, e tem apenas uma proposta de alteração, que os posso colocar à votação em conjunto.

Não havendo oposição, está à votação o art.º 1.º, 2.º e 3.º da proposta.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação a proposta de alteração apresentada pelo CDS ao art.º 4.º.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta anunciada foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação o art.º 4.º com esta alteração que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco então agora à votação os restantes artigos do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada por unanimidade.

*(Aplausos da bancada do PS, Governo, CDS-PP, PPM e PSD)*

**Presidente:** Encerrámos o ponto oito da agenda.

Considerando o nosso horário, vamos também interromper os nossos trabalhos. Regressamos amanhã às 10 horas.

*Eram 20 horas.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:  
Partido Socialista (PS)*

**Francisco Manuel Coelho** Lopes Cabral  
**Pedro Miguel Medeiros de Moura**

***Bloco de Esquerda (BE)***  
**Paulo José Maio Sousa Mendes**

*Transcrição efetuada por, Renata Costa.*